PÁGINA CENTRAL: «CARTAS DE CHAMADA» POR MARIA VELHO DA COSTA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1969 N.º 16 680 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

JERICÓ bombardeada

TEL-AVIV, 28 — (F. P.) — Foi bombardeada a cidade de Jericó, na Cisjordânia, com foguetões Katyusha, a partir do território jordano — anunciou um informador militar israelita.

O informador precisou que Jericó, cujos habitantes são todos árabes, foi atingida por várias vezes durante a noite. Ficou ferido um árabe e foram destruídas três casas durante os ataques.

Mais ao Sul, em Sodoma, na região do Mar Morto, foi também bombardeada uma importante fábrica israelita de potassa, por foguetões lançados a partir do território jordano.

O presidente do Município de Jericó disse na emissora da Rádio Israel que não podia explicar o motivo pelo qual foram disparados os foguetões, deliberadamente com toda a certeza, sobre o centro da cidade.

Observadores militares dizem que as rampas de Katyusha são utilizadas pelas guerrilhas árabes e não pelo Exército regular da Jordânia.

AVISO ISRAELITA

TEL-AVIV, 28 — (F. P.) — Israel advertiu a Jordânia de que «tomará medidas muito firmes» se os ataques jordanos contra os kibbutzim prosseguirem, soube-se esta noite em Tel-Aviv de fonte autorizada.

A advertência foi feita por intermédio de um terceiro país.

PROSSEGUEM AS CONVERSAÇÕES DOS «QUATRO»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 — (R.) — Os chefes das delegações norte-americana, russa, britânica e francesa nas Nações Unidas voltam hoje a reunir-se para continuar as conversações para a paz no Médio Oriente enquanto tomam consistência as notícias de que visam conseguir um acordo provisório antes do fim do próximo mês.

Segundo círculos fidedignos, os quatro delegados tencionam começar a redacção de um documento em que expõem as suas ideias comuns sobre um acordo no Médio Oriente.

O APOIO A ALAIN POHER BAIXOU BRUSCAMENTE

PARIS, 28 — (R.) — O apoio eleitoral a Alain Poher, favorito da corrida á presidência francesa baixou bruscamente outros três por cento. Mas o candidato gaullista Georges Pompidou não conseguiu qualquer avanço, segundo uma sondagem á opinião publicada hoje em Paris.

A sondagem, realizada pelo Instituto Francês da Opinião Publica na sexta-feira e no sábado revelava que 27 por cento dos interrogados tencionavam votar em Poher no primeiro escrutínio.

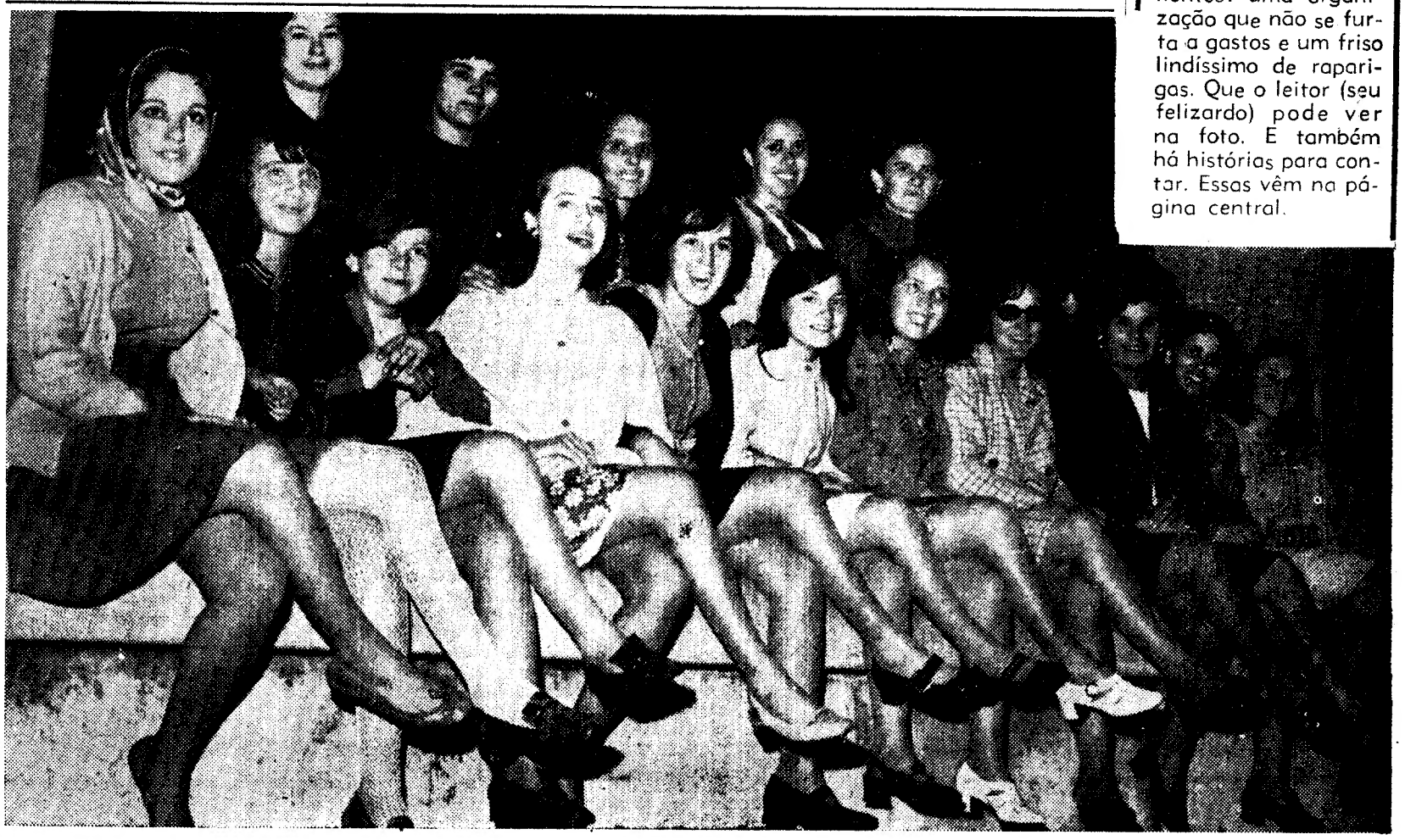
Mais notícias na pág. 14

AS PORTAS DO AEROPORTO SÃO PEQUENAS PARA MONJANE

Dezenas de turistas levantaram os olhos arregalados para uma figura negra que os olhava do alto de mais de 2,5 metros, dobrando-se, esta manhã, para atravessar as portas envidraçadas do Aeroporto da Portela. Era o homem mais alto do Mundo que chegava a Lisboa, primeira etapa da sua expedição europeia. **(Ler na última pág.)**

A Mouraria também vai nas Marchas

Se todos vamos na marcha, porque não havia de ir a Mouraria? Esta marcha, porém, é outra: é a marcha da Câmara, a marcha da cidade. «Severas» e «Fadistas» evocativos dos antigos tipos de Lisboa desfilarão também na avenida em representação do velho bairro. Notas salientes: uma organização que não se furta a gastos e um friso lindíssimo de raparigas. Que o leitor (seu felizardo) pode ver na foto. E também há histórias para contar. Essas vêm na página central.



ATAQUE AÉREO BIAFRENSE AO AEROPORTO DE ENUGU

(Ler na pág. 14)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

SESIMBRA ENRIQUECE-SE
COM UM GRANDE EMPREENDIMENTO
QUE HONRA A ARQUITECTURA PORTUGUESA

A construção da ponte sobre o Tejo alterou profundamente a vida do Lisboeta, dando-lhe acesso rápido a zonas costeiras até agora só acessíveis, no Verão, a quem tivesse uma paciência invulgar. O resultado desta transformação está á vista: os terrenos situados entre o Sado e o Tejo valorizaram-se extraordinàriamente tanto do ponto de vista monetário como do ponto de vista humano, e tudo leva a crer que essa valorização continue a processar-se nos próximos anos.

Uma das zonas mais beneficiadas pela transformação a que nos referimos foi a de Sesimbra, que a ponte colocou ás portas de Lisboa e que, dada a beleza da sua paisagem, está destinada a desempenhar um papel preponderante nos Verões do Lisboeta.

O desenvolvimento da zona de Sesimbra reveste-se, aliás, de um interesse excepcional num país cuja costa está sendo progressivamente utilizada como cartaz de reais qualidades turísticas, mas em que as construções raramente se adaptam quer á paisagem quer ao interesse futuro do desenvolvimento turístico, já que parece haver a preocupação de se construir arranha-céus como se se quisesse transformar a nossa terra numa monstruosa cidade marítima.

No cimo da falésia, junto á praia da Califórnia, está a surgir um grande bloco arquitectónico designado por «EMPREENDIMENTO DA FALÉSIA» — este empreendimento deve-se á FERIATUR, empresa bem conhecida e de créditos já firmados entre nós — que bem pode classificar-se de modelar, tanto pelo critério que presidiu á sua concepção, como pela consciência com que está a ser levado a cabo.

Descrever ou definir todo este empreendimento não é tarefa fácil, já que dele fazem parte cerca de 350 apartamentos de tamanhos e tipos diferentes. Assim, integrado no harmonioso conjunto que é o «EMPREENDIMENTO DA FALÉSIA», existe um bloco de apartamentos tipo hotel residencial a que o TOURING CLUB DE PORTUGAL garante o rendimento desde a sua aquisição. Esta previsão da FERIATUR em integrar no seu empreendimento um bloco deste tipo é fruto de aturados estudos e dá aos futuros utentes a possibilidade de uma total independência em relação á conservação de um apartamento puramente habitacional e de administração directa.

Aliás, todo o conjunto é uma unidade extremamente funcional no sentido de que foi concedido para dar inteira satisfação a quem queira viver ou simplesmente passar férias agradáveis com um mínimo de trabalho.

Todos os habitantes desta «mini-cidade» que a FERIATUR está a construir na falésia da praia da Califórnia têm, na realidade, acesso fácil e imediato ao «snack-bar», ao supermercado, ao cabeleireiro, á «boite» e a todos os outros estabelecimentos integrados neste empreendimento que tem, assim, de considerar-se autónomo na medida em que os seus habitantes não carecem de levar nada das suas casas da cidade ou de percorrer a vila em busca de artigos de consumo imediato.

O cuidado com que a FERIATUR estudou as necessidades dos habitantes desta «mini-cidade» pode, aliás, avaliar-se por um detalhe significativo: o bloco estará directamente ligado á praia por elevadores privativos, destinados a evitar que se tenha de descer (e sobretudo de subir) a falésia para se chegar junto ao mar. E já que se falou do mar, convém dizer que o mar é uma constante na paisagem de todos os apartamentos desta notável «mini-cidade», construída de tal forma que os veraneantes, apesar de na praia estarem mesmo á porta das suas habitações — neste caso, á porta dos elevadores — nunca têm a desagradabilíssima sensação de estarem a ser observados por quem ficou á janela.

Falámos da utilidade deste empreendimento para os seus utentes, e essa utilidade é tão manifesta que apesar da construção do bloco ainda não estar terminada, a FERIATUR já vendeu algumas dezenas de apartamentos. Para além deste aspecto, o bloco tem um interesse nacional que é necessário referir: enquadra-se perfeitamente na costa de Sesimbra sem quebrar a linha de paisagem e é, assim, um caso a elogiar e um exemplo a seguir.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. José Silvestre de Albuquerque

COIMBRA, 28 — Da igreja de São Salvador, nesta cidade, para o cemitério de Freixedas, concelho de Pinhel, realizou-se esta manhã o funeral do sr. dr. José Silvestre de Albuquerque, de 66 anos, que era professor do Liceu Nacional da Figueira da Foz.

O extinto, que era natural de Freixedas, gozava de muita estima nesta cidade e era filho da sr.ª D. Isabel Vicência Silvestre, irmão da sr.ª dr.ª D Carolina Augusto Silvestre de Albuquerque e do sr. prof. dr. António Melico Silvestre.

SUFRÁGIOS

D. Argentina Mendes Pereira

Sua família participa que será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. João de Deus.

INQUÉRITO DO I. N. E. À DISTRIBUIÇÃO E SERVIÇOS EM 1968

O Instituto Nacional de Estatística vai promover a realização de um inquérito á «Distribuição e Serviços», dirigido a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços no continente e ilhas adjacentes.

O inquérito, que se reporta ao ano de 1968, inclui uma inquirição postal prévia a cerca de 350 000 estabelecimentos, com a qual se procurará confirmar dados relativos á identificação das unidades abrangidas pelo empreendimento e obter elementos respeitantes ao numero de estabelecimentos, ao ramo de actividade e ao numero de pessoas ao serviço. Numa fase posterior, serão inquiridos exaustivamente 182 000 estabelecimentos (140 000 com quatro ou mais pessoas ao serviço e os restantes 42 000 com menos de quatro pessoas ligadas ao estabelecimento).

Salienta-se, ainda, que todas as pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem. Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

A exposição comemorativa do meio século do Banco Português do Atlântico

O Banco Português do Atlantico nas manifestações comemorativas do seu meio século de existência organizou uma grande exposição de artes plásticas, no salão da S. N. B. A. Foi apresentada á Imprensa ontem á tarde e é inaugurada hoje ao fim da tarde pelos srs. ministro da Educação Nacional e secretário de Estado da Informação.

A exposição, dada a qualidade dos prémios e a forma como foi anunciada, suscitou o maior interesse entre os artistas. Nada menos de 556 dessas artes plásticas foram enviadas por duzentos artistas. 349 de pintura, 81 desenhos, 75 esculturas e 51 outros objectos. Não especificam as cerâmicas que também não vimos na exposição.

Admitidas foram 88 obras de 45 artistas. Enchem por completo o salão. Naturalmente não se conhecendo as obras não admitidas mal se pode verificar o critério do juri, mas isso é de todas as exposições, em que só pelas apresentações o podemos deduzir. De supor é que tenha sido rigoroso, a ver pelos numeros; mas de três ou quatro obras que ali vemos não se descortina como puderam escapar a uma malha mesmo benévola. Verdade seja que uma delas se impõe pelo tamanho descomunal, embora tal nunca tenha sido critério.

Em todo o caso digamos que o conjunto é valioso e que a média dos trabalhos tem aquele nível estético essencial em todas as exposições que queiram marcar lugar á parte. Nota muito positiva.

Difícil se nos torna especificar, esta ou aquela obra, tanto mais que as condições em que a exposição foi apresentada não foram as melhores, com os preparativos do final a resolver tudo e todos.

Na exposição participam os artistas Artur Rosa, Carlos Calvet, Charters de Almeida, Clara Meneses, Semide, Costa Pinheiro, Alice Jorge, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Bouça, António Ferraz, António Palolo, António Sena, Artur Bual, João Cutileiro, João Machado, Joaquim Vieira, Jorge Pinheiro, José Jorge Escada, José Rodrigues, Justino Alves, Lima Carvalho, Manuel Baptista, Cruz Filipe, David Evans, Eduardo Nery, Eurico, Fragoso, Graça Antunes, Hein Semke, Gustavo Bastos, Helena Almeida, Manuel Mouga, Maria Irene Vilar, Martins de Oliveira, Miguel Arruda, Nikias Skapinakis, Noel Araujo, Noronha da Costa, Rodrigo, Sérgio Pombo, Silvestre Pessanha, Tomás Mateus, Vasco Costa, Vítor Fortes e Zulmiro.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes fala esta noite, ás 21 e 30, o crítico de Arte francês, Galy Carles, que veio a Lisboa participar no juri da exposição do B. P. A.

A conferência versa o tema: «A pintura de «avant-garde», em Paris, de 1945 a 1965».

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. eng.º Veiga de Faria, que, durante 14 anos, serviu na Camara Municipal do Porto, como vereador e vice-presidente, conquistando grande prestígio, visitou a delegação do «Diário de Lisboa» naquela cidade, cumprimentando o nosso jornal e agradecendo a colaboração que nestas colunas lhe foi prestada nesse período de tempo.

DE ONTEM PARA HOJE

OS NOSOS PORTOS

A Junta Central dos Portos procura coordenar os serviços e orientar devidamente os dirigentes e engenheiros das novas juntas autónomas, bem como os vogais representantes de vários serviços e organismos com assento no respectivo plenário. Daí as visitas e reuniões efectuadas em Leixões, na segunda-feira e ontem em Lisboa. A concentração efectuou-se no Palácio da Bolsa, no Porto, dali seguindo todos para Leixões. O presidente do conselho de administração dos Portos do Douro e Leixões deu explicações sobre o planeamento portuário, enquanto o director-geral explicava os projectos de expansão do porto de Leixões, op roblema dos contentores, tanto ali como no cais de Gaia. Ontem em Lisboa, a sessão do plenário da Junta Central votou a conta do ano transacto, tendo o dr. Manuel Gonçalves feito uma exposição sobre problemas portuários, destacando dois: o da reorganização da Junta Central e das Juntas Autónomas dos Portos e o das tarifas portuárias. Na discussão dos diversos assuntos em análise intervieram os vogais srs. dr. Daries Louro, representante do porto de Lisboa; dr. Constantino de Góis, presidente da Junta Autónoma do porto de Setubal; eng.º Gomes Teixeira, presidente da Junta Autónoma do porto de Aveiro; José de Oliveira Marques, delegado da Corporação da Pesca e Conservas; Humberto de Freitas Santos, do Tribunal de Contas; e o secretário da Junta, sr. dr. Dulcídio Alegria.

OITO FERIDOS

No Largo de Santos, ao fim da tarde. Passava um eléctrico de Belém para a Praça do Chile. O atrelado ficou na direcção da faixa de rodagem dos automóveis. Uma camioneta de carga foi embater violentamente nesse atrelado que arrancou dos carris e só por pouco o não voltou. Ao todo foram oito pessoas feridas que as ambulâncias do 115 levaram ao hospital. Só D. Esmeralda Aurora Lopes Brás Correia, de 57 anos, ficou internada com contusões várias.

COMBOIO DE MORTE

Na estação de Vila Franca de Xira, estava o sr. Manuel da Silva, de 54 anos, viajante. Ia de Santa Apolónia para a Azambuja. Mas não passou dali porque uma carruagem o colheu de morte. Vivia na Azambuja, sendo casado com a sr.ª D. Idalina Amélia Pires da Silva.

GOVERNADOR DA GUINÉ

O brigadeiro António Spínola, governador da Guiné, visitou ontem a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e a direcção dos Serviços para o Ultramar da Mocidade Portuguesa, na Av. da Republica.

DA JANELA À MORTE

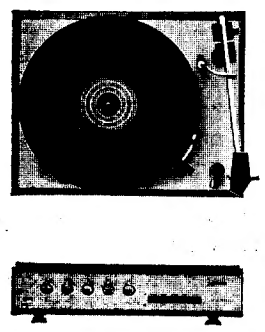
Cília Maria tinha 15 meses. Estava na varanda de sua casa, á Rua Dr. Fernando da Cunha, 13, 2.º. A varanda estava protegida com rede até a altura de um metro. A mãe, D. Maria Teresa Dias Jorge, foi dentro buscar uma gaiola. Entretanto a petiza conseguia subir para a rede e alcançar o parapeito da janela. De lá caiu á rua e ao hospital chegava já um pequenito cadáver...

MINISTRO DA DEFESA

Para Bruxelas seguiu ontem o general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa. Vai á capital belga participar na reunião do Comité de Defesa da NATO. No aeroporto, a apresentar-lhe cumprimentos, estiveram diversos ministros e funcionários superiores.

A CRIANÇA E A MÁQUINA

No lugar das Barrocas, Santo André das Tojeiras, estava Fernando Martins, de 5 anos. Estava acompanhado de seu avô. Em dada altura, uma máquina de terraplenagem passava guiada pelo sr. João Marques, de 29 anos, de Vila Velha de Rodão. Numa manobra desastrada colheu a criança que ficou logo esmagada sob o peso do ferro.



LENCO LAB-500

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 218 — PORTO

DESEMPANAGEM
TODOS OS DIAS DA SEMANA, DAS 8 ÀS 2 HORAS
ELECTRICIDADE E MECÂNICA
escape
R. CASTILHO, 72-A. TELS. 56 16 16 / 56 19 19 LISBOA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A CAMINHO DE UMA NOVA REPÚBLICA EM FRANÇA?—1

A MAIOR PARTE DOS FRANCESES DESEJA A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE POR SUFRÁGIO UNIVERSAL

por Maurice Duverger

Durante dez anos interrogámo-nos se as instituições políticas estabelecidas pelo general de Gaulle se manteriam após a saída do seu fundador. Por agora a resposta é positiva. Nenhum partido — excepto o de Krivine — propõe o abandono da Constituição de 1958 nem da reforma de 1962 (a qual é mais popular do que nunca: segundo as sondagens de opinião, 81% dos franceses são hoje partidários da eleição do presidente por sufrágio universal). Pelo contrário, a maior parte proclama que quer aplicar os textos constitucionais mais escrupulosamente do que antes. Os outros mantêm silêncio.

Que nem sempre sejam sinceros, é evidente. A maior parte dos notáveis políticos sonham com o regresso ao parlamentarismo. Pensam consegui-lo no âmbito das instituições actuais, instalando no Eliseu um presidente que não exerceria de facto os grandes poderes que a Constituição lhe reconhece em direito. Esperam recomeçar a operação Grévy, que fez enveredar a III República por um caminho completamente diferente daquele por que a iniciara o seu primeiro presidente, desprovindo pràticamente os seus sucessores de qualquer meio de intervenção política (em especial da dissolução) reduzindo-o à inauguração das exposições de flores.

Mas existem grandes diferenças entre 1879 e 1969, e em primeiro lugar nas instituições. A lógica da Constituição de 1875 conduzia à incapacidade presidencial: no seu âmbito, o desaparecimento do chefe de Estado era inevitável, como em todos os regimes parlamentares. Isto ter-se-ia dado de qualquer modo, mesmo com outra personalidade que não Grévy, que de resto era um indivíduo autoritário e teimoso. A lógica da Constituição actual é oposta. Faz do presidente um dos dois pilares básicos do Estado, com a Assembleia Nacional. Tende portanto a assegurar-lhe um papel importante.

ABUSOS QUE PROVOCAM ABUSOS

Isto precisa, primeiramente, de ser esclarecido, porque existem muitas interpretações contraditórias neste campo. A Constituição de 1958 não era muito clara no seu texto original quanto às funções exactas do chefe do Estado. A reforma de 1962 ainda a complicou mais. Todos podem encontrar justificações para as suas teses isolando esta ou aquela disposição do seu contexto e esquecendo as outras. Os abusos desenvolvidos a este respeito pelo general de Gaulle tendem a provocar actualmente abusos contrários. Entre os dois, a despeito de tudo continua a ser possível vislumbrar alguns princípios essenciais postos pela Constituição.

Estes não correspondem à doutrina definida na conferência de Imprensa de 31 de Janeiro de 1964, onde o antigo chefe de Estado afirmava que «o presidente da República é evidentemente o único a deter a autoridade do Estado. Deve ser claramente compreendido — acrescentava — que a autoridade indivisível do Estado é confiada por inteiro ao presidente pelo povo que o elegeu, que não existe qualquer outra, nem ministerial, nem civil, nem militar, nem judiciária, que não seja conferida e mantida por ele».

Basta ler a Constituição para ver que esta não diz ou não sugere nada a este respeito. A Assembleia Nacional, eleita por sufrágio universal como o presidente da Republica, encarna como ele a soberania nacional, detém com ele parte da autoridade do Estado. A Constituição confere-a designadamente aos ministros, mais do que ao presidente.

A teoria parlamentarista defendida por Guy Mollet — e muitos outros, que não têm a coragem de dizer o que pensam — desconhece os princípios constitucionais do lado oposto. Não é verdade que o presidente da República não passe dum simples árbitro das instituições e não o chefe do executivo eleito com base num programa político, «Assegurar pela sua arbitragem o funcionamento regular dos poderes públicos» não é mais que uma das suas funções, entre outras definidas pelo artigo 5, o qual não pode ser isolado do conjunto das disposições referentes ao presidente. Mesmo no texto original da Constituição, antes da reforma de 1962, o presidente possuía poderes que ultrapassavam os dum chefe de Estado parlamentar: por exemplo, o recurso ao referendo e o uso do artigo 16. Em especial, podia servir-se de prerrogativas essenciais sem rubrica ministerial: nomeadamente o direito de dissolução, que lhe dá um meio de pressão formidável sobre os deputados (nenhum chefe de Estado parlamentar se encontra na mesma situação).

A REFORMA DE 1962

Ao tornar o presidente da República o eleito directo do povo francês, a reforma de 1962 não sòmente modifica o seu processo de recrutamento como obriga a interpretar de maneira diversa as disposições que se lhe referem. Num regime parlamentar corrente, em que o chefe de Estado saíu da hereditariedade ou dum sufrágio muito indirecto, considera-no como um testa-de-ferro do Governo. As prerrogativas que lhe confere a Constituição são consideradas teóricas. É uma espécie de máquina de registar e assinar as decisões tomadas pelos ministros. Um presidente saído do sufrágio universal directo, investido da soberania popular sob o mesmo título que a Assembleia Nacional, não pode ser reduzido a este papel de aparato. Os poderes que a Constituição lhe atribui são poderes reais, que exerce efectivamente, e não poderes nominais exercidos de facto por outros.

Quando a Constituição diz em especial que o presidente «assina os decretos-leis e os decretos deliberados em conselho de ministros» (artigo 13), isso implica que pode recusar a pôr a sua assinatura, e portanto bloquear toda a actividade governamental. Quando afirma que ele «preside ao conselho de ministros» (artigo 9), significa isto que dirige efectivamente os debates deste. Os artigos 20 e 21 devem combinar-se com os anteriores. «o Governo determina e conduz a política da nação» (artigo 20): mas em conselho de ministros, sob a direcção do presidente da República. «O primeiro ministro dirige a acção do Governo» (artigo 21): mas só pode decretar e nomear os empregos civis e militares «sob reserva do artigo 13», quer dizer da assinatura do presidente da República.

O acordo do presidente da República e do Governo é deste modo o fecho da abóbada do poder executivo. O chefe de Estado não pode prescindir do primeiro ministro e os ministros que lhe desagradam: mas pode paralizá-los, e portanto obrigá-los a sair. O presidente nada pode fazer sem o Governo — excepto dissolver a Assembleia Nacional e recorrer ao artigo 16 — mas o Governo não pode fazer grande coisa sem ele. Não têm as mesmas funções: o Governo aplica na acção diária as «orientações» gerais ou as «opções» que o presidente definiu e que fez aprovar pelo povo no momento da sua eleição. Na prática, isto só é possível se o presidente e o Governo estiverem em «comunhão de pensamento», como diz Poher, exprimindo uma ideia

(Continua na 8.ª página)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

CARA OU C'ROA?

É DIFÍCIL ENTENDER como acontecem algumas coisas, como podem elas acontecer parece que sem «contrôle» de nada nem de ninguém. A verdade é que acontecem, julga-se às vezes que podiam ter-se na conta de desafio, não se sabe a quê nem a quem. Pois seria o bom-senso coisa a que valesse a pena desafiar? Com que intento e com que resultados? Não obstante a realidade forçar a imaginação, vai até mais longe do que poderia julgar-se possível.

Anunciou agora a Câmara, a de Lisboa, desculpem, que vai recuperar, em vez de demolir, um velho palacete das quintas de Alvalade onde vai fazer instalar uma biblioteca que se especializará na colecção de livros de arte ou sobre a arte. Muito bem a recuperação do palacete, muito bem a biblioteca, perfeita a ideia. Daí por diante, porém, talvez seja a altura de se inserirem as primeiras dúvidas.

As dúvidas têmo-las por vir a Câmara fazer agora o que já a iniciativa alheia tinha anunciado fazer também. Não ouvimos todos dizer que a Fundação, quando abrir as suas novas instalações, abrirá também o seu museu e, com ele, a sua biblioteca para estudo e documentação de assuntos artísticos, principalmente das escolas ou épocas representadas no seu museu? Parece que já ouvimos, parece mesmo que já lemos em todos os jornais. Mas talvez a Câmara não tenha lido.

Pois parece-nos preciso que a Câmara leia, que a Câmara esteja ao par do que vai ocorrendo na sua cidade. Acha a Câmara que a melhor maneira de gastar o seu e nosso dinheiro é a fazer o que outros já estão a fazer também? Acha a Câmara que, se queria ali fazer uma biblioteca, não podia ser de outra especialidade ou, se queria desta especialidade, não poderia ir fazê-la para outro lado onde ela fosse mais útil? Não vemos que variedade de resposta se possa arranjar para tais perguntas.

Por nossa parte continua a parecer-nos não haver lugar para dúvidas de que tudo isto corre ao acaso, ao capricho do acaso ou ao acaso do capricho. Os dinheiros são para ser aplicados ùtilmente e começa a duvidar-se que o sejam quando os vemos irem-se para fazer o que já está feito ou que outros vão fazer. Não há «contrôle»? Não há programa? Não há plano? Não há mais que fazer? Não há outros buracos que a Câmara sinta a necessidade de tapar?

Os bancos é que correm a abrir sucursais ao lado de outras sucursais de outros bancos que já tinham aberto. Mas isso entende-se. É a concorrência, tal como ela está estabelecida e funciona. Ao nível da administração pública (aqui é municipal) o critério é outro e parece-nos que são bem claros os sinais de que de muitos lados faltam a coordenação e o espírito de colaboração. O cada um puxar para seu lado a que é que pode conduzir senão à inutilização dos esforços aplicados?

E isto é bem verdade para tudo, seja nas iniciativas para abrir bibliotecas, seja nos organismos dedicados à construção de casas económicas, seja nas escolas ou institutos que ensinam a mesma coisa quando outras coisas ficam por ensinar em todas as escolas. Os países ricos planeiam as suas actividades em todos os sectores. Naturalmente porque são ricos dão valor ao seu dinheiro. Pois poderão os que não são ricos deixar que os ventos lhes levem assim pela janela fora os esforços e os tostões?

CHEGAR PRIMEIRO

Ela tem o seu negóciozinho de feira. É um modo de vida como qualquer outro e há-os bem mais difíceis. Chega onde deve chegar, abre a banqueta e cá vai disto: «É comprar freguês, é comprar». E vende de tudo. De tudo, é como quem diz: bugigangas, coisas pequenas, ninharias.

Anda de terra em terra, que a vida dela não é outra. Em toda a romaria saloia que se faça nesses arrabaldes de Lisboa, lá está ela — I não lhe sei o nome — a estender para a gente aqueles olhos pequeninos, os peitos abundantes a balouçar-se sobre a mesinha.

Pois lá estava na Senhora da Rocha. Fui encontrá-la a discutir com outro feirante que se viera instalar mesmo por detrás do seu «lugar» e agora queria corrê-la para o lado. Qual quê! Ela tem olhos pequeninos mas a alma grande. Dali é que não sai. E diz para o polícia:

— Olhe, senhor guarda, quem chegou primeiro fui eu!

E o cívico, contemporizador:

— É só um bocadinho, mulher, o que tem lá isso? A barraca desse senhor é enorme, não te custa nada ir ali para o lado. Não é por isso que vais vender menos.

— Pois é mesmo por isso, senhor guarda. Eu já estava aqui com o meu negócio. Sou pobre, mas honrada, ora saiba. E vai daí, vem ele com o barracão e põe-se mesmo atrás de mim. E agora quer tirar-me daqui. Ora veja lá quem tem razão, diga!

O guarda não sabe. Não tem testemunhas ali à mão para fazer seu juízo e lavrar sentença. Mas sabe, isso sim, que basta «um sacrificiozinho» dela para que tudo se resolva. «Isto para não haver mais problemas».

Ela conforma-se. É o seu papel, a sua obrigação: conformar-se. E ala dali com a banqueta em busca de melhor poiso, enquanto resmunga coisas que tenho pena de não poder dizer.

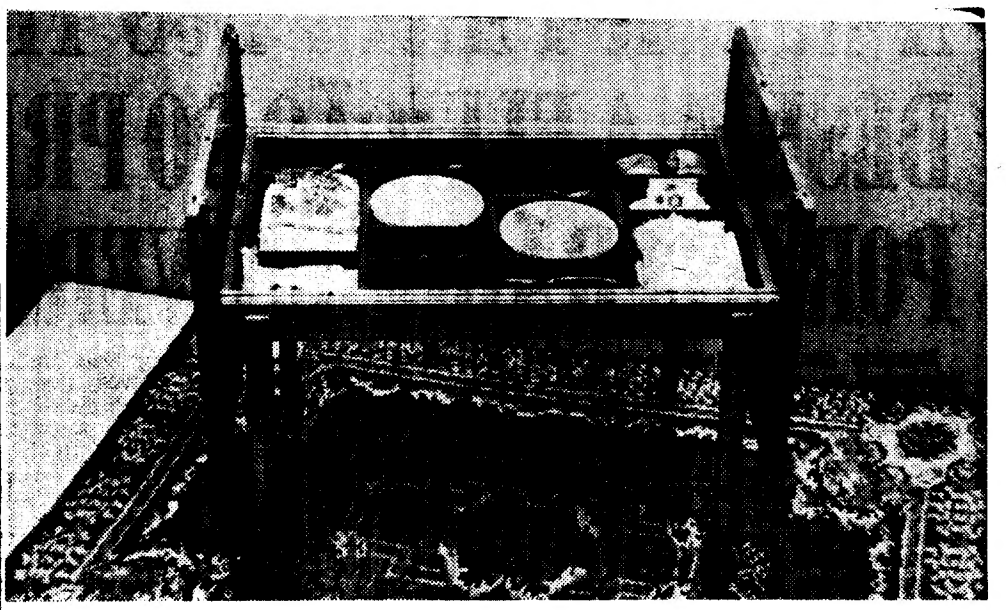
TORQUATO DA LUZ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICEU-INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
● Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

OS INVENTORES PORTUGUESES (4)

É UM HOMEM CURIOSO e invulgar este sr. Acilino de Jesus Dias da Silva, de Evendos, uma aldeia do concelho de Mação, entre Tomar e Abrantes, e que este ano conquistou uma medalha de prata no Salão dos Inventores de Bruxelas com uma «cobertura permanente para calhas ou rails de janelas e portas de correr» — depois de o ano passado lhe ter sido atribuído igual galardão por um sistema de abertura automática de envelopes. Tem 43 anos e é empregado de escritório, esse tipo com um ar calmo e vulgar mas, pelos vistos, com muitas ideias:



A mesa com aproveitamento do espaço interior

Grande variedade nas «descobertas» dos premiados no Salão de Bruxelas

— Quando um dia tiver vagar deito muita coisa cá para fora...

Aliás, o primeiro invento de Acilino não foi pròpriamente um invento — desculpe-se-nos o paradoxo — mas uma ideia que obrigou a Televisão portuguesa, há meia dúzia de anos, a mudar um seu concurso, ao qual eram admitidos os dez espectadores (e mais cin-

Acilino Silva, o inventor de Evendos

co substitutos) que acertassem no número de concorrentes que se candidatavam através de cupões publicados em diversos jornais e oportunamente enviados para a RTP. Pois um dia os telespectadores tiveram a surpresa de ver no pequeno écran dez cidadãos de Evendos, uma pequena localidade com cerca de dois mil habitantes. E os suplentes também eram todos daquela aldeia. Responsável pela proeza: o sr. Acilino, que descobriu um processo infalível, à base do cálculo de probabilidades, e enviando cerca de dois mil postais da sua terrinha, preenchendo todos os lugares dos concorrentes e substitutos. E assim, em Evendos, gastaram 1000 escudos em postais, mas trouxeram muitos contos de prémios, além de haverem propagandeado devidamente a sua terra. E a RTP teve de alterar os moldes de tal concurso...

— O meu invento premiado este ano consta de uma protecção, uma cobertura para os «rails» das portas e janelas de correr, que geralmente se cobrem de poeira e de outras porcarias, com todos os inconvenientes daí derivados. O sistema que eu inventei tapa as calhas, eliminando assim todos esses inconvenientes, ficando uma coisa limpa, asseada — e as portas e janelas correm na mesma, muito bem. E não encarece nada o produto.

● Abertura automática de envelopes

Sobre o seu sistema de abertura automática de envelopes explica-nos:

— O envelope tem marcado o sítio em que se deve segurar e aquele em que se deve puxar, e que é levemente picotado. Puxa-se e sai o próprio papel da carta, que está obrigatòriamente colocada na posição certa, não havendo possibilidade, pela configuração do envelope, que isso não aconteça. Se se puxar fora dos sítios indicados o envelope não abre, nem rasga.

Parece que este sistema também pode ser de certa utilidade para assegurar o sigilo da correspondência, pois só muito dificilmente os envelopes poderão ser abertos e voltados a fechar sem que isso se note. Mas além disso, e principalmente, este invento singular resolve a maçada das pessoas ou entidades que recebem milhares de cartas por dia, sendo muito melhor, em todos os aspectos, do que as guilhotinas usadas para esse efeito. Uma grande dificuldade: é que ainda não há máquinas para fabricar estes envelopes, e como não se trata de uma grande indústria não apareceu ninguém que se abalançasse a tratar do caso.

— O senhor é uma pessoa de muita imaginação?

— Não, é uma questão de reparar nas coisas.

● Sistema multiforme de móveis

Da América havia quem quisesse importar este singular invento que, ainda antes de Bruxelas, o seu autor apresentou em Poitiers, onde conquistou uma medalha de prata. Entretanto o sr. Acilino já tem mais uma descoberta — «sistema multiforme de móveis»: peças todas iguais, no género de tacos, todos do mesmo tamanho, que dão para tudo.

— Hoje precisa-se de uma estante e amanhã precisa-se de uma mesa, desmonta-se aquela e adapta-se. E se for preciso uma cama é o mesmo. Faz-se com montantes metálicos que se enroscam uns nos outros — o sistema é um bocado semelhante ao que se usa em certas construções infantis, tipo Bilofix — mas aqui todas as peças são iguais.

E a uma última pergunta Acilino Silva torna-nos:

— Ah! Isso nem olhava para trás, se me surgisse a possibilidade de ir trabalhar em qualquer coisa em que pudesse usar o meu jeito para estas coisas...

● Dispositivo tendente a evitar acidentes em Matosinhos

O eng. Luís José Oliveira Júnior, que dirige uma empresa de construção civil e obras públicas, foi outro dos premiados com a medalha de prata do Salão de Bruxelas. O seu invento: um dispositivo que sinaliza luminosa e sonoramente, a aproximação de veículos, evitando a produção de acidentes.

O eng. Oliveira Júnior, de 52 anos, diz-nos:

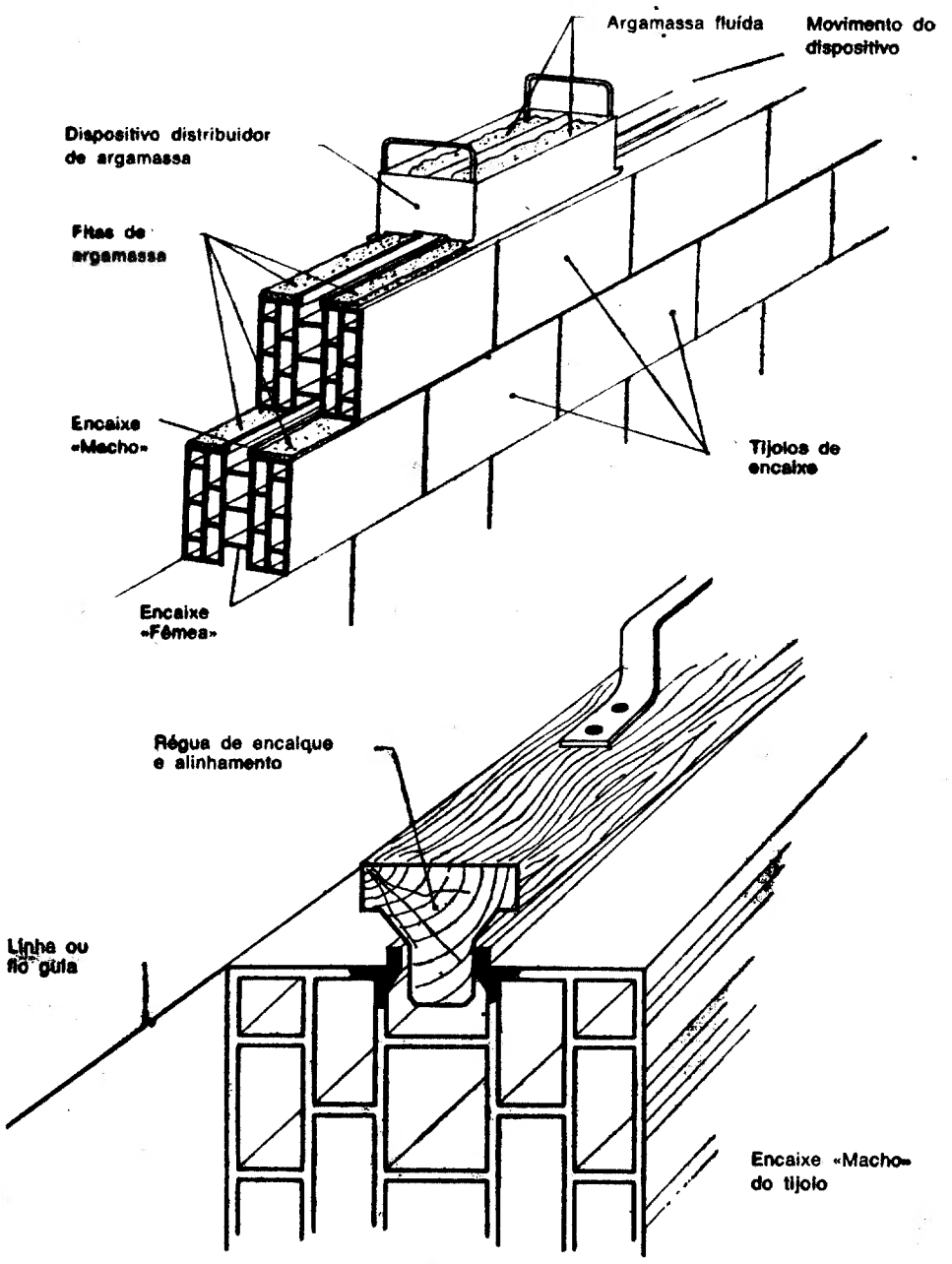
— O meu aparelho destina-se primeiro que tudo a defender os operários que trabalham nas obras públicas e na construção civil de vulto, onde há grandes máquinas em movimento, de cuja aproximação por vezes não se apercebem, o que ocasiona inúmeros desastres. Para este efeito o aparelho receptor funciona numa caixa colocada perto da brigada de trabalhos, tendo um sinal acústico, uma espécie de sirene, bem forte. E cada um dos veículos pesados que laboram nas obras possuem, claro, um aparelho transmissor.

E a outra pergunta:

— O dispositivo serve também para colocar dentro dos veículos ligeiros e sinalizar a aproximação dos pesados através de sinal acústico ou luminoso, desde que em ambos existam os respectivos aparelhos receptor e emissor, que funcionam automàticamente, alimentados pela bateria. Como é evidente tal dispositivo é especialmente útil e importante em casos de nevoeiro, curva fechada, cruzamento, etc. Preço? A princípio, o de um rádio vulgar. Depois poderá ficar mais barato. Já experimentei e resulta plenamente.

— Alguma outra patente?

— Sim — uma de prefabricação de edifícios, ou melhor, de construção de edifícios com todas as suas partes prefabricadas.



Esquema do novo método para construção de paredes de tijolo

● Construção de paredes de tijolo

Além da Mica, a cujo invento aqui nos referimos na anterior reportagem sobre os inventores portugueses, houve outra firma premiada na capital da Bélgica — a Eurofina, Investimentos e Estudos Técnicos e Financeiros, S. A. R. L., que criou um novo método de construção de paredes de tijolo.

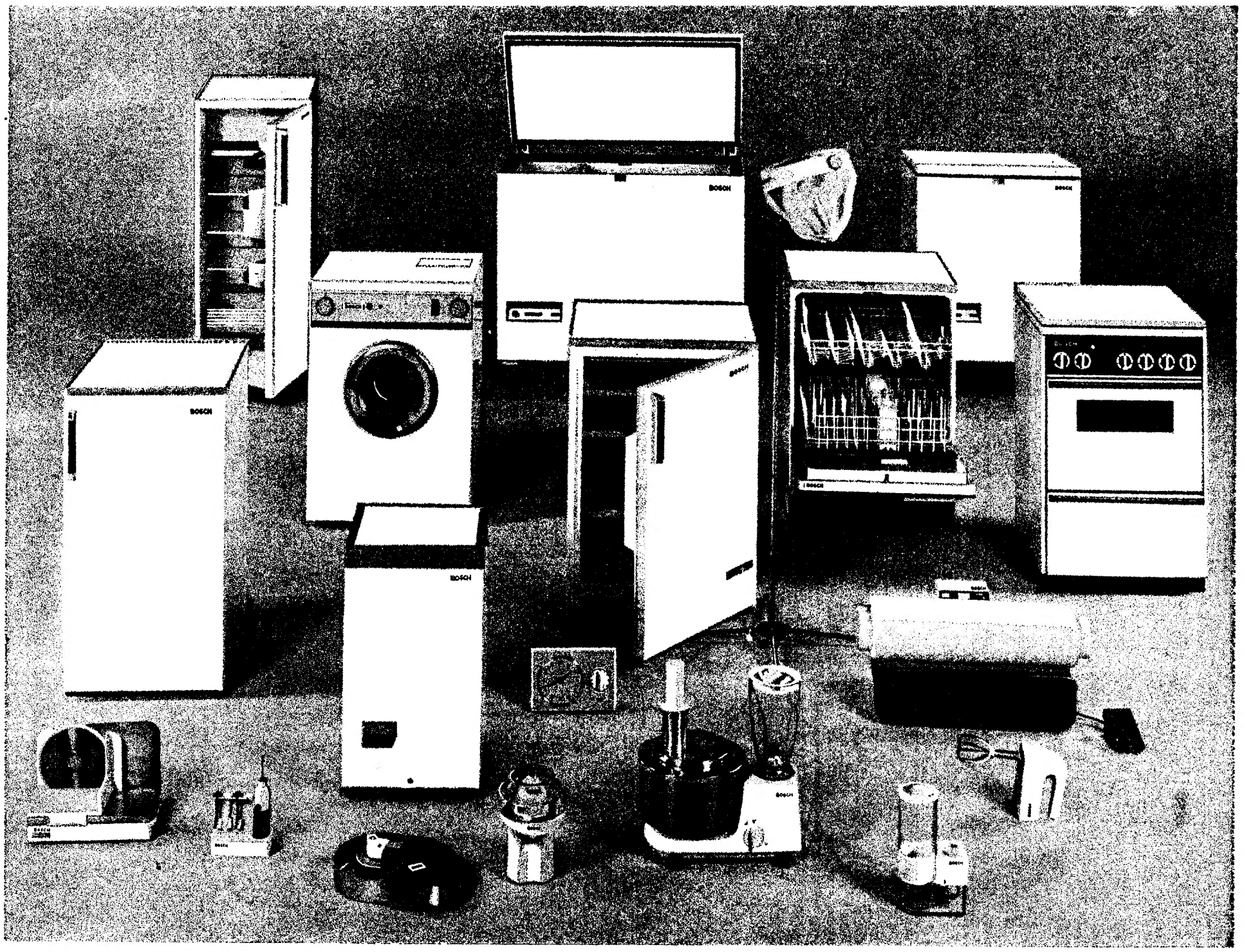
Trata-se de um sistema, que tem sido já muito apreciado por estrangeiros e nacionais, que permite constituir ràpidamente, e com grande economia, paredes com notáveis propriedades isolantes contra a humidade, o calor e o som. O novo método — sobre o qual o esquema de que reproduzimos gravura elucida convenientemente — é caracterizado por: simplificação e racionalização do trabalho, rapidez de colocação do tijolo e fácil alinhamento, rapidez de aplicação e grande economia de argamassa devido a ferramenta (trenó) especialmente concebida para o efeito, grande economia de mão-de-obra e desnecessidade de operário especializado para a colocação de argamassa.

● Aproveitamento do espaço interior das mesas

Um outro inventor que conquistou igual galardão em Bruxelas foi o sr. Serafim Pereira da Rocha, de Valbom. Com 48 anos, e industrial de mobiliário, foi precisamente dentro da sua especialidade que ele descobriu uma coisa que se julgava até já estar descoberta (passe o paradoxo), tal é a sua simplicidade — uma mesa com especial aproveitamento do espaço interior. O que a mesa é, e como esse espaço interior se aproveita — a nossa gravura documenta-o, tornando desnecessárias quaisquer explicações.

(Continua na 8.ª página)

Acerte as suas comodidades pelo ano 2000!



Bosch·mais tempo para si na vida diária

Aqui pode ver os principais modelos Bosch —da "série ideal do ano 2.000"! Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa, hidroextractores, máquinas de passar a ferro, máquinas de cozinha, batedeiras manuais, sorveteiras, espremedores de citrinos, moinhos automáticos de café, máquinas de cortar fiambre, relógios... até à cozinha completa. Bosch é o especialista mundial de electrodomésticos para cozinha. E é por isso que lhe pode oferecer a "Empregada ideal do ano 2.000". Ela não perde tempo, não esquece ordens, não precisa que a ensinem. Sabe tudo quanto a ciência e a técnica inventaram para modernização do trabalho do lar. Trabalha automàticamente, impecàvelmente. Não é um sonho. Visite já um agente Bosch. Ele dá-lhe as maiores facilidades na aquisição de qualquer modelo da "série ideal do ano 2.000". Viva sem problemas! Para a comodidade da sua casa —escolha Bosch

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 a 935 — PORTO Assistência técnica em todo o país.

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 19 Queiram enviar-me informações sobre toda a gama de electrodomésticos BOSCH

a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

NOVAMENTE...

HOJE, ÀS 21,45 AVIS

ADULTOS

UM TEMA ARROJADO E APAIXONANTE EM TODA A EXPRESSÃO DO SEU ALTO VALOR DRAMÁTICO

FILHOS DE NINGUÉM

O AMOR E O ÓDIO DESENCADEADOS NA SUA FÚRIA MAIS PRIMITIVA!

com AMEDEO NAZZARI
YVONNE SANSON
FRANÇOISE ROSAY
FOLCO LULLI

Realização de RAFAELLO MATARAZZO

A OBRA MAIS EXPRESSIVA DO CINEMA ITALIANO!

TALMA FILMES

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas

Espectáculo Gratuito

«O Avô Claudio» — de Heloisa Cid — com Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Viana.

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M/ 17 anos

CASA DE COMÉDIA

(Janelas Verdes)
ULTIMA SEMANA
às 22 horas

(M. 17 anos)

DANÇA DA MORTE

de August Strindberg

com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor
direcção de Jorge Listopad

Sábado, dia 31 às 16 e 22 h.

Marcações — T. 677299

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatro Capitólio

Telef. 320379

HOJE ÀS 21,45 HORAS
A peça de E. Albee

«EQUILÍBRIO INSTÁVEL»

Trad. de F. FRAGOSO

SÁBADO — Única tarde (preços reduzidos)

M/ 17 anos

VILA NOVA MILFONTES

Vende quintinhas 5000 m2 junto Vila. Telf. 664898, dias uteis até 15 h.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO: «Profissionais para um massacre»

REALIZADOR: Nando Cícero

INTÉRPRETES: George Hilton, Edd Byrnes, George Martin, etc.

Mais um filme de violência, em que a acção campeia de fio a pavio, num crescendo interminável, até que a palavra *fim* sugere que os espectadores abandonem a sala. A acção decorre durante a guerra da secessão americana e os três heróis são sulistas que querem desviar um descarregamento importantíssimo que está em poder dos nortistas. Isto dá azo ás mais rocambolescas peripécias, esmaltadas de fluxos e refluxos constantes e variados. Sempre — e é este o elo cimentado da película — por entre as manifestações mais completas de violência, quando não mesmo de brutalidade. Quem gostar deste género de filmes, gostará deste filme.

J. T.

• NO MONUMENTAL

TÍTULO: «Diabòlicamente tua» («Diaboliquement votre...»)

REALIZAÇÃO: Julien Duvivier (1967)

INTÉRPRETES: Alain Delon, Senta Berger, Sergio Fantoni, Peter Mosbacher

Não, nada disso, desfaça-se o equívoco: este filme de Duvivier, apesar de lá estar o Alain Delon e das imagens mais ou menos sugestivas de Senta Berger, não é de forma alguma em o filho nem o neto de «A Piscina». Convém dizê-lo, porque tal hipótese gulou muito publico ontem até ao Monumental. Mas o confronto é absurdo. Porque, se «A Piscina» é um filme vazio, «Diabòlicamente tua» é precisamente o contrário: uma história demasiado cheia em que apenas conta aquilo que a enche. «A Piscina» vale pelo seu rigor (e anotemos de passagem, e por gosto polémico: como são curiosas as reacções de «horror ao vácuo» com que o filme tem sido recebido pela crítica; como é comovente a promoção exaltada do «vazio» a categoria decadente; como é significativo que uma obra enfatuada, medíocre e ridícula como «Le Viol» tenha obtido um maior grau de tolerância. Adiante...), este «Diabòlicamente tua» é uma desarrumação completa.

Parte-se até de uma hipótese narrativa interessante, que está na linha dos temas de Boileau-Narcejac: uma situação ambígua relacionada com um problema de identidade. As coisas lá vão evoluindo, sem subtileza nem refinamento, até que uma certa fadiga se apodera de nós, porque tudo se arrasta excessivamente. Quando chegamos ao desenlace (que é o verdadeiro suicídio do filme), o estado é já deplorável. O resto é na verdade indescritível.

Atravessa esta história, como uma sombra sinistra, o mais fetichista dos chineses que até hoje me foi dado conhecer: aqui se aprende como servir sua senhora com arte, devoção, masoquismo e ternura, como amá-la através duma escova que lhe penteia os cabelos, como venerar nela os objectos dispersos, meias ou sapatos, até á hora da morte. Chinês viscoso e submisso (que um Delon, desinteressado por política, designa por Mao), ele oscila entre o quase inquietante e o quase ridículo.

Quanto a Delon, está bom como sempre, á vontade e descontraído. Senta Berger ainda não aprendeu a representar. Certas cenas teriam sido aceitáveis com uma actriz de qualidade. Com Senta Berger a gente desiste.

Concluindo: Duvivier e um dos seus ultimos esforços inuteis, e depois um Delon «amnésico, fúbrico e cínico» que nem se importa muito com isso, uma Senta Benger desastrada, e um chinês vivendo para a formosa sua senhora. Balanço negativo. — *E. P. C.*

TEATRO LAURA ALVES

Telef 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

5.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Labato Faria

com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO

cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite, às 21.45 h.

hippies

jacques esterel

COMUNICA que terá até SÁBADO EM EXPOSIÇÃO NA SUA BOUTIQUE TODOS OS MODELOS APRESENTADOS NO CASINO ESTORIL e no PORTO, e à venda os que ainda restam dessas exibições, pelo que agradecemos às Ex.mas clientes o favor de marcarem suas horas pelos telefones: 45891 e 538291.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A E CAVE

SÓ ATÉ DOMINGO

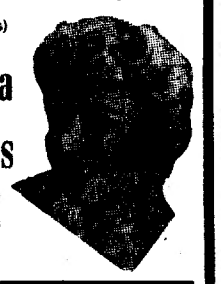
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE
Descanso da Companhia
AMANHÃ, às 21.45 h.
VASCO MORGADO apresenta

(Adultos)

Laura Alves

NA CÉLEBRE PEÇA



A RAINHA DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Aldo Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo

Dia 3 de Junho no TEATRO MONUMENTAL — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO, cuja receita reverte a favor da Fundação Salazar.

Bilhetes à venda

DIA 5, EMBARQUE DA COMPANHIA PARA O ULTRAMAR.

• NO CONDES

TÍTULO — «Gigantes em duelo».

REALIZADOR — Tonino Valeri.

INTÉRPRETES — Montgomery Wood, Lee Van Cleef, Walter Rilla, Ennio Balbo, Andrea Bosic, Christa Linder e Ivonne Sanson.

Todas as imitações padecem de falta de autenticidade. No entanto esta película feita por italianos nos moldes tradicionais das fitas feitas em terras do Tio Sam pecará sim, mas por excesso.

Com efeito, esta produção germano-italiana que um realizador desconhecido dirigiu com uma invejável segurança, mesmo em confronto com os mestres do «western», oferece um agradável espectáculo áqueles que realmente apreciam filmes de violência. E será neste aspecto que a película excede o que frequentemente é importado dos estudios de Hollywood. O argumento, traçado dentro das linhas tradicionais das histórias do género, impõe, de resto, essa conduta dos personagens.

Contudo, o realizador conta com um óptimo elemento de valorização: Montgomery Wood, um actor que soube viver e interpretar um papel talvez de poucas flutuações emocionais mas a que ele pode emprestar o vigor de uma acentuada personalidade artística. De realçar também, em mais difícil personagem, o desempenho de Lee Van Cleff, particularmente no trecho inicial da história quando o dominava um latente complexo de inferioridade, condição consequente de uma situação de bastardia.

E. V.

no AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa brevemente BLACK-OUT

ADULTOS

UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE»

SALVADOR no «compère»

MARIA VITÓRIA

• Hoje às 20,45 e às 23 h.
A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• MÃOS À OBRA! •

TRIUNFO TOTAL DE UM GRANDE ELENCO, com

SALVADOR • V I A N A • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VICTOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL
com ALBERTO GRAZIANO (ADULTOS)

A DIVULGAÇÃO TEATRAL POR GRUPOS ESTUDANTIS É IMPOSSÍVEL EM MEIOS POPULARES

– AFIRMA LUÍS MIGUEL CINTRA A PROPÓSITO DE «O ANFITRIÃO»

— Nesta peça tentei chamar a atenção para o palco, facto a que o público, geralmente, não presta atenção por culpa dos encenadores

Um aspecto da representação de «O Anfitrião» pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras

— declarou-nos Luís Miguel Cintra, encenador de «O Anfitrião».

A peça «O Anfitrião» integrou-se este ano no repertório de representações do «Grupo de Teatro da Faculdade de Letras», e veio, sem qualquer dúvida, enriquecer e dar relevância à actividade deste núcleo teatral. O seu encenador foi o jovem Luís Miguel Cintra com quem trocámos algumas impressões:

— Dentro da nossa sociedade qual a função ou funções que, em teu entender, devem ser atributo de um grupo de teatro de estudantes?

— *A aspiração tem sido, ou diz-se que é, a de atingir o povo e fazer espectáculo didáctico. O caso é que os grupos acabam sempre por ficar submetidos à «máquina». O CITAC e o grupo de Direito, por exemplo, recebem subsídios, tal como nós. Depois, se quisermos alargar a actividade, há que pedir o aluguer das salas comerciais, a autorização da Direcção-Geral dos Espectáculos... Segundo os regulamentos oficiais, os amadores só podem representar em sala comercial o máximo de três dias... Raramente somos convidados a ir a um sítio qualquer representar. Há que contar com os gastos da deslocação, há que pensar na falta de locais apropriados. As limitações são tão variadas que terminamos por representar para um público que normalmente vai ao teatro — universitários, intelectuais, burgueses. Penso que para a divulgação de ideias não adianta o espectáculo didáctico. O melhor modo de actuação parece-me ser aquele que seguiu o CITAC, o grupo de Direito, ou até o nosso — dar a conhecer ao público que está instalado em determinadas formas teatrais ou outras formas de teatro. Mexer o público através das suas opções estéticas. Pergunto-me qual seria o impacto de «Volpone» ou dos espectáculos de Vítor Garcia do CITAC em certas cidades ou vilas de província?*

— Quais são as possibilidades de divulgação teatral que podem ser tentadas pelos grupos de teatro estudantis?

— *A divulgação é impossível em meios populares. Parece-me possível por gente não universitária, que deve formar os seus núcleos teatrais independentes e promover a realização de espectáculos baratos. Esses grupos a que me refiro devem surgir nas colectividades populares dos bairros das cidades ou nas terras da província. Porém a vida destes grupos será difícil — por falta de gente, de apoio e direcção artística.*

— Mas o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras não procurou já sair da Faculdade?

— *Sim. Representámos «O Avejão» nas Caldas da Rainha, este ano, depois de o termos já apresentado na Faculdade em 1967/68. Atingimos um público cuja idade oscilava entre os 14 e os 16 anos. A experiência foi positiva. Findo o espectáculo, efectuámos um colóquio em que explicámos a peça e o modo pr que a apresentávamos daquela maneira. Mostrámos aos jovens como se transformava uma peça, como ela passava do texto para o palco.*

Esta é a primeira educação a dar. Era nesta mecânica mental, por assim dizer, que queríamos ver o público treinado.

— Não haveria a possibilidade de levar a peça de António José da Silva aos liceus, visto que se trata de um autor incluído no programa de Literatura Portuguesa?

(Continua na pág. seguinte)

Francfort

PASTELARIA CONFEITARIA

AVENIDA DE ROMA, 46-A — TELEF. 715997

Integrada na cadeia dos Supermercados MODELO, anuncia a abertura, em 31 de Maio, das secções de CHARCUTARIA e MERCEARIA FINA em sistema de SUPERMERCADO

*

AS RESTANTES SECÇÕES CONTINUAM ABERTAS AO PÚBLICO, COMO ATÉ AQUI FIÉIS AO LEMA DE SUPERIOR QUALIDADE E SERVIÇO IMPECÁVEL JÁ TRADICIONAIS EM

FRANCFORT

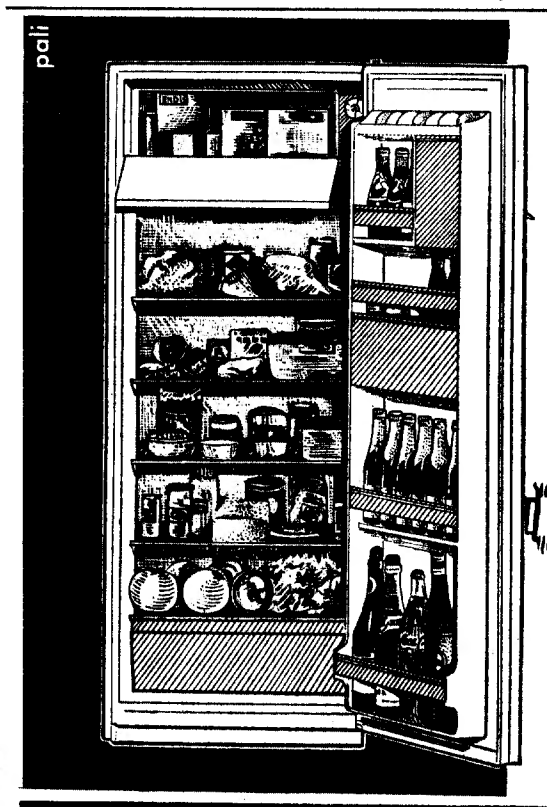
PASTELARIA E CONFEITARIA

No Aviz

AS ESTREIAS DE HOJE

Título em português — «Filhos de ninguém»
Produção — Italiana
Realização — Raffaello Matarazzo
Intérpretes — Amadeo Nazzari, Yvonne Sanson, Françoise Rosam e Folco Lulli
Género — Romance
Distribuição — Talma Films
Processo — Normal a preto e branco
Classificação — 17 anos

pali



Quando o calor aperta... frio "polare"!...

(Queremos dizer: ARISTON Polare)

ARISTON foi concebido para agradar. Não só no aspecto estético (é um lindo frigorífico de LINHA ALTA), ou no acabamento impecável, mas sobretudo pela perfeição técnica de todos os seus elementos. ARISTON traz consigo o frio glaciar e é por isso mesmo que pode usar a insígnia ***, a mais alta distinção em frigoríficos. Peça uma demonstração. Teremos muito gosto em apresentar-lhe um NOVO frigorífico garantido pela ANTIGA marca italiana ARISTON (em grego — O MELHOR).

FRIGORÍFICOS ARISTON

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA - AVENIDA INFANTE SANTO, 72 | À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A CAMINHO DE UMA NOVA REPÚBLICA EM FRANÇA?

(Continuação da 3.ª página)

actualmente admitida por todos.

PRESIDENTE SEM PERSONALIDADE

Ao designar de antemão o seu eventual primeiro-ministro, e associando-o à campanha presidencial, Gaston Defferre vai até ao limite dos princípios postos pela Constituição. Os eleitores são chamados a registar e caucionar o acordo necessário do presidente do Governo. Torna-se então normal que registem e caucionem da mesma maneira uma mudança eventual de primeiro-ministro. Mas este depende essencialmente da Assembleia Nacional. De qualquer modo, o acordo Presidente-Governo deve ser de harmonia com o acordo Governo-Parlamento. O sistema Defferre tende a assegurar esta harmonia por uma coincidência dos mandatos presidencial, governamental e parlamentar. Leva lògicamente à formula: «Um presidente, um primeiro-ministro, uma legislatura».

Tudo isto está longe do parlamentarismo tradicional. Alguns esperam que se possa apesar de tudo restabelecê-lo, a despeito dos votos dos cidadãos, e conseguir instalar no Eliseu um presidente sem personalidade, que não tenha opções e orientações próprias, e que se curve dòcilmente às vontades do Governo e da Assembleia Nacional, que faz e desfaz como quer. Esquecem que o poder transforma os homens e que os mais apagados nas filas médias se revelam amiude autoritários uma vez elevados à magistratura suprema. Os cardeais dos partidos políticos franceses correm o risco da mesma desilusão que os cardeais da Igreja romana quando escolhem um papa de transição que esperam seja maleável, e que se encontram perante um João XXIII. É certo que o Espírito Santo inspira talvez mais um soberano pontifice que o presidente da República, teòricamente laico.

ENTREGUE AO R. I. 3 A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE BEJA

BEJA, 28 — As mais altas entidades civis, militares e religiosas do distrito assistiram, esta manhã, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, á entrega da medalha de ouro da cidade, recentemente atribuída pelo município local áquela unidade militar.

Estiveram presentes o comandante, 2.º comandante e chefe do Estado-Maior da III Região Militar, o chefe do distrito, o arcebispo-bispo de Beja e outras representativas autoridades distritais e concelhias.

A cerimónia realizou-se diante de uma formatura de tropas do Regimento, tendo usado da palavra o presidente da Câmara Municipal de Beja, sr. dr. Fernando Nunes Ribeiro, e, a agradecer, o comandante da unidade, sr. coronel Alexandre Bento.

Seguiu-se o desfile das forças em parada, e um almoço oferecido pelo R. I 3 ás entidades visitantes.

ora diga-nos...

— Sabe alguma dança típica regional?

As «boites» tocam «yé-yé», o samba, a rumba e já foi tempo do cha-cha-cha. Está certo que as «boites» toquem coisas destas. Mas que as casas regionais nos seus bailes de sábados e domingos façam o mesmo, francamente!!! É por essas e por outras que temos aquele programa na TV e que há respostas como estas:

● *João Manuel Costa da Silva, estudante à noite e trabalhador de dia:*

— Sei dançar muita coisa, mas danças dessas não. Vou aos bailes e tudo e sei dançar quase tudo. Mas isso de que me falam não.

● *António Costa, revisor tipográfico do nosso colega «Novidades»:*

— Não, senhor. Não sei dançar nada dessas danças, até porque quando era pequeno tinha outras brincadeiras. Olhe, veja só que sou ribatejano e nem nunca soube dançar o fandango.

● *Fernanda Moura Lopes, vendedora de leite, rápida na passada e na resposta, que há fregueses à espera (autêntica sapateira prodigiosa):*

— Sou de Melinde, Castelo Branco. E dançar aquelas modas lá da terra. Ainda as sei. Parece que eram bailes.

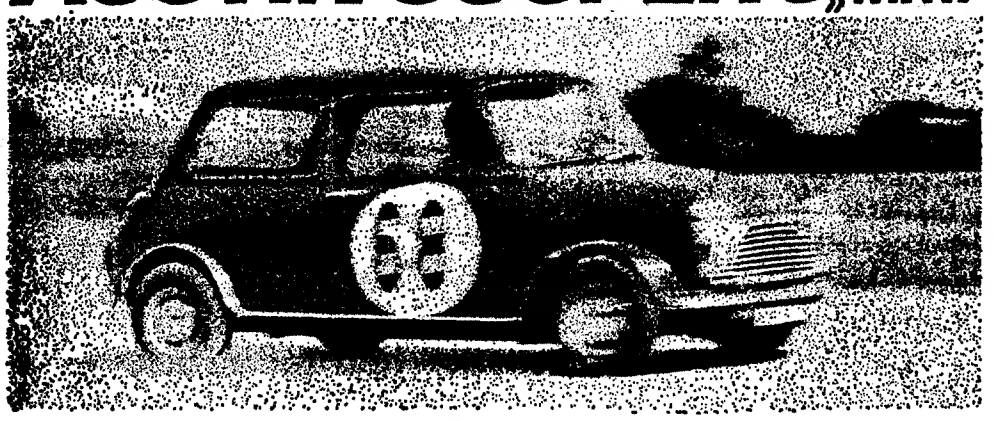
RALLY DA MONTANHA

VENCEDOR ABSOLUTO

conduzido por Luis Netto

3 AUSTIN COOPER'S, mkII ENTRE OS 5 PRIMEIROS CLASSIFICADOS

AUSTIN COOPER'S, MK II



DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A PROPÓSITO DE «O ANFITRIÃO»

(Continuação da pág. anterior)

— Não o creio. Põe-se a questão do próprio espectáculo. Os palcos dos liceus estão mal apetrechados para a montagem duma peça deste tipo.

— Quais as razões que encontraste para a necessidade da representação de «O Anfitrião»? Na encenação quais foram as tuas principais finalidades?

— António José da Silva é, depois de Gil Vicente, um dos nossos melhores autores. «O Anfitrião» pertence ao grupo de peças de assunto clássico e este é o maior número de peças e das mais características do «Judeu», ao contrário do que muitos pensam. Não são as «Guerras do Alecrim e da Mangerona» ou «A vida do grande D. Quixote» que caracterizam António José da Silva. Só podemos encontrar graça, nestas duas peças se pensarmos no seu teatro normal — óperas de temas clássicos, que correspondiam às representadas sèriamente no principal teatro de Lisboa.

Pela encenação dei a conhecer o texto integral. Não o cortei. Há ainda a considerar que no teatro de José da Silva, teatro de «marionnettes», as personagens não têm forçosamente de viver através do jogo de actores. O seu texto é auto-suficiente. Basta ser dito que o público logo percebe. Não há jogos de interiorização e inflexão. O teatro do «Judeu» está muito voltado para as questões do teatro. Pelas suas mudanças de cenário, pelas marcações, chama a atenção para o palco. Foi isso o que procurei. Tentei chamar a atenção para o palco, facto a que o público, geralmente, não presta atenção por culpa dos encenadores. Marcações, gestos, palco... aliás, pelo texto, o seu teatro aponta para estas coisas, e, em actores novos, marcando os gestos exteriormente, o espectáculo resulta, mesmo com actores inexperientes. Torna-se possível tirar deles o máximo rendimento artístico. Fiz no entanto, para a encenação, grandes transformações no texto. Pensei que a encenação devia estar demasiado exigente para o público de que dispunha, mas, depois da estreia, verifiquei que a reacção do público melhor apetrechado culturalmente fora idêntica à do público em geral, o que não deixou de me satisfazer.

— Quais são as relações que os grupos de teatro universitário mantêm entre si? As suas actividades obedecem a uma coordenação geral?

— Até há pouco tempo reinava a separação. Só em Coimbra eram as relações mais íntimas. O CITAC e o TEUC vivem frente a frente... Os grupos de teatro conheciam-se durante as realizações de festivais, como sucedeu em Lisboa há alguns anos. Este ano a necessidade de coordenação fez-se sentir. O CITAC promoveu uma reunião geral onde também estiveram presentes o TEUC, o TUP, os grupos de Direito, de Ciências e de Letras da Universidade de Lisboa. Apenas faltou o Técnico. A finalidade dessa reunião obedecia à procura da coordenação de actividades e procurava-se realizar o I Encontro Nacional de Teatro Universitário, que seria em Coimbra. Foram debatidas várias teses para que delas surgissem linhas de actuação conjunta.

Tentava-se também a criação de uma Federação dos Teatros Universitários, a fim de que certas vantagens, não coincidência de finalidades, fossem criadas para os variados grupos de teatro. Refiro-me, por exemplo, às relações com as diversas autoridades oficiais, aos subsídios, aos programas de espectáculos bem elaborados, sem sobreposições. Estes resultados estão, por agora, adiados, mas é de esperar que continuem as reuniões.

J. R.

OS INVENTORES PORTUGUESES

(Continuação da 4.ª página)

— *Desde novo* — diz-nos o sr. Pereira da Rocha — *que tenho tido tendência para procurar coisas que os outros ainda não encontraram. Olhava para as mesas e pensava: tanto espaço desaproveitado, devia ser utilizado. E imaginei esta mesa, cheia de divisórias interiores, todas moviveis, e que tem gavetas que abrem no sentido do comprimento. As ferragens, para o permitir, também foram inventadas para mim — e o preço deste tipo de mesa é pràticamente igual ao das outras, cerca de 2000$00.*

E a terminar:

— Está a começar a executar-se industrialmente, estudando eu a possibilidade da venda lá fora.

● **Para os mergulhadores**

Último inventor premiado com uma medalha de prata no grande salão da capital belga: o sr. eng. Martins Barata, de 39 anos, que exerce, em regime livre, a sua profissão, e pertence à Comissão de Obras da Cidade Universitária de Lisboa. Embora dedicando-se especialmente à caça e ao tiro, o que o sr. eng.º Martins Barata descobriu foram umas espécies de campânulas para mergulhar, que permitem um muito maior aproveitamento do esforço despendido.

Facilitando de modo extraordinário a forma de nadar no chamado estilo de «alforreca», tem ainda outras grandes vantagens, especialmente para os mergulhadores que precisam de permanecer muito tempo debaixo de água — como, por exemplo, dispensar as barbatanas.

Comemorações em Alcochete do V centenário de D. Manuel I

ALCOCHETE, 28 — O V centenário do nascimento do rei D. Manuel I vai ser comemorado nesta vila com várias cerimónias que têm início no sábado e se prolongarão até ao fim do ano.

Segundo o programa agora divulgado pela Câmara Municipal e pela Comissão Concelhia promotora das Comemorações, no próximo sábado realizar-se-á uma romagem de alunos das escolas do distrito de Setúbal ao local onde nasceu o Rei Venturoso, seguindo-se a representação de um auto no adro da Igreja Matriz.

As cerimónias do dia 1 (dia do nascimento de D. Manuel I) deverá assistir o ministro da Educação Nacional. O programa para esse dia inclui: recepção às autoridades, no Largo Marquês de Sondos, onde se procederá ao lançamento da primeira pedra da estátua a D. Manuel I; **conferência do prof. António Cruz, da Universidade do Porto**, na Câmara Municipal, ás 16 e 30; Te-Deum na Igreja Matriz, ás 19 horas.

As comemorações prosseguirão no dia 22 de Junho, com a inauguração de uma Exposição de Arte-Sacra, na igreja da Misericórdia desta vila e a realização de um Serão Vicentino, no adro da igreja matriz, pelo Grupo Nacional de Teatro.

Depois, em Agosto, realizar-se-á uma festa tauromáquica, integrada nas Festas do Barrete Verde e das Salinas e, em Outubro, será inaugurada a estátua a D. Manuel I, da autoria do escultor Pereira da Conceição.

Entre Outubro e Dezembro, será ainda promovido um concurso de arte infantil sobre temas manuelinos, com exposições nas sedes do concelho e do distrito e em Lisboa

Artes plásticas

Perdigão no Casino Estoril

Inaugura-se amanhã, ás 19 horas, na galeria de arte do Casino Estoril, uma exposição de quadros de Alvaro Perdigão. Os trabalhos daquele artista ficarão ali patentes ao publico durante dez dias.

As VII Jornadas Farmacêuticas Portuguesas decorrerão no Porto

PORTO, 28 — Começam amanhã as VII Jornadas Farmacêuticas Portuguesas que se prolongam por quatro dias.

A sessão inaugural, ás 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, será presidida pela sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, em representação do sr. ministro da Saude e Assistência.

Usarão da palavra os srs. prof. dr. José do Vale Serrano, director daquela Faculdade; prof. dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, presidente da comissão organizadora das Jornadas e dr. António Afonso Palla Carreira, presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. O sr. dr. J. Bideau, presidente da «Union Technique Intersyndical Pharmaceutique», de França, fará uma conferência.

Durante a sessão proceder-se-á ao descerramento de uma lápida comemorativa do primeiro centenário do nascimento do prof dr. Aníbal Ounha e á inauguração de uma exposição de material e aparelhagem de laboratório.

O centenário do Ateneu

O Ateneu Comercial do Porto comemora, este ano, o centenário da sua fundação, com diversas cerimónias, cujo programa será anunciado dentro de dias.

Shan-su Stoffels

ELEGANTÍSSIMA CAMISA SPORT

100 % ALGODÃO FINO • UM TECIDO SUIÇO

- TOQUE SEDOSO
- CORTE MODERNO
- CORES SUAVES
- FRESCAS E AGRADÁVEIS

AS CAMISAS Shan-su REFLECTEM O GOSTO DISTINTO

À venda nas boas casas da especialidade

UM EXCLUSIVO DE CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

formas

nova linha

NORTE-EUROPA

MOÇAMBIQUE

ATRAVÉS DA NOVA LINHA MOÇAMBIQUE - NORTE EUROPA

A C.N.N. CONTINUA FIEL À SUA MISSÃO DE PROGRESSO ESCALANDO COM NOVAS UNIDADES OS PORTOS DO NORTE DA EUROPA

HAMBURGO - BREMEM ROTERDÃO - LONDRES LIVERPOOL E OS PORTOS DE MOÇAMBIQUE

novos caminhos para o progresso marítimo

companhia nacional de navegação

R. do Comércio, 85 — Telef. 32 30 21 — LISBOA
R. Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — PORTO

DIA DO LIVRO ULTRAMARINO

Integrado nas actividades que o Grémio dos Editores e Livreiros promove no âmbito da Feira do Livro, e celebrado hoje, ás 19 horas o Dia do Livro Ultramarino. Por esse motivo, o ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha deslocar-se-á áquela hora, á Feira do Livro.

Também esta noite, ás 22 horas, o sr. capitão Barão da Cunha fará uma conferência sobre o seu livro «Horas Longas», seguindo-se uma sessão de autógrafos.

O Grémio dos Editores e Livreiros comunica-nos ainda que o Dia do Livro Olisiponense, em princípio marcada para amanhã foi transferido para 3 de Junho.

Prof. Tierno Galvan

O prof. Tierno Galvan, antigo catedrático de Direito da Universidade de Salamanca, que se encontra em Lisboa, visitou esta manhã a Arrábida e Sintra.

Lord Avon com o Presidente do Conselho

O antigo chefe do Governo britanico, «sir» Anthony Eden, actual Lord Avon, e sua esposa, Clarissa Churchill, ou melhor: Lady Avon, que desde ontem se encontram em Portugal, como noticiámos, passaram a manhã de hoje na residência do embaixador do seu país, onde pernoitaram.

Á tarde Lord Avon, acompanhado por aquele diplomata, foi recebido pelo Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, e em seguida é recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Ainda hoje lord e lady Avon irão para Sesimbra, onde ficarão hospedados no Hotel do Mar até domingo, acompanhados pelo presidente do conselho de administração da Associação de Criadores de Gado Hereford, sr. Joaquim de Carvalho e Silva, a cujo convite se deslocaram a Portugal, seguirão para a Quinta das Malhadas.

O TEATRO DO GINÁSIO (QUE ESTEVE PARA SER HOTEL) VAI SER POSTO EM HASTA PÚBLICA E NÃO SE LHE SABE O DESTINO

«A bilheteira abre às 13» — pode ler-se ainda num dos vidros sujos da porta principal do Teatro do Ginásio, ali à Rua Nova da Trindade. Puro engano. A porta não abre há muito, a bilheteira não abre mais. Um anúncio vulgar dá notícia de que, no dia 2 de Junho, às 15 e 30, à porta do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, na Rua da Emenda, 46, decorrerá a venda judicial do velho imóvel.

Parece que vai findar, assim, de maneira insólita, a história (já longa) do teatrinho inaugurado em 17 de Maio de 1846, por iniciativa de João José Mota, que tinha uma oficina de tipografia no Rossio. A peça de estreia — «Os Fabricantes de Moeda Falsa» — revelou um rapazinho, aprendiz de tipógrafo do Mota, que dava pelo nome de Taborda...

Era um teatrinho pequeno e incómodo. Daí que, sobre ele se tenha erguido outro, que nasceu em Novembro de 1852 — o «Teatro Ginásio Dramático», que em 1868 receberia nova ampliação.

Passou da Monarquia para a República, frequentado por sucessivas gerações. E havia de arder no dia 6 de Novembro de 1921 (o «Diário de Lisboa» era um bebé de meses), numa altura em que, por dolorosa ironia, ali se representava a peça «Labareda», de Henry Kistemaekerg, com Alves da Cunha no protagonista...

Reconstruído, foi inaugurado em 25 de Novembro de 1925. Peça de estreia: «Guerra ao Vinho», com Palmira Bastos. Em 1934, começou a sua longa caminhada para a extinção. Sucessivos anúncios de venda, projectos de reconstrução e rebates (falsos) de incêndio têm chamado a atenção pública para o que é hoje uma carcaça avelhentada, esventrada, vergonhosa até, numa zona central da cidade.

Um hotel com 90 quartos, piscina e «dancing»...

A notícia mais recente sobre o Ginásio correu há sete anos: «O velho Teatro Ginásio, onde os lisboetas viveram tantas noites de arte e por onde passaram algumas das maiores figuras da cena portuguesa, vai dar o seu lugar a um grande hotel, da maior categoria e dotado das mais interessantes novidades, que ficará como um padrão da nossa época, como o velho teatro o foi da primeira metade deste século». O hotel teria 90 quartos, piscina e «dancing». O «Diário do Governo», em 14 de Maio de 1962, inseriria um despacho do director dos Serviços de Turismo do S. N. I., que declarava de utilidade turística o anunciado hotel (que não passou do projecto).

O prédio pertencia ao sr. Francisco António Luís de Andrade, que, em determinada altura, contraiu um empréstimo elevado com a Caixa Geral de Depósitos. Foi então que um seu cunhado, hoje já falecido, o pretendeu comprar para ali construir o aludido hotel.

Desceu, de novo, a cortina sobre o Ginásio, que hoje, além da fachada nada mais tem para mostrar. Por dentro, são ferros torcidos e escombros.

Destino desconhecido

Previa-se que, em parte do edifício destinado ao hotel, fosse construído novo teatro (na cave, á semelhança do que acontece com o «Villaret», por exemplo). Agora, com as novas perspectivas, o que irá acontecer? Resta-nos esperar que se vire mais esta página do longo folhetim.

Na Camara Municipal (Serviços de Urbanização), nada se sabe acerca do edifício que ali virá a erguer-se. Entretanto, o leilão será presidido pelo juiz do citado tribunal, dr. Pedro Tavares de Amaral, estando presente, ainda, o agente do Ministério Publico, director de Finanças, Maia de Mendonça. No caso de as ofertas não atingirem o limite mínimo exigido, realizar-se-ão segunda e terceira praças.

Quem vai comprar o Teatro do Ginásio? O que vai fazer dele?

Reunião «lionística»

A reunião do Lions Clube de Lisboa realizou-se, esta semana, no Carregado, a convite da administração da «Atral-Cipan».

Presidiu o dr. Trindade Martinez, acompanhado pelos administradores drs. José Conde e Mendes Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 122/69

Faz-se saber que no dia 20 de Junho de 1969, pelas 15,30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE LÂMPADAS DE LUZ MISTA NO ANO DE 1969», com a base de licitação de 280.000$00 (Processo n.º 76/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 7.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Maio de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Dr. Bernardino Pereira Bernardes

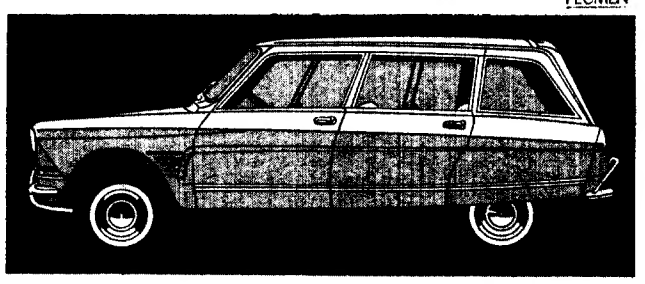
MISSA DO 7.º DIA

A LIGA DOS ANTIGOS GRADUADOS DA M. P. participa a todos os seus sócios que amanhã, dia 29, pelas 18,30 horas será celebrada missa na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, das Oficinas de S. José, no Largo dos Prazeres, em memória do seu sócio fundador e vogal da sua comissão Política, agradecendo a todos que se dignem assistir ao piedoso acto.

FLUMEN

Contamos, com eles.
E, nas longas viagens,
quando precisamos fazer muitos quilómetros
com conforto e segurança
no mínimo de tempo possível,
contamos com o AMI 6.
De grande maneabilidade resolve fàcilmente
os problemas do trânsito citadino.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB



CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ESPECTÁCULO DE ÓPERA ENCENADO POR CARLOS AVILEZ

Um dos grandes motivos de interesse do espectáculo de ópera contemporanea que se realiza hoje ás 21 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, integrado no Festival Gulbenkian, reside no facto de a respectiva encenação ser assinada por Carlos Avilez, sem duvida uma das figuras mais destacadas do teatro português contemporâneo, a quem ficam a dever-se tantos êxitos, como os de *D. Quixote*, *Fedra*, *A Casa de Bernarda Alba*, *Auto de Mofina Mendes* e *A Maluquinha de Arroios*, apresentados pelo Teatro Expecimental de Cascais.

No espectáculo de hoje, serão apresentadas as óperas em um acto *Ida e Volta* de Hindemith, *O Capote* de Chailly e *O Retábulo de Mestre Pedro* de Manuel de Falla.

São intérpretes um categorizado elenco de cantores portugueses, espanhóis e italianos, a Companhia de Marionetes de Maria Perego, e ainda, o Coro e a Orquestra de Câmara Gulbenkian sob a regência de Gianfranco Rivoli.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS PROFESSORES DO LICEU CAMÕES

Os professores do Liceu Camões vão reunir-se no próximo sábado, num almoço de confraternização que se realiza no Hotel Cibre, no Estoril.

O almoço serve de homenagem ao actual reitor daquele liceu, dr. Sérvulo Correia, que exerce funções de reitor liceal há 30 anos.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os seguintes militares:

— Soldado n.º 02508968, Francisco António Meireles, natural de Carrazeda de Anciães, filho de Idalina de Jesus Meireles.

— Soldado n.º 60758966, Francisco Missando, natural de Calulo, filho de Missando Santos Mateus e de Angelina José, do recrutamento da província.

Militares feridos no Ultramar

LUANDA 28 — (A. N. I. e L.) — Por doença, faleceu em Angola o soldado José Festas Gomes, natural de Mortágua, filho de José Gomes e Hermínia Freitas Gomes, casado com Maria Félia Ferreira Cruz Gomes. Por desastre, morreu o primeiro-cabo Artur Serrão Bonito, natural de Santarém, filho de Amadeu Santos Bonito e Emília Garcia Bonito.

★

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, faleceram em Moçambique o primeiro-cabo Adelino Lopes Santos, natural de Celorico de Basto, filho de Francisco Santos e Olinda Lopes Cunha, e o primeiro-cabo João Julio Oliveira Carvalho, natural de Viseu, filho de João Julio Rodrigues Carvalho e de Ana Oliveira Saraiva.

O PROBLEMA DOS EXAMES NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Da Reitoria da Universidade de Coimbra recebemos o seguinte comunicado:

1 — Ante a insistência com que se procura fazer crer aos estudantes e suas famílias que os exames da próxima época de Junho/Julho se não realizarão, a Reitoria da Universidade de Coimbra declara-se em condições de garantir que o serviço de exames funcionará, como sempre, para os alunos que a eles se apresentarem, estando previstas as medidas e encarado o recurso aos meios extraordinários reputados necessários para assegurar a sua regularidade.

2 — Não tem, consequentemente, qualquer fundamento o boato que circula, segundo o qual os alunos que faltarem a exames na época Junho/Julho não serão prejudicados. Sê-lo-ão, seguramente, porque não disporão de qualquer nova época no próximo ano lectivo, a substituir a de Junho/Julho, além da que a lei prevê.

3 — Aos alunos cuja boa-fé está sendo iludida, em ordem a gerar a sua solidariedade com inconsistentes versões sobre os danos que poderão sofrer os alunos actualmente suspensos, presta-se o esclarecimento seguinte:

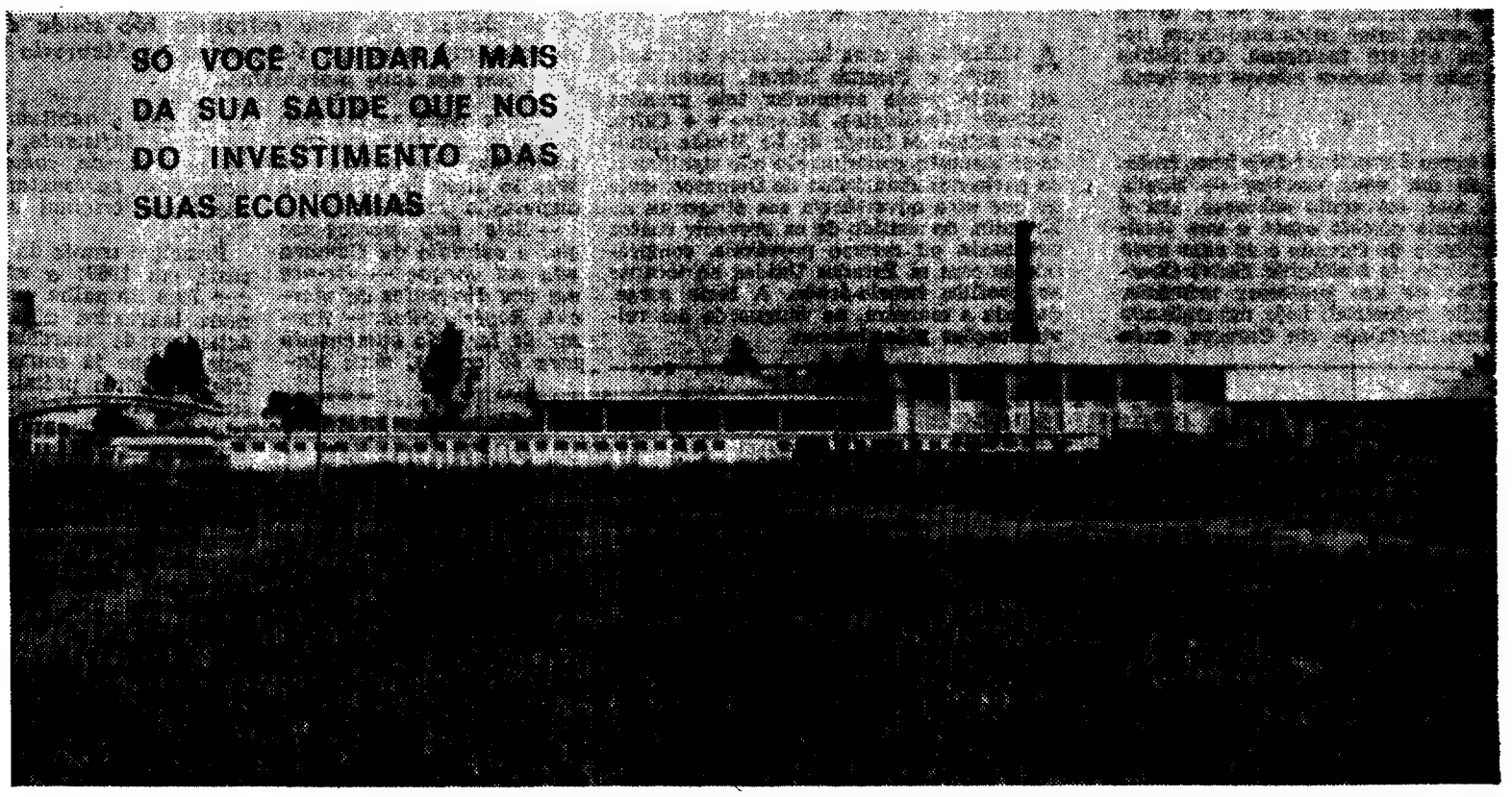
Em nada a suspensão preventiva poderá prejudicar tais alunos. Se se concluir pela existência de culpa, serão punidos nos termos da lei; se se concluir pela inexistência, não poderão sofrer qualquer dano nas suas carreiras escolares.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.



ALJUSTREL
AVEIRO
BRAGA
CELORICO DA BEIRA
FERREIRA DO ALENTEJO
FIGUEIRA DA FOZ
LAGOS
MACEDO DE CAVALEIROS
MORA
NAZARÉ
PORTALEGRE
SEIXAL

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA PORTO

FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ESPECTÁCULO DE ÓPERA ENCENADO POR CARLOS AVILEZ

Um dos grandes motivos de interesse do espectáculo de ópera contemporânea que se realiza hoje às 21 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, integrado no Festival Gulbenkian, reside no facto de a respectiva encenação ser assinada por Carlos Avilez, sem dúvida uma das figuras mais destacadas do teatro português contemporâneo, a quem ficam a dever-se tantos êxitos, como os de *D. Quixote*, *Fedra*, *A Casa de Bernarda Alba*, *Auto de Mofina Mendes* e *A Maluquinha de Arroios*, apresentados pelo Teatro Experimental de Cascais.

No espectáculo de hoje, serão apresentadas as óperas em um acto *Ida e Volta* de Hindemith, *O Capote* de Chailly e *O Retábulo de Mestre Pedro* de Manuel de Falla.

São intérpretes um categorizado elenco de cantores portugueses, espanhóis e italianos, a Companhia de Marionetes de Maria Perego, e ainda, o Coro e a Orquestra de Câmara Gulbenkian sob a regência de Gianfranco Rivoli.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS PROFESSORES DO LICEU CAMÕES

Os professores do Liceu Camões vão reunir-se no próximo sábado, num almoço de confraternização que se realiza no Hotel Cabre, no Estoril.

O almoço serve de homenagem ao actual reitor daquele Liceu, dr. Sérvulo Correia, que exerce funções de reitor local há 30 anos.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os seguintes militares:

- Soldado n. 02508968, Francisco António Meireles, natural de Carrazeda de Anciães, filho de Idalina de Jesus Meireles.

- Soldado n.º 60758966, Francisco Missando, natural de Calulo, filho de Missando Santos Mateus e de Angelina José, do recrutamento da província.

Militares feridos no Ultramar

LUANDA 28 (A. N. I. e L.) — Por doença, faleceu em Angola o soldado José Festas Gomes, natural de Mortágua, filho de José Gomes e Hermínia Freitas Gomes, casado com Maria Félia Ferreira Cruz Gomes. Por desastre, morreu o primeiro-cabo Artur Serrão Bonito, natural de Santarém, filho de Amadeu Santos Bonito e Emília Garcia Bonito.

★

LOURENÇO MARQUES, 28 (A. N. I. e L.) — Por desastre, faleceram em Moçambique o primeiro-cabo Adelino Lopes Santos, natural de Celorico de Basto, filho de Francisco Santos e Olinda Lopes Cunha, e o primeiro-cabo João Julio Oliveira Carvalho, natural de Viseu, filho de João Julio Rodrigues Carvalho e de Ana Oliveira Saraiva.

O PROBLEMA DOS EXAMES NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Da Reitoria da Universidade de Coimbra recebemos o seguinte comunicado:

1 — A fim de ser dada com a possível antecedência aos estudantes e suas famílias a certeza de que os exames da próxima época de Junho-Julho se não realizarão, a Reitoria da Universidade de Coimbra declara-se em condições de garantir que o serviço de exames funcionará, como sempre, para os alunos que a eles se apresentarem, estando previstas as medidas e encarado o recurso aos meios extraordinários reputados necessários para assegurar a sua regularidade.

2 — Não tem, consequentemente, qualquer fundamento o boato que circula, segundo o qual os alunos que faltarem a exames na época Junho/Julho não serão prejudicados. Sê-lo-ão, seguramente, porque não disporão de qualquer nova época no próximo ano lectivo, a substituir a de Junho/Julho, além da que a lei prevê.

3 — Aos alunos cuja boa-fé está sendo iludida, em ordem a gerar a sua solidariedade com inconsistentes versões sobre os danos que poderão sofrer os alunos actualmente suspensos, presta-se o esclarecimento seguinte:

Em nada a suspensão preventiva poderá prejudicar tais alunos. Se se concluir pela existência de culpa, serão punidos nos termos da lei; se se concluir pela inexistência, não poderão sofrer qualquer dano nas suas carreiras escolares.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

ALJUSTREL
AVEIRO
BRAGA
CELORICO DA BEIRA
FERREIRA DO ALENTEJO
FIGUEIRA DA FOZ
LAGOS
MACEDO DE CAVALEIROS
MORA
NAZARÉ
PORTALEGRE
SEIXAL

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA PORTO

ECOS

A RENOVAÇÃO do contrato do célebre professor e escritor Herbert Marcuse na Universidade americana onde ensinava representa um triunfo do pensamento liberal nos Estados Unidos, agora expresso legalmente na disposição que reza: «Não devem quaisquer considerações de ordem política influir na escolha de um candidato a uma cadeira». Ao mesmo tempo o San Francisco State College, uma das mais reaccionárias Universidades americanas, admitiu inteiramente as reivindicações que há já vários anos lhe eram feitas pelos estudantes negros e de origem mexicana. Os êxitos políticos não se medem apenas em votos.

★

SABEM quem é Papillon? Pois bem, trata-se de um novo escritor de língua francesa, que, em estilo saboroso, cru e poderosamente directo conta a sua terrível experiência de forçado e as suas nove evasões. Nome de baptismo: Henri Charrière. Filho de um professor primário, curso médio industrial, hoje naturalizado venezuelano, instalado em Caracas, onde é proprietário da clássica **boîte de nuit** dos grandes aventureiros retirados. O seu livro, intitulado «Papillon» (borboleta) é uma sequência fabulosa de histórias atrozes, sórdidas e cómicas, oralmente narradas com uma naturalidade, uma precisão, uma inteligência e uma alegria de viver absolutamente invulgares. O leitor, espantado, interroga-se: Como é que um ser humano pôde viver tudo isto sem morrer mil vezes ou sem dar em doido?

★

A VIAGEM de uma importante delegação síria a Pequim intriga, perturba e até certo ponto atemoriza três grandes capitais: Washington, Moscovo e o Cairo. Num artigo de fundo do **Le Monde** admite-se que esta aproximação não signifoque, da parte dos «baazistas» de Damasco, mais do que uma advertência aos dirigentes do Kremlin, no sentido de os prevenir contra eventuais, ou mesmo prováveis, compromissos com os Estados Unidos no tocante ao conflito israelo-árabe. A Síria surge, de toda a maneira, na vanguarda das reivindicações palestinianas.

AS MARCHAS DE LISBOA DE 19

MOURARIA: O TRUN CHAMA-SE TRABAL

No vasto mercado do Forno do Tijolo ensaia uma das mais sérias candidatas ao título da melhor marcha popular de Lisboa de 1969: Mouraria. Pelo menos no que toca a organização, poucos agrupamentos beneficiam, certamente, de tão cuidadoso plano e de uma estrutura tão sólida como aqueles que o Grupo Desportivo da Mouraria proporciona aos seus marchistas.

Porque nada se faz sem dinheiro, o clube que actualmente comemora os seus 35 anos de vida, está disposto a gastá-lo:

— *Este ano parece-nos que o subsídio da Câmara não vai chegar — diz-nos um dos dirigentes da marcha, Rogério Silva. — Apesar de ter sido aumentado para 40 contos, mais cinco do que o habitual, não se torna suficiente quando se pretende, como é o nosso caso, apresentar uma realização original e brilhante.*

Principal trunfo da Mouraria em 1969: o ensaiador José Ramalho, um dos mais laureados directores artísticos de marchas populares, que já conta com três primeiros prémios no seu palmarés. Antigo ensaiador da marcha da Mouraria (desde 1950 a 1958), José Ramalho ensaiou, depois a marcha da Madragoa, á frente da qual conquistou três primeiros prémios e um 2.º lugar, este, o ano passado. É dos ensaiadores que desfruta de maior popularidade entre as colectividades de recreio ligadas á iniciativa camarária dos festejos populares.

— *Sempre que ensaio uma marcha costumo escrever um tema a partir do qual crio as marcações. Este ano para a marcha da Mouraria, fixei quatro temas: a marcha do bairro; procissão da Senhora da Saude; o milagre de Santo António; e arraial na Moraria. Para estes temas estão a ser criados os respectivos arcos e foram também, a meu pedido, pensadas as letras. Assim, tudo funciona a partir de uma ideia original, conseguindo-se, portanto, uma certa unidade, que seria impossível no caso de se aproveitarem os diversos elementos desligados uns dos outros, como muitas vezes sucede.*

Da teoria à prática

José Ramalho é um homem que encara a sério as coisas em que se mete. Comerciante, estabelecido com uma loja de artigos de vestuário na Rua da Misericórdia (de sociedade com Albertino Casquilho, o sócio n.º 3 do Grupo Desportivo da Mouraria e um dos organizadores da marcha), nunca foi marchante. A sua participação nesta iniciativa explica-se pela actividade de amador dramático a que se dedicou durante muito tempo e desde a sua juventude. Nas sociedades de recreio fez, sobretudo, revista, e foi da revista amadora que lhe vieram as ideias para as marcações que utiliza agora nas marchas populares. Como um profissional, ele toma notas e escreve cuidadosamente, os seus temas. Eis um exemplo desta actividade (o tema «A marcha do bairro»):

José Ramalho: o ensaiador voltou ao seu bairro

«*Enquanto nos outros bairros já quase toda a gente dorme, na Mouraria começa o movimento das «severas» e «fadistas», dando vida e alegria ás suas ruas e travessas, largos e becos, emprestando animação que de dia não existe, formando-se marchas, com os «cantadores»*

Novas iniciativas e organizações na VI Feira Nacional de Agricultura que o Chefe do Estado inaugura no domingo em Santarém

SANTARÉM, 28. — A comissão organizadora da VI Feira Nacional de Agricultura (XVI Feira do Ribatejo) deu hoje uma conferência de Imprensa em que revelou o programa do importante certame, que é inaugurado pelo Chefe do Estado no próximo dia 1 de Junho e decorrerá durante quinze dias com multiplas iniciativas de grande interesse e projecção.

O secretário-geral, sr. Celestino Graça, expôs a evolução do certame através das suas sucessivas realizações e realçou o que a Feira este ano apresenta de novo.

Assim, realizar-se-á o I Concurso Luso-Espanhol (II Nacional de Equídeos, no qual participarão os maiores criadores dos dois países, nomeadamente as casas de Domecq, Terry, Orquijo, etc., o que fará desse concurso a maior parada de cavalos da Península, vindo expressamente a Portugal, para assistir ao mesmo, o ministro da Agricultura de Espanha e o alcaide de Jerez de la Frontera.

Será efectuado o I Simpósio Nacional de Medicina do Trabalho Agrícola, presidindo ás respectivas sessões os secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria.

Outra renovação é a realização do I Concurso de Raça Bovina Hereford, para assistir ao qual, e entregar o prémio ao melhor criador português, se desloca propositadamente ao País, como se sabe, lord Avon, antigo primeiro-ministro britanico Antonhy Eden.

Durante a Feira haverá dias dedicados especialmente á Grã-Bretanha, França, Itália e Estados Unidos, estando presentes os embaixadores dos respectivos países e efectuando-se excursões de alguns nacionais dos mesmos. Além dos Grandes Prémios Desportivos, já habituais, organiza-se o 1.º Concurso Regional de Bandas do Ribatejo.

Haverá ainda um Dia Corporativo e do Trabalho e um Dia do Ultramar, com a presença dos ministros titulares das duas pastas, e organiza-se novamente um Concurso Internacional de Folclore com a participação de grupos da Hungria, Checoslováquia, Brasil, Espanha, França, etc. E, além de três touradas (uma das quais será a de despedida de Rhodes Sérgio, cabo do Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, há 36 anos em actividade), uma outra inovação: o Colóquio Nacional de Viti-vinicultura, a cujas sessões presidirão diversos membros do Governo

«Temos cá uma estudante»

O director — antigo componente da marcha — tinha um ar de caso. A novidade, que deu num tom sério, respeitoso, como que o justificava:

«Sim senhor, sou estudante»

— Sabe, temos cá uma estudante.

Uma estudante? Calcule-se! Veio a estudante.

Uma jovenzinha de 14 anos tímidos e quase infantis ainda:

— Sim, senhor, estou a estudar. No curso comercial.

Os olhos dos outros rapazes e das outras raparigas fixam-na. Em silêncio. O seu fiozinho de voz faz-se ouvir surpreendentemente seguro:

— Chamo-me Ana Maria Dias Pereira.

— O pai dela, o Vítor Pereira, é um dos sócios mais antigos e foi na marcha de 1947. O pai e a mãe, foi lá que se conheceram.

Toda a marcha está orgulhosa da Ana Maria. Um rapazinho chega-se a nós:

— Então a mim não me entrevista?

— Também és estudante?

— Não senhor, eu cá trabalho.

Mas todos os outros trabalham. Não há originalidade nenhuma em trabalhar.

Até altas horas, a assistência segue, interessada, o ensaio da marcha. Na maioria, são familiares de componentes do grupo. Têm poucas distracções, mas a esta não faltam. No tempo das «Severas» e «Fadistas», dos «burgueses» e dos «militares» do século passado eles são a representação viva do presente

«MENTIRA, TUDO

A notícia veio há dias em rapazinho de 12 anos embarcara paquete «Angra do Heroísmo» Funchal-Lisboa só porque a m faltar á escola para dar uns mer resolvido a questão com uns so cabelo. José Julio de Freitas Go do Canto do Muro, 78, entrav com certo ineditismo) n. crónic

Mas a Polícia Marítima apu mesmo caso. Vai-se a ver... Vai- não se chama assim, nem veio mãe lhe cortou o cabelo. Mais internado no Centro de Observ onde «saltou» para embarcar n aparecesse direito á terra da s Funchal.

Verdade, verdade, o pequen -se José Luís. O apelido tamb que o levou ao Centro, é surda- muito com o filho». Lemos o di chegou ás mãos: «Há miudos q dar a sensação do seu poder i no caso que vamos relatar, é imaginação não foi para a prátic E vejamos...» Aqui o jo. alista nem mais uma linha. José Julio, de nós não pensaram, uma vez lher outras terras e outras gent

E
EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361763, LISBOA

1969

UNFO

ALHO

e as «cantadeiras» á frente, em manifestação de típico bairrismo.»

Dir-se-ia Stanislavsky preparando uma nova encenação...

Nem a chuva os faz desistir

Enquanto rapazes e raparigas (lindíssimas, diga-se) cantam e dançam no pátio do mercado (á chuva, porque nem a chuva faz desistir estes bravos) uma equipa profissional trabalha na construção dos arcos da marcha. O responsável é Jorge Rosa, um jovem decorador com vasta experiência teatral. Tem trabalhado sobretudo para o teatro de revista, com cenógrafos como Pinto de Campos, Mário Alberto e Manuel Lima.

Comecei o ano passado com a marcha da Madragoa. Parece que fui bem sucedido, de forma que voltei este ano.

Acerca dos arcos:

— São os doze habituais, concebidos desta vez com mais originalidade. Procuramos que os arcos deste ano dêem a sensação de monumentalidade necessária ao brilho do conjunto.

Com Jorge Rosa trabalham também um carpinteiro e um decorador.

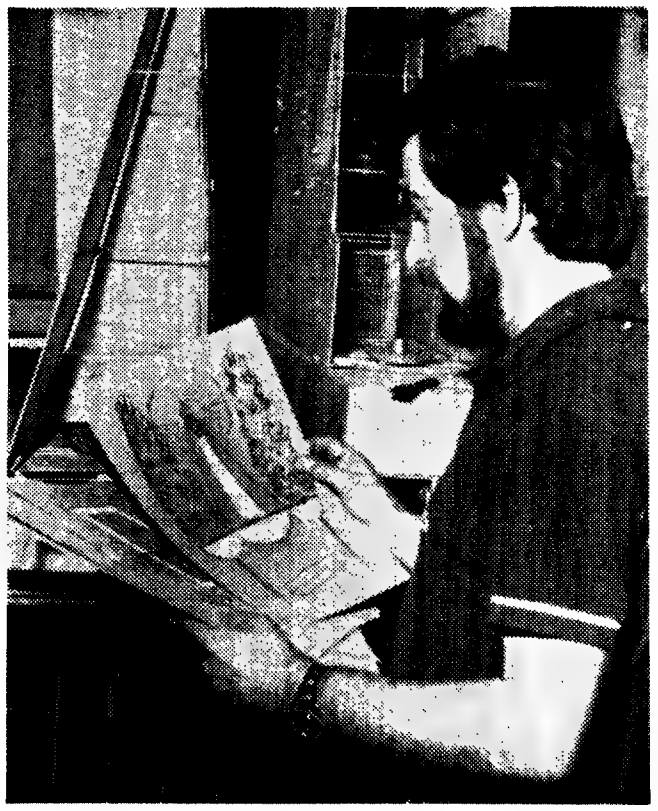
— Está a ver, com tudo isto, como é que o dinheiro há-de chegar — insiste o mesmo dirigente. — E há uma pontinha de orgulho na sua voz. Não que a Mouraria está mesmo decidida a ganhar este ano.

— Nunca deixamos de concorrer, desde o princípio. Tenho a impressão que esta é a nossa grande oportunidade. Para isso, não nos importamos de gastar dinheiro. Basta o prestígio que uma vitória traria ao bairro: era festa que nunca mais acabava...

«Severas» e «fadistas» é o trajo habitual da marcha da Mouraria. Tem sido sempre o mesmo e não havia razão para ser outro este ano. Poderão as «severas» e «fadistas» levar de vencida os «militares» e toda essa gente do século passado e do século XVII — e até deste século, oh espantosa aliança entre o passado e o presente! — inventada pelo Município para iluminar, ainda que pálidamente, uma noite de Lisboa?

— Lá isso não sei — diz uma mulher do povo, com o seu avental negro, a cobrir pudicamente as pernas de cinquentona — mas o que sei é que esta marcha é muito bonita. Das mais bonitas de sempre.

E os seus olhos brilhavam, seguiam os rapazes, as raparigas, revolteando no mercado, onde ainda cheira a peixe, a hortaliças, á vida dura do dia-a-dia.



Jorge Rosa com a maqueta do «Arco da Senhora da Saude». O resto não se pode mostrar: é surpresa

A FILIAL DE LISBOA DO BANCO DO ALENTEJO COMEMOROU O 2.º ANIVERSÁRIO

Em comemoração do 2.º aniversário da abertura da filial de Lisboa do Banco do Alentejo, efectuou-se um jantar, no restaurante do «Mercado da Primavera», que reuniu cerca de uma centena de pessoas. Presentes os srs. dr. Quirino dos Santos Mealha, presidente do conselho de administração; capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores; Augusto Neves de Almeida, membro do conselho fiscal; Carlos da Silva Faria e dr. Reinaldo Braumann, directores; Luís Pessoa Costa, subdirector, e Orlando Abreu, inspector. Presentes, igualmente, o chefe de serviços e o chefe da contabilidade da sede em Évora, bem como os gerentes de todas as agências.

A reunião, que decorreu em ambiente de franca confraternização e alegre convívio, assinalou um acontecimento importante na vida do Banco do Alentejo, pois a inauguração da sua filial de Lisboa marcou o início da já considerável expansão daquele estabelecimento de crédito, que assim ultrapassou o âmbito regional em que durante largos anos se mantivera.

São índices bem significativos dessa expansão o notável alargamento do seu movimento e o seu crescente prestígio no público, em virtude dos créditos dinâmicos e actualizados que o têm orientado. Expressão, igualmente, desse espírito são as próprias instalações da filial de Lisboa, elegantes e funcionais, concebidas de modo a facilitar o acesso do público aos serviços e acelerar as diversas operações.

Antes do jantar, efectuou-se uma visita ao «Mercado da Primavera» e, designadamente, ao posto de câmbios que o Banco do Alentejo mais uma vez instalou no «Mercado da Primavera», e que tem registado intenso movimento, servindo de eficaz apoio aos numerosos estrangeiros que visitam o certame.

maria velho da costa

cartas de chamada

CRÓNICA DE ALEXANDRE ARDENDO

PRIMEIRO a penugem. Ou porque assim me parece na lembrança, sombra deve haver entre a boca, que te resume a metade em triângulo da cara, e os olhos, tão luzidos de perfeitamente preto que te comem a testa. Buço, porém, não é possível. Dez anos afinal, agora sim, apareces inteiro, o nariz de vermelho na ponta e o redondo dos joelhos, da corrida, da rua, ou do Inverno? Olha, Alexandre, nenhum acendia assim o lume, os braços cheios de cavacas, aparas a despontarem do peitilho do «macaco» da Marquês de Pombal, turma 2 4 13, ponto pé-de-flor, linha âncora vermelho vivo, a trilharem-te o passo da cozinha pelo tapete até à boca de lume que íamos acender-nos. Pois, a Almerim agarrava-se às barcas de vime claro-doce tal qual berço do lago Titicaca que tirava da estante e os outros, quais, que tu és desses e melhor lembrado?, comigo, amassávamos jornal, umas vezes de ontem, muitas vezes de hoje, gozando do barulho que as folhas apertavam na sombra, a malta vinha às seis, seis de Inverno e a persiana estava assim há que tempos. Mas tu era de murro no papel, urgente, urgente o lume, aferrado até parecer inteiro e ficar de pé, nem bola, nem notícia, a cama precária das cavacas, uma e outra, mais mãos que as tuas, a profusão de cavacas. «Eh pá, os fósforos, eh pá, hoje sou eu.» «És tu o catano», e mandavas-me de esguelha o assentimento que eu havia de ter ao papel já a consumir-se azul de húmido por tua mão, ao amarelo em pinta já lá longe aceso no fundo do negrume do olho. E largavas. Largavas de salto, o resto da malta entretido, «Ó Xana, olha esta gaja, olha a cara deles toda pintada para o batuque, a luz já acesa, uns a ver, a ver, outros a dizer coisas.» «O que é isto, nha senhora?» Era o Cargaleiro, com muito azul ou isso era também do cotim, pois, de pé, a chama mexida batia-te nas pernas e abria-vos o azul dos cotins. E a gente via o Cargaleiro. Uma negrura para cima, outra negrura para baixo, e aquilo ao meio podia ser um letra, eu sabia dizer ocre, mas não, a gente sabia dizer como areia molhada, o fundo azul, todos sabíamos dizer quadro. «Havia um gajo na António Arroio que fazia daquilo.» «É triste.», dizia o Manel que tinha a noção das conveniências, nunca pasmava, era escuta e a irmã da Joc. E era, connosco. «Nha senhora, os gajos lá na África andam nus, olhe.» (Onde estamo, nha senhora?) O que a malta se ria sem saber se sim ou se não. «Não, repara que têm uma caixa de cana.» Tudo podia ter outros nomes para a gente nessa hora roubada, nem de perder, nem de ganhar, hora de fazer de conta, de testar a gente a rir-se ao lume sobre as coisas, suspensa a hora de sala ou rua, só suspensa.

Depois e entretanto também havia o parque e eu não sabia que fosse ainda possível um corpito de homem a erguer-se tão rápido aos ramos duma nogueira, a gente a ver-te subir sem imprudência nenhuma, a alpergata a ajuizar certo da brandura de cada ramo, a escolher, a escolher, cada músculo pensando até à árvore, «nha senhora, olha», tu, sem dono algum e só para te saberes com razão.

«Rais parta o miúdo, atão não me velo à caixa, foi só eu virar-me.» «Tarado, aquilo era ser comigo que eu já lhe ajustava o cinto, agarrem-no, alma do diabo.» Agarrem-no. Tu nem viste, a safares-te da mercearia com a gana em que ias, nem viste o susto que puseste na cara da rua, como as falas lhes voltaram às origens, a gente à espera e os outros a correrem-te no encalço por ai acima. Mas para casa tinhas que descer. O guarda abriu as pernas para te aguentar o embate bruto e também ondulado da carreira em que vinhas e foi por ai que passaste, no ar entre a calçada e as pernas dele e não consigo ver-te no chão, mas lá hás-de ter estado. Tu caías? Alguma vez caiste? Porque vieste do patamar do terceiro à cave com a cabeça, senão para que tua mãe pudesse contar como eras possível e usar-te ilibada contra a rua a subir para fina e comedida , «tem sido um correr de médicos com ele, dona.» Donas. Daí, das pernas do polícia até à janela da tua cave, em voo directo para a cama, a tua cama, nada te tolhia. E à porta havia sempre a tua mãe com a tua cabeça à boca.

Pois não corrias tu a dois metros do chão nas barras paralelas do parque e sem ensino? «Nha senhora, olha.» Olhe o carbúnculo do olho, a carne nova e hábil e ninguém para ver-te sem susto, roubador arteiro e mestre do palavrão antigo. Só a Macaca, o Vítor-com-onze-anos-e-ainda-não-sabe-ler te seguia por todo o território — o U daqui até à Joaquim Casimiro, às vezes até aos tampões dos carros estacionados debaixo da ponte, passando alto pelos baldios da Infante Santo. «Nha, senhora, o polícia tirou-nos a bola, diz que a erva dali é só para a malta dos prédios.» Mestre do desensofrido e da corrida do gozo ou da safa, da consumição justa. «Uó Alexaaandre, anda comer, aquilo é um pisco», «dê-lhe porrada a ver se ele não vem e não come.» Mas a mão da tua mãe sabia o que fazia banda e teu pai, bebedor que só vinha para ninar-te e dar-te a bênção ao medrares de fugida. No segundo período chamaram-tos lá à escola, que era no «lobo do pulmão». Bem se ralou a tua mãe a dizer para a satisfação da rua que era só no «lobo» e anemia e já estava a circatizar. Tu não circatizas. Sentado e quedo só te vi de Timtim e Enciclopédia Verbo, capaz de uma hora inteira. Mas a gente disse-te «eh pá, a minha mãe não quer que eu me achegue», «Alexandre, é por causa dos mais miúdos». Foste-te então ao Lego que a gente tinha para tí, fazias onze anos amanhã e rasgaste-lhe a caixa sem a levares, um pinta loura no fundo preto molhado da pupila e a cara igual quando ta restituímos sem mais. Só a Macaca-que-não-sabia-ler fazia o u contigo, tem feito. Quem lhe arde o peito e deixa arder lá sabe. «Uó Alexaaandre, não corras.» Nenhum cobre a rua como tu. Morto não estás e beijas com a gana a boca cheia do costume, só andas mais ao largo. A malta lá vai estudando para gente composta, à contra-rua, donas estas e aqueles.

DO MENTIRA!»

s em todos os jornais: um barcara clandestinamente no oismo», fazendo o trajecto e a mãe, irritada por ele s mergulhos na praia, tinha uns sopapos e um corte de as Gomes, morador na Rua entrava assim de chofre (e crónica metropolitana.

na apurou outra versão do ... Vai-se a ver e José Julio n veio do Funchal, nem a Mais prosaicamente estava Observação de Menores, de rcar no primeiro navio que da sua imaginação — o

equeno aventureiro chama- também é outro. A mãe, surda-muda «e tem sofrido s o diligente papel que nos udos que começam cedo a oder imaginativo. O grave, tar, é que esse poder de prática de um acto de bem. talista pára. Não subscreve Julio, José Luís... Quantos a vez que fosse, em esco- s gentes?

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 106

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
VENDEMOS AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

Em AZEITÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM FRANÇA

OS COMUNISTAS MARSELHESES ACLAMARAM O «PRESIDENTE DUCLOS»

Por PIERRE DROUIN

MARSELHA, *Maio.* — Falar aqui de outra coisa que não seja de futebol, fazer a um público marselhês esquecer a Taça e o O. M., a recepção á mexicana dispensada no Prado aos jogadores vitoriosos? Obrigado a lutar sòzinho, o P. C. F. exibe as suas forças e tenta demonstrar que a sua solidão é muito povoada. Em Marselha, essa demonstração foi impressionante.

Há um mês, no seu comício do referendo, os gaulistas escolheram para reunir os seus fiéis um cinema de oitocentos lugares. Para receber o candidato do P. C. F. á eleição presidencial, François Billoux, chefe de fila do P. C. em Marselha, e os seus camaradas, tiveram mais visão. A sala Vallier, onde normalmente se disputam jogos de basquetebol e que tem cinco mil lugares de lotação, era demasiado pequena para conter a multidão — quase inteiramente composta de militantes (como o provou a incomparável disciplina com que recebeu as boas palavras que parecem datar do congresso de Tours, os arrebatamentos muito rituais do secretário geral, as palavras de ordem que visam Pompidou depois de terem servido para Poincaré, Daladier e Queille). Afinal de contas, uma vez que a doutrina é sólida e que o adversário não muda, para quê modificar cada dez anos os efeitos de eloquência?

Muitos jovens, muitos casais, um ambiente jovial em que se aclama mais do que se apupa. Qualquer coisa de montado, de ingénuo — e o clima que rodeia o candidato da *«união das forças democráticas»* faz pensar na festa do *«Humanité»* mais do que nos comícios «duros» dos anos 50. E quando, no fim duma das tiradas dirigidas contra o «maire» de Marselha, *«divisor da esquerda»*, alguém na sala grita *«à forca!»* desencadeia principalmente risadas. Gaston à forca? E se, na segunda volta, fosse preciso contar com ele?

É uma festa. Uma vez que se trava batalha por um camarada e não por um companheiro provisório de jornada, não vamos estar com cerimónias. Waldeck Rochet, François Billoux e Lucien Sève, professor de filosofia no Liceu Saint-Charles (cuja intervenção bastante nutrida e muito carpiteirada, em companhia de tão grande relevo, servirá certamente para uma ascensão na hierarquia do partido) dizem-no e repetem-no: Jacques Duclos é meio século de vida revolucionária, é, de Verdun á Resistência, e da Frente Popular á Libertação, toda a história do comunismo em França. Então aclamemo-lo... De princípio, será *«Du-clos, Du-clos»*, pouco a pouco, com a ajuda do ambiente, com as palavras optimistas do secretário-geral e do candidato, dir-se-á em coro *«presidente Duclos»*.

O ambiente é de confiança. Que se tire a conclusão necessária. Na sua intervenção, que como de costume, tem o calor comunicativo dum bufete Henri II, Waldeck Rochet indica que, segundo informações fidedignas, a direcção do Partido Comunista prevê que o seu candidato ficará em segunda posição na primeira volta. É uma explosão de entusiasmo. O Partido Comunista habituou-se a contentar-se com lugares de honra.

É ainda um bom orador, com mais de setenta e dois anos de idade, o *«Jacquezinho»*. Os seus amigos dizem que rejuvenesceu quinze anos, e que é preciso ter isso em conta. Ao envelhecer tomou o aspecto dum decano dos Shadocks. Mas a técnica é sempre a dum formidável procurador: a ironia é fustigante, a voz soa como nos melhores dias com as suas ressonâncias bearnesas e os seus rompantes de barítono do Capitólio de Toulouse. Existe qualquer coisa de orfeónico neste homem, mas também de cançonetista. Os seus golpes fazem doer. Agrada, arrasta e aquece uma sala como nenhum outro dos seus colegas. A jovialidade combatente é um estilo de luta.

Sabia-se de antemão que a sua campanha seria antes de mais nada dirigida contra Poher. Espreitava-se aqui uma nova inflexão, uma reconversão da polémica contra Georges Pompidou, um redobrar de ataques contra Gaston Defferre no seu feudo. Com efeito, Marselha ou não, foi o candidato centrista quem novamente serviu de alvo principal á pistola-metralhadora de Jacques Duclos. Na perspectiva duma luta pelo segundo lugar que parece ser a do Partido, o homem a abater é de facto o do Eliseu.

Naturalmente que o «maire» de Marselha e o seu colega de equipa tiveram direito a golpes. *«Mendes France é o homem providencial levemente rosado, que se diz segundo de Defferre. Na realidade é antes o seu cornaca! Esses homens fazem a cama ao centrismo, quer dizer á direita. Deste modo vemos pessoas que andaram metidas no aventurismo de Maio, que marcharam atrás de bandeiras negras, que fizeram charlatismo, e que agora são vistas a borboletear no pântano poheriano! Estão prontos a levar o pendão branco-sujo de Poher, esses pretensos homens de esquerda! Se os deixassem á vontade, esses Defferres, esses Mendes-France, ter-se-ia em Paris como em Bonn, e em Roma, uma daquelas equipas de democratas cristãos ladeados por pretensos socialistas completamente devotados ao imperialismo americano. Só nós, comunistas, sabemos lutar contra essas alianças clerico-fascistas (o orador emenda clerico-socialistas — um lapso ou a malícia parecem ter-se infiltrado). Poher ou Pompidou? O fascista Tixier-Vignancourt hesitou durante muito tempo entre eles e escolheu Poher, como Soustelle, como Bidault. Eis o que diz muito sobre o personagem.»* E Duclos sobe o tom, a denunciar o antigo secretário de Estado do orçamento, *«exclusivamente preocupado e fazer pagar aos trabalhadores e comprazer os banqueiros e os americanos, o ministro dum Governo que em 1948 mandou disparar sobre os mineiros. Pompidou ou Poher? Esperem. Vou dizer-lhes. Um ramo dos Rothschild apoia um, um segundo ramo apoia o outro. Ora deste modo estão certos de não ficarem decepcionados! Mas não, mas não, ficarão! Sopra aqui um vento de confiança na vitória. Votai pelo candidato de união das forças democráticas.»*

Jacques Duclos está na sua terceira peroração. Desta vez é a boa. E a *Marselhesa* antecede a *Internacional*.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ALAIN POHER

O MOTOR DE IÕES VAI SER EXPERIMENTADO NOVAMENTE

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 28 — (R.) — Um pequeno motor experimental, destinado a utilizar iões de mercúrio carregados de electricidade, para propulsionar naves espaciais em viagens de longa duração, vai ser submetido á sua segunda prova no espaço, no Outono.

Na segunda fase de um projecto que recebeu a designação de SERT — iniciais de Space Electric Rocket Test (Experiência no Espaço de um Foguetão Eléctrico) —, dois dos pequenos motores com as dimensões de 33×45,7 centímetros serão lançados para o espaço na base aérea de Vandenberg, provàvelmente em Setembro, para uma experiência durante a qual permanecerão seis meses em órbita terrestre.

SE FOR ELEITO

Poher reverá o embargo de armas a Israel

PARIS, 28 — (R.) — O presidente interino francês, Alain Poher, afirmou a noite passada nesta capital que reveria o embargo da França quanto ao fornecimento de aviões «Mirage» a Israel se ganhasse a eleição presidencial no próximo mês.

O chefe do Partido Centrista, de 60 anos, é um dos candidatos mais proeminentes na campanha eleitoral, afirmou: «A decisão de impor um embargo a um único país é inaceitável».

Poher anunciava um programa político de doze pontos, que incluía a França fazer uma «contribuição para uma solução equitativa do conflito entre Israel e os países árabes, num espírito conforme com elos de amizade tradicionais». O discutido embargo total de fornecimentos de armas a Israel e as relações da França com os países do Médio Oriente tornaram-se uma das questões mais vivas da campanha eleitoral.

Poher, a quem as sondagens á opinião pública prevêem uma vitória no segundo escrutínio da eleição, em 15 de Junho, classificara antes como discriminatório o embargo de armas.

Disse ainda numa entrevista que concedeu á Rádio que a decisão do general de Gaulle de impor o embargo «me teria chocado menos se dissesse respeito a todos os Governos».

O embargo, que se julga ter sido uma decisão pessoal do general de Gaulle, seguiu-se ao ataque dos «comandos» israelitas contra o aeroporto de Beirute, em Dezembro passado.

O embargo afectou 50 caças-bombardeiros a jacto «Mirage» os quais Israel pagou, mas não recebeu.

Fabricantes de aviões e de armamento franceses calcularam, após o embargo, que o país perderia 2780 milhões de francos (16 100 000 contos) por causa da decisão.

Até ao fim de 1967, as exportações de armas para Israel representavam cerca de um quarto do total das exportações francesas de produtos importantes para o estrangeiro.

Segundo fontes afectas á indústria dos armamentos, Israel, o maior cliente da França, planeava comprar 50 novos caças-bombardeiros a jacto «Mirage 5», além dos 50 já pagos e bloqueados pelo embargo.

A lista de compras de armas de Israel incluía também vedetas podendo disparar mísseis, equipamento electrónico e mísseis.

ATAQUE AÉREO BIAFRENSE AO AEROPORTO DE ENUGU

GENEBRA, 28. — (A. N. I.) — Os aviões biafrenses destruíram, num ataque efectuado contra o aeroporto nigeriano de Enugu, três bombardeiros «Canberra», de fabrico inglês, dois caças-bombardeiros «Migs», de fabrico russo, e um «Heron» — anunciou em Genebra o Secretariado Biafrense de Informações.

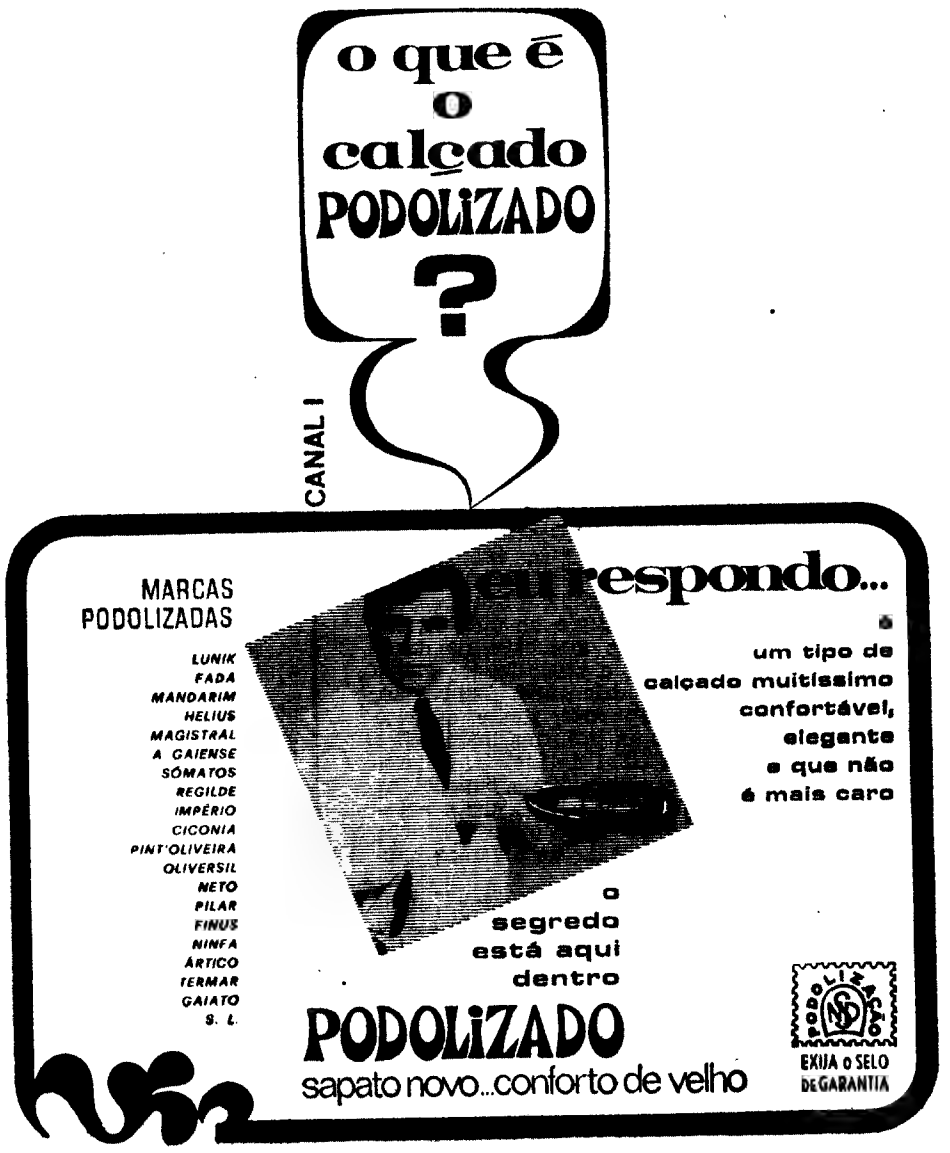
A gare e a torre de contrôle do aeroporto foram incendiadas, tendo sido destruídas quatro posições de artilharia. O aparelho biafrense, que lançou o ataque, regressou incólume á sua base.

INQUÉRITO NA SUÉCIA

LAGOS, 28. — (A. N. I.) — O Governo de Estocolmo mandou instaurar inquérito á forma como os aviões suecos, utilizados nos ataques a alvos nigerianos, chegaram ás mãos dos biafrenses — declarou ao Governo de Lagos o embaixador da Suécia, Carl Swartz.

«O meu Governo lamenta o incidente» — declarou Swartz, confirmando que as entidades suecas e nigerianas em Estocolmo estão presentemente a debater o assunto, devendo ser publicada uma declaração oficial, no fim das conversações.

Até agora, não houve reacção oficial do Governo de Lagos ás notícias de que os bombardeamentos foram efectuados por aviões e por pilotos suecos.



O HOMEM IRÁ A MARTE DENTRO DE 10 A 20 ANOS

— PREVÊ O CONSELHEIRO CIENTÍFICO DE NIXON

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.) — Onde poderá o Homem ir depois de ter atingido a Lua? A Marte, possivelmente, dentro de dez, quinze ou vinte anos — afirma o conselheiro científico do presidente Nixon, dr. Lee Dubridge.

Em depoimento feito no dia 25 de Fevereiro e agora divulgado, o dr. Dubridge declara que não é técnicamente possível realizar nos anos mais próximos uma viagem a Marte.

«Talvez daqui a dez, quinze ou vinte anos, mas tudo depende dos problemas orçamentais, científicos e técnicos» — acrescenta.

O conselheiro presidencial manifestou a convicção de que Marte é o único planeta do sistema solar, além da Terra e da Lua, onde o Homem tem possibilidades de sobreviver, pelo que deve ser o único a considerar como objectivo de voos espaciais tripulados.

«Podia pensar-se em Vénus» — prosseguiu —, «mas descer em Vénus seria suicídio, devido ás temperaturas elevadíssimas na superfície do planeta, a que não poderíamos resistir, mesmo empregando os mais adiantados conhecimentos técnicos.»

Dubridge, que era presidente do Instituto de Tecnologia da Califórnia antes de ser escolhido para conselheiro, pelo presidente Nixon, recordou que uma viagem até Marte demorará um ano, pelo menos.

Aterrou um Cosmos

BOCHUM, 28. — (F. P.) — O Instituto de Observação de Satélites de Bochum anunciou que o satélite soviético Cosmos-281, lançado em 20 do corrente, aterrou esta manhã algures na U. R. S. S.

Sudaneses pedem nacionalizações

CAIRO, 28 — (A. N. I.) — Médicos, engenheiros e professores universitários do Sudão enviaram um memorando ao novo presidente sudanês, Abu Bakr Awadallah, solicitando a nacionalização dos bancos e das companhias estrangeiras — anunciou no Cairo a agência egípcia Mena.

Logo após ter assumido o Poder, com um golpe de Estado efectuado no domingo passado, Awadallah anunciou que as companhias nacionais deveriam substituir o capital estrangeiro e que o Sudão se conservaria «afastado dos mercados imperialistas».

A agência noticiosa acrescentou igualmente que o Iémen do Sul será o primeiro país a reconhecer o novo Governo.

REVOLUÇÃO NO INTERESSE DO POVO

CARTUM, 28 — (F. P.) — O Sudão apoiará todos os movimentos de libertação e alinhará entre as nações progressistas — anunciou o novo primeiro-ministro sudanês, Abu Gakr Awadallah, na sua primeira conferência de Imprensa.

O Sudão apoiará nomeadamente a causa dos palestinianos e opor-se-á a Israel, «base do imperialismo», que constitui uma ameaça para os Estados árabes. Awadallah anunciou ainda que o seu Governo tinha decidido reconhecer a Republica Democrática Alemã.

Referindo-se á politica interna, Awadallah disse que a revolução tinha sido feita no interesse do povo e que se esforçaria por dar aos sudaneses uma economia poderosa e uma vida melhor. O primeiro-ministro criticou os partidos políticos e os Governos precedentes, que nada tinham feito pelo país.

Uma estudante com 13 filhos

FILADELFIA (Pennsylvania), 28 — (A. N. I.) — Considerando que cuidar de 12 filhos ainda lhe deixava muito tempo livre, Madelleine Weldon resolveu, em 1965, matricular-se num curso de aperfeiçoamento na Universidade de Temple, em Filadélfia na Pennsylvania, e ontem recebeu o seu diploma, como mestre de educação. Durante o curso, Madeleine Weldon foi obrigada a uma interrupção, quando do nascimento do seu décimo terceiro filho.

Madeleine Weldon, que durante o curso de aperfeiçoamento ainda encontrou tempo para dar aulas de francês e alemão, num liceu, havia-se licenciado em 1944 pela Universidade de Nova Rochelle.

OS «ROMANCES» DE BARNARD

ROMA, 28. — (A. N. I.) — O vespertino romano «Momento-Sera» noticia que o dr. Christian Barnard está apaixonado por uma jovem de 20 anos, Barbara Zoellner, filha de um industrial da Cidade do Cabo e que actualmente passa férias em Itália.

Barbara é a terceira pessoa, em três dias, que os jornais italianos tentam ligar romanticamente ao cirurgião sul-africano, cuja esposa anunciou, na sexta-feira, que se vai divorciar.

No domingo, alguns jornais afirmaram que o dr. Barnard pensava casar com Gina Lollobrigida, enquanto outros insistiram numa «dama da alta sociedade romana».

PARTIDA PARA BERLIM

ISCHIA, 28. — (F. P.) — O dr. Barnard deixa hoje a estancia balnear italiana de Ischia, onde passou alguns dias de repouso, seguindo para Berlim.

Mingote realizador

MADRID, 28 — (A. N. I.) — O caricaturista espanhol Mingote vai tornar-se argumentista e realizador de cinema. Com José Luís Dibildos, vai fazer o filme intitulado «Solteira e mãe na vida» Lina Morgan e Laura Valenzuela figuram entre as intérpretes.

«MANIFESTAÇÃO NA CAMA» DO «BEATLE» JOHN LENNON

MONTREAL, 28 — (R.) — Suando e rogando pragas, jornalistas e fotógrafos empurraram-se e acotovelaram-se uns aos outros para conseguirem entrevistas e melhores angulos para as suas objectivas quando o «Beatle John Lennon e sua mulher, Yoko Ono, iniciaram ontem uma «manifestação na cama», de sete dias, a favor da paz, num hotel desta cidade.

Entretanto, o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, ignorou uma pergunta no Parlamento sobre se tencionava aceitar o convite do «Beatle» para se juntar a ele na «Manifestação na cama» a favor da paz.

John Lennon, que está a realizar uma cruzada pessoal pela paz, afirma que se toda a gente permanecesse na cama durante uma semana, não haveria mortes.

Durante a conferência de Imprensa que concedeu ontem na «suite» de um luxuoso hotel desta cidade, onde a manifestação se realiza, Qyoko, a enteada de 5 anos de Lennon, encontrava-se sentada numa cama enorme, juntamente com o casal, brincando com um urso de peluche.

AS COLECÇÕES DE ARTE DO GOVERNADOR

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — Inaugurou-se nesta cidade a exposição de duzentas obras de pintura moderna, pertencentes ao governador Nelson Rockefeller, que anunciou a intenção de oferecer 25 destas obras ao Museu de Arte Moderna de Nova York, fundado por sua mãe Na sua colecção de obras modernas há mais de 1500 quadros.

No Metropolitan Museum estavam já em exibição cerca de um milhar de objectos de arte primitiva da Oceania, da América do Sul e da Africa. Esta colecção de obras primitivas de Rockefeller inclui umas quatro mil peças.

E no Museu de Arte Primitiva de Nova York está também exposta a colecção de arte mexicana de Nelson Rockefeller.

Assim, estão actualmente abertas ao publico, em Nova York, três exposições de arte com peças cedidas pelas colecções particulares do governador.

Violentas manifestações à chegada de Rockefeller à Colômbia

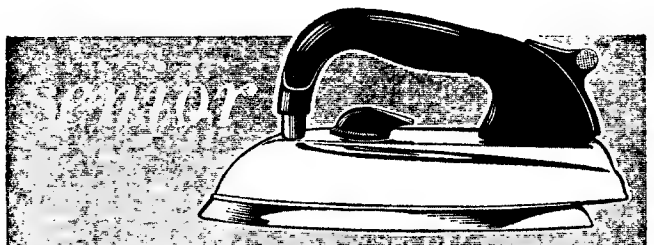
BOGOTÁ, 28 — (R.) — Violentas manifestações anti-norte-americanas ocorreram ontem em toda a Colômbia quando Nelson Rockefeller, enviado do presidente dos Estados Unidos, chegou de avião numa missão de apuramento de factos.

Ficaram feridas, pelo menos, uma dezena de pessoas quando manifestantes, na maioria estudantes, travaram recontros nas ruas com a Polícia, no meio de uma chuva de pedras e de granadas de gás lacrimogéneo.

Em Bogotá, os estudantes penduraram nos muros da Universidade duas efígies de Rockefeller com a legenda «Morte a Rockefeller». Vários estudantes e, pelo menos, três polícias ficaram feridos nos incidentes que se registaram nas instalações universitárias.

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.



FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO DE LUZ AVISADORA

REPRESENTANTES:

soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48

D. MARIA VIEIRA NEVES DE ASSUNÇÃO CRUZ

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja

Faleceu na sua casa em Moreira da Maia, a sr.ª D. Maria Vieira Neves de Assunção Cruz, sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e informa que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da sua casa para a Igreja de S. Salvador de Moreira — Maia.

Almerinda Vieira das Neves
Albina Ferreira da Silva Vieira de Carvalho
Paula Alexandra Ferreira da Silva Vieira de Carvalho
Ana Miguel Ferreira da Silva Vieira de Carvalho
José Vieira de Carvalho

Moreira da Maia, 28 de Maio de 1969.

ARMADOR CASA ANTÓNIO MOREIRA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Maior no tamanho!
Maior na qualidade!
Maior no prazer de fumar!

3 grandes diferenças!!!

O CIGARRO 101 VALE POR 2 E MAIS 1

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS
Representante:
TABACARIA INGLESA — LISBOA

A EXCELENTE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

SUAVE E ROBUSTA

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

À venda:

BRÁS & BRÁS, S. A. R. L.

Trav. Nova de S. Domingos, 34-42

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

O eng.º silvicultor Camilo Silveira da Costa, técnico-chefe dos Serviços de Economia de Moçambique, profere amanhã, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «Povoamento racional e estratégico da província de Moçambique — Rumo ao norte do Rio Zambeze»

Na Academia das Ciências

No Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, o ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, vai proferir, amanhã, ás 18 e 30, uma conferência sob o título «Dinamica do combate militar».

Sociedade Portuguesa de Naturologia

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia, á Rua do Alecrim, 38, 3.º, o dr. Adriano de Oliveira profere, esta noite, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Prevenção e tratamento racional de doenças crónicas».

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital 440.000.000$00

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110

LISBOA-1

MUDANÇA DE SEDE

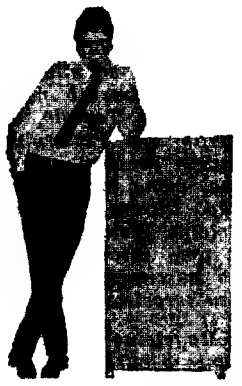
Avisam-se todos os nossos accionistas, clientes e fornecedores de que os serviços da nossa Sede, em Lisboa, passam, a partir do dia 2 do mês de Junho próximo, a funcionar em edifício próprio na RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO N.º 23-A (esquina da Rua de Artilharia 1), com os telefones n.ºs 65 31 41/3, e o mesmo apartado n.º 1394, em LISBOA-1.

Lisboa, 28 de Maio de 1969.

A DIRECÇÃO

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

D. ARGENTINA MENDES SIMÕES PEREIRA

MISSA DO 7.º DIA

João Simões Pereira, Maria Dina Mendes Simões Pereira, João Abílio Mendes Simões Pereira, mulher e filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que mandam celebrar missa pelo eterno descanso da alma da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, amanhã, dia 29, pelas 11 horas na igreja de S. João de Deus, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias «Cruzeiro de Férias», original de Fausto Correia Leite; 16 e 35: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa pelo dr Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere; '7 e 45: O conjunto de... '8 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; '8 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice: '9 e 50: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 38: 35.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21. Jornal de actualidades; 21 e 30: Parte de um Serão realizado na Lousã, 22: Transmissão do Funchal do relato do desafio de futebol «Portugal-Inglaterra» (Esperanças); ': Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro dos nossos dias, pelo dr Leopoldo Araujo — O Desespero e a Esperança no teatro de Samuel Beckett; 16 e 48: Concerto n.º 1 em sol maior K 313 para flauta e orquestra (Mozart); 17 e 15: Musica de Vanguarda — Parte de um Concerto realizado no Teatro «La Monnaie» de Bruxelas integrado na Série «Reconnaissance des Musiques Modernes; 17 e 50: Uma obra... Duas versões — os «Quadros de uma Exposição» de Mussorgsky; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; '9 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro — Solos de Cravo — Obras de Chambonnières e Ciaja; 20 e 30: Canções pelo soprano Mattiwilda Dobbs Ao piano Gerald Moore; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr Carlos Cunha; 22: Concerto Coral Sinfónico — 2.ª Parte; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Obras de Alessandro Scarlatti; 23 e 50: Musica de piano de Schumann por Hélène Boschi e Nadine Desouches (a dois pianos); 0 e 05: A Ópera em um Acto «O Segredo de Susana» (Wolf-Ferrari) — solistas, Orquestra da Radiotelevisão de Turim sob a direcção de Ângelo Questa; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (FM de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica Coral; Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; '8 e 15: Momento nacado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, '9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 6 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora: 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; '8 e 30: Ela e o seu mundo; '8 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A Voz de...; '9 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard: 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 3: Voz de Coimbra; 21 e '5: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O rauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e '5: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Melodias romanticas, 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; '9 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção: 21 e '5: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A orquestra de Edmundo Ross; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a Ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terça da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem, 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha, 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mistérios do Rosário; 20 e 25: Eurovisão (Taça dos Clubes Campeões Europeus); 22 e 20: Telejornal; 22 e 45: Segredos do Mar; 23 e 15: Série Policial; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 2 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 50: Folhetim — «Companheiros de Jehu»; 22 e 15: Notícia do Espectáculo; 22 e 40: Série Policial; 23 e 35: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica 20 e 05. Actualidade desportiva; 20 e 30: A criança perante a vida; 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: Parada da Industria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Sebastião entre os Homens»; 22 e 25: Noite de Ópera; 24: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Expedição; 22 e 15: O Maioral; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

EXPOSIÇÃO 2.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
DE 2 A 31 DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE
P. MARQUÊS DE POMBAL, 1

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SÉRIE POLICIAL
VIDOCQ

PELAS 23 e 15, haverá mais um episódio da série policial «Vidocq», e que se intitula «O sistema do Dr. Terrier». Com Bernard Noel, Geneviève Fontanel, Alin Motet, Jacques Seiler e Henry Cremieux nos principais papéis.

A realização é de Claude Loursais.

*

Bouhin procura Vidocq, seu antigo companheiro, ajudado pelo dr. Terrier, dois falsários que fabricam notas do Banco de Inglaterra, que mensalmente são trocadas por notas do Banco de França, produzidas em Inglaterra e trazidas por um emissário.

Bouhin e Terrier exigem que Vidocq mate o emissário, para se apoderarem do tesouro de que ele é portador...

SEGREDOS DO MAR:
«PESCADORES DA AFURADA»

HELDER MENDES realizou o documentário que preencherá a rubrica «Segredos do Mar», que hoje se transmite pelas 22 e 45.

Esse documentário, totalmente filmado na Afurada, uma pequena aldeia situada na margem esquerda do rio Douro, já perto da Foz, e em frente da cidade do Porto, mostra-nos, na clareza das suas imagens, toda a actividade habitual dos seus pescadores.

EUROVISÃO — FUTEBOL

DIRECTAMENTE DE MADRID, a partir das 20 e 25, a RTP transmite através da Eurovisão o jogo de futebol da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Presentes nesta final de 69, as equipas do Ajax e do Milão.

Os comentários estarão a cargo de Alves dos Santos.

«MISTÉRIOS DO ROSÁRIO» «A CRUCIFICAÇÃO»

CERCA DAS 19 e 50, depois da primeira edição do Telejornal, prosseguirá a apresentação de «Mistérios do Rosário». Hoje, o 10.º episódio, «A Crucificação», com Luís Alvarez, Manuel Monroe, Virgílio Teixeira, Maruchi Fresno e Jacinto San Emitério.

Joseph I. Breen Jr. é o realizador.

Temos que, no Calvário, Cristo é crucificado entre dois ladrões. Enquanto um blasfema e se revolta, o outro pede ao Senhor que se lembre dele no seu Reino. o Senhor diz que irá com Ele para o Paraíso.

Os soldados fazem apostas sobre o tempo que os crucificados levarão a morrer.

Maria e João aproximam-se da cruz. Cristo confia a João, Maria, sua mãe.

canal da crítica

SERÃO PARA LEMBRAR, PEQUENAS COISAS PARA ESQUECER

Foram bem aprendidas as lições dos espectáculos de música ligeira brasileira transmitidos pela Televisão portuguesa. Ontem, mandou do princípio ao fim o grande plano; nunca se deixou escapar o espectador pelas malhas estreitas (entenda-se e desculpe-se o paradoxo) da imagem longe.

Apesar disso, não faltará quem tenha achado monotonia no serão. Vejam: esta mesma palavra serão **começa a parecer provinciana, ridícula, arcaica. A trepidância, a vertigem dos desenhos animados e das séries de guerra-fria com seus medos, suas mortes, seus suores, seus terrores, sua mentira que** terei pudor de contar seja a quem for, **estão a desgovernar os nossos sentidos e os nossos hábitos.**

Ao ponto de poder considerar-se monótona a presença, a convivência não sofisticada dos três amigos: Nara Leão, Chico Buarque, Vinícius... E no entanto, que diferença de comunicabilidade, que mais perto de nós, que mais vivo este programa de música e gente brasileira do que a actuação dos quintetos mais 2, mais quatro, mais não sei quantos, de ontem e de outros dias...

Nara e Chico Buarque são os excelentes artistas populares que todos conhecemos; Vinícius *foi* o excelente poeta que todos desconhecemos — até porque, nestas actuações, ele se afoga o que foi, naquilo que é. Para além disso, porém, a grande presença no serão de ontem, foi da música popular brasileira, de que nos deram um panorama vasto, vivo, equilibrado. Estes contactos fazem mais pela aproximação luso-brasileira do que muitos banquetes e muitos discursos. E é natural que venham a ter um reflexo profundo na música popular portuguesa. Não seria a primeira vez que os filhos ensinam os pais...

Obrigado, Nara, Chico e Veríssimo! Obrigado, pela vossa lição de amor ao povo a que pertenceis — e que, para muitos dos nossos compositores e cançonetistas, deve ter assumido o aspecto de uma terrível bofetada! Depois das vossas duas horas de canções brasileiras, mais evidente se torna que uma arte sem povo é monstruosa — e que um povo sem arte é um absurdo...

Quanto ao «fado» de Vinícius, silenciemos. Se ele já mereceu do Luís Andrade que lhe não denunciasse de-

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA
FOLHETIM, NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO E PORTA 77

PELAS 21 e 50, será exibido o 13.º e último episódio do folhetim «Os Companheiros de Jehu», com Claude Giraud, e já exibido no Programa Nacional em 8-2-967.

A seguir, cerca das 22 e 15, também em repetição, aparecerá a rubrica «Notícias do Espectáculo». Recordemos que foi transmitida no passado domingo no I Programa, destacando-se os seguintes assuntos:

— Últimas estreias;
— Teatro Experimental do Porto;
— Marionetas;
— Filme Publicitário e entrevista com Lagrife;
e, ainda, o novo programa TV — Zip-Zip.

A completar a emissão de hoje, será exibido, pelas 22 e 40, o episódio «Traição em Hong-Kong», da série «Porta 77».

Um detective particular vai a Hong-Kong, investigar o casamento secreto entre um soldado americano, morto em combate, e a proprietária de um bar.

Ao querer aprofundar certas questões, vê-se perseguido e quase perde a vida.

3.000 CLIENTES

NA COMPRA DE PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS VENDIDAS E ADMINISTRADAS

POR UMA EMPRESA INDUSTRIAL
ATESTAM A CAPACIDADE E HONESTIDADE DA ORGANIZAÇÃO

J. PIMENTA, S. A. R. L:

COLHA REFERÊNCIAS NOS ESCRITÓRIOS DESTA ORGANIZAÇÃO

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45643-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

ESTALEIROS E OBRAS EM
AMADORA — REBOLEIRA — VENDA NOVA — PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL — PAREDE
Brevemente QUELUZ — CASCAIS e LISBOA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	530$	532$
Consolidado 3%	540$	585$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	645$	650$
Centenários 4%	1.525$	1.525$	1.526$
Obrigs Tesouro 5%	1.007$	1.007$	—
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série C.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	900$
Externo 3.ª Série C.	—	900$	910$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Agua Lisboa 5%	—	—	—
...	—	—	970$
A ... 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	—	910$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	1.010$
C. U. F. 6%	—	1.010$	1.013$
C. U. F. 6% 68	1.018$	1.017$	1.020$
Gás Electr 4% 48	860$	852$	870$
Gás Electr 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Electr 5% 52	—	920$	—
Gás Electr 5% 58	—	900$	935$
Gás Electr 5% 59	—	900$	935$
Gás Electr 5% 62	—	935$	950$
Gás Electr 5% 63	—	930$	—
Gás Electr 5% 65	—	930$	—
Gás Electr 5% 67	—	—	1.020$
H. E. A. Alentejo 5%	—	850$	—
H. E. Cávado 5%	—	855$	—
H. E. Cávado 6%	1.014$	1.013$	1.014$
H. E. Douro 5%	—	855$	865$
H. E. Douro 6%	1.015$	1.014$	1.015$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	1.012$	1.010$	1.012$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.020$	—
Metropolitano 4%	—	—	950$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	850$	855$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	900$	910$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	945$	940$	950$
Sacor 5% 60	—	915$	935$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	840$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	835$	845$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	83$	85$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.167$	1.165$	1.170$
Alentejo	815$	815$	819$
Angola	—	2.220$	2.250$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.400$	2.400$	2.430$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
E. & Açores p.	5.100$	5.100$	5.150$
E. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.000$	—
Portugal n.	—	2.500$	—
Portugal p.	—	2.950$	—
Totta Aliança	—	5.500$	5.800$
Ultramarino n.	2.030$	2.030$	2.050$
Ultramarino p.	2.380$	2.380$	2.390$
Seguros			
Alentejo	—	70$	74$
Douro	—	—	—
Mundial	499$	498$	500$
Segros	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	11.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$	740$	760$
Ag. Cossequel	—	615$	—
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	300$	400$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boro	—	—	220$
Buz	—	82$	83$
Cabinda	220$	219$	221$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.485$	480$	490$
H. E. Revué	—	610$	620$
Ilha do Príncipe	—	950$	—
Moçambique	—	121$	26$
Sonefe n.	380$	380$	390$
Sonefe p.	394$	393$	394$
Zambézia	80$	80$	81$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.450$	—
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	5.300$	5.200$	5.400$
Cor. Navegação	—	930$	950$
C. U. F.	1.250$	1.230$	1.300$
Ina. Aliança	—	—	600$
Nac. Navegação	—	2.750$	2.850$
Petroquímica	2.280$	2.280$	2.300$
Port. e Colónias	1.550$	1.550$	1.590$
Port. Celulose	—	3.500$	—
Port. Pesca	1.200$	1.200$	1.220$
Port. Tabacos	525$	525$	526$
Sacor	5.280$	5.280$	5.300$
Siderurgia Nac.	—	1.400$	1.420$
Sacor	2.580$	2.580$	2.600$
Tabacos de Portugal	—	820$	920$
Tabaqueira	—	—	—
U. E. Azote	765$	765$	770$
Agua Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	383$5	383$5	384$
H. E. Alto Alentejo	154$5	154$5	155$
H. E. Cávado	1.260$	1.255$	1.260$
H. E. Douro	1.236$	1.235$	1.236$
H. E. Norte Portugal	—	307$	310$
H. E. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.315$	—
Nac. Electricidade	1.360$	1.355$	1.365$
Termoeléctr. Port.	1.350$	1.340$	1.360$
U. E. P.	—	194$5	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	168$4	173$5
U. E. S.	—	110$4	113$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	21/5	27/5	28/5
GERAL	120,6	120,7	121,3
METROP.	117,9	118,1	118,7
ULTRAM.	140,6	140,1	140,0

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 e 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

OS DIMINUÍDOS FÍSICOS PODEM OCUPAR LUGARES VAGOS NOS SERVIÇOS DEPENDENTES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

O ministro da Saúde, sr. dr. Cancella de Abreu, publicou recentemente um oportuno despacho com o qual se procuram resolver alguns dos problemas que afectam os diminuídos físicos.

Assim, os lugares vagos de determinadas categorias, que se verifiquem nos serviços dependentes do Ministério da Saúde (incluindo os Institutos e outros estabelecimentos), deverão sempre que possível, e até uma percentagem mínima de 20%, ser ocupados por indivíduos com diminuições físicas ou sensoriais. As categorias atrás referidas são as de ascensorista, colchoeiro, contínuo, costureira, empregado de rouparia, engomadeira, escriturário dactilógrafo, guarda porteiro, telefonista e tratador de animais.

A orientação das diversas colocações deverá ser sempre feita pelo Serviço Técnico de Reabilitação, do Instituto de Assistência aos Inválidos.

Além das categorias já consideradas, o Serviço Técnico de Reabilitação deverá apresentar, oportunamente, para aprovação superior, a indicação de outras profissões a serem abrangidas, dentro dos mesmos moldes, pelas disposições consignadas no despacho.

Sempre que possível, os diminuídos devem ser nomeados a título eventual por um período de seis meses, de modo a que os serviços interessados possam ajuizar convenientemente das suas aptidões para o desempenho do cargo a preencher. Quando esses serviços entenderem que o diminuído não revela as aptidões necessárias, deverão comunicá-lo imediatamente ao Serviço Técnico de Reabilitação, do Instituto de Assistência aos Inválidos.

De entre os indivíduos, e em igualdade de habilitações, será dada preferência aos diminuídos cuja insuficiência haja sido ocasionada em defesa da Pátria.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

O Decreto-Lei 49033, hoje publicado no «Diário do Governo, institui, no Ministério das Obras Publicas, o Fundo de Fomento da Habitação, organismo com personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira a cujos objectivos e moldes em que funcionará já aqui nos referimos, publicando uma nota daquele Ministério.

O mesmo Decreto-Lei extingue, a partir de 1 de Julho próximo, o Serviço de Construção de Casas Económicas, e o Decreto 49 034 regulamenta aquele Fundo, cuja constituição foi decidida em Conselho de Ministros.

Os empregados da «Fidelidade» confraternizam

Integrado no Programa das Comemorações do 7.º Aniversário da Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Fidelidade, realiza-se no dia 1 de Junho no Restaurante da Piscina da Praia Grande em Colares, o almoço anual de confraternização dos empregados daquela Companhia.

As festividades iniciam-se com um encontro de futebol a realizar pelas 9.30 horas no Campo do União Sport Colarense, em Colares, que será disputado entre os empregados da Sede e os das Agências Distritais.

Após o jogo de futebol, realiza-se o almoço de confraternização no decorrer do qual, serão entregues emblemas de ouro aos funcionários que em 1969 prefazem 25 anos de actividade — Pedro Sequeira, João Miranda da Costa, João Tristão Camara, António Bastos, Fernando Ruas, Manuel Falcão, Renato Cabrita, Mário Silva, Manuel Neves, Fernando Pina, José Carvalho Mendes, António Reis Costa, António Pimentel e António Exposto.

Seguidamente realizar-se-á um baile, abrilhantado por um conjunto de nomeada, findo o qual será entregue á equipa vencedora do jogo de futebol a Taça Companhia de Seguros Fidelidade.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

masiado o uísque, que nos mereça a nós não lhe denunciarmos as fraquezas... fadistas. Mas olhe, compadre: deixe esse mal connosco. Não se meta nele, não. Dizem que o brasileiro *lundum é* muito responsável da nossa desgraça fadista. Vá, não sobrecarregue mais a responsabilidade do Brasil.

FEIRA LITERÁRIA

O coordenador desta rubrica e os seus mais directos colaboradores possuem determinada visão do mundo. Não se pode censurar este ou aquele órgão de Imprensa onde exponham as suas opiniões. O mesmo não se pode dizer da facilidade com que o fazem na Televisão Portuguesa — onde, por isso mesmo que é portuguesa, devem evitar-se os particularismos muito particulares.

Se, no essencial, nada se modificou, a verdade é que o «tom» sofreu alguma alteração. E mesmo, de em quando aparece, como por encanto, acontece um fulgor de bom-senso e de inteligência. Como foi ontem o caso do romancista Francisco Costa ao admitir que a apologética, fosse qual fosse a sua origem, era prejudicial á literatura desde que pretendesse impor as suas leis á estética. Ele próprio, confessou, não evitara esse «pecadilho» nos seus princípios literários, mas que se esforçara por eliminar posteriormente.

Outra longa, longa entrevista foi a de Luciana Picchio, autora da «História do Teatro Português», a que também longamente se referiu Luís Francisco Rebelo. O mais notável desta entrevista, justificada por uma obra tão explícitamente *incrítica*, foi a pergunta feita pelo entrevistador: se a doutora Luciana considerava o seu livro importante no contexto da cultura europeia...

Doutora Luciana sorriu. Doutora Luciana tem uns ricos ouvidos, embora isto de escrever de ouvido nem sempre resulte e seja até mais condenável quando se fala da literatura de um país a indivíduos de outros países. Mas ao sorrir á pergunta, provou que a não abandonou de todo o sentido das proporções.

PROBLEMAS DAS POPULAÇÕES IDOSAS

As I Jornadas Sociais, em que se debate o problema das populações idosas no nosso País, prosseguem hoje, ao fim da tarde, sob a presidência do sr. dr. António M. Lino Neto, presidente da Corporação de Assistência.

ADEGA

MESQUITA

Tel. 328307

Amanhã

Inauguração da época da Paella à Valenciana. Todas as 5.as-feiras a os almoços

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PONTAPÉ ...FORA DO CAMPO

Assim mesmo: outro pontapé (na ética, na verdade do espectáculo, no próprio futebol) acaba de ser dado... fora do campo.

Ninguém pode compreender, por muita boa vontade que possa fazer parte da sua formação interior — pura, branca e imaculada — que uma prova que é festa, ou devia ser, do futebol português, vá ser «representada» em palco sem condições — um género de muito respeitável, mas insuficiente, tablado de sociedade de recreio...

É isto mesmo que vai acontecer com o encontro União de Tomar-Sporting, a contar para a 2.ª mão dos quartos de final da «Taça Portugal».

Como resultado de um tremendo desencontro de palavreado — só para endossar responsabilidades a outrém... — surgiu como local para o encontro o campo de Almeirim que, na verdade, não reune um mínimo de condições para jogo desta natureza.

Não interessam razões, nem motivos que podem ser poderosos (o campo do U. Tomar também não é relvado, por exemplo) perante o atropelo a uma competição e ao próprio futebol que merece mais respeito.

A febre de ganhar, o sonho de superar o atraso de dois golos, o desejo de pôr no rectângulo todos os trunfos em busca da vitória — tudo isto é de aplaudir. Mas nunca, isso não, de forma a que o futebol seja ofendido... A. J. F.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE, ÀS 20.30 H. EM MADRID

MILAN E AJAX EM LUTA PELO TRONO DO FUTEBOL EUROPEU

MADRID. — *(Especial para o «Diário de Lisboa»).* — Madrid vai assistir, ao fim da tarde de hoje, á décima-quarta final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Opositores: o Ajax (da Holanda) e o Milan (de Itália).

Em Chamartin, no relvado do Real Madrid, vão colocar-se frente a frente duas turmas futebolísticas de diferente padrão de jogo: maior vigor por parte do Ajax e superior técnica por parte do Milan, eis o que se prevê.

Londres, em 1963, presenciou já um êxito do Milan nesta famosa prova do futebol europeu: mercê da vitória sobre o Benfica (por 2-1) o grupo transalpino juntou-se ao Real Madrid e ao campeão português na lista de honra dos triunfadores da mais prestigiosa competição realizada sob o signo da U. E. F. A. Mais tarde, outro clube italiano (o Inter), um campeão escocês (o Celtic) e o Manchester United (de Inglaterra) seriam também vencedores do troféu.

Por seu lado o Ajax não ostenta «palmarés» semelhante ao do Milan. Atinge a jornada de hoje á custa de um notável espírito de luta: lembremos que, exclusivamente pelo seu estoicismo e vibração, conseguiu equiparar (em Lisboa) uma eliminatória que se consideraria perdida em terras holandesas. Uma eliminatória em que o contendor se chamava Benfica, suplantado em Paris de modo irrefutável.

O embate de hoje está a despertar enorme interesse no panorama futebolístico mundial. A Madrid, para assegurarem conveniente cobertura do acontecimento, deslocaram-se cerca de quatrocentos críticos, mais de duzentos e cinquenta comentadores de televisão e meia centena de relatores radiofónicos. Espanha através de 150 jornalistas, vive igualmente o encontro.

Cruyff: o «goleador» do Ajax

Por parte do Ajax, calcula-se em cerca de vinte mil o numero de adeptos que se deslocaram á capital espanhola. Em numero idêntico, talvez, aos que constituem a falange de apoio do Milan, cujo treinador (Nereo Rocco) confia plenamente na vitória. E anuncia a constituição do seu «team»: Caducini; Anquilletti, Schuellinger, Rosato e Malatrasi; Trapattoni e Hanrin; Lodetti, Sormani, Rivera e Prati. Mas, o responsável pela formação do Ajax (Rinus Michiels), remete-se a um silêncio deliberado: a constituição do seu «onze» só será conhecida minutos antes do encontro principiar... Todavia, julga-se que o Ajax alinhará: Bals; Suurbier, Hulshoff, Vazovic e Duivenhose; Grott e Pronk; Swart, Danielsson, Cruyff e Keiser.

O árbitro é espanhol: trata-se de Ortiz de Mendibil, com larga experiência internacional. Um homem que (espera-se) terá pulso firme para conter os possíveis excessos de entusiasmo que sejam colocados no despique

A carreira dos finalistas

Para chegar a Madrid, o Ajax eliminou o Nuremberg (da Alemanha), o Fenerbache (da Turquia), o Benfica (de Portugal) e o Spartak Trnava (da Checoslováquia). O Milan deixou no caminho o Malmoe (da Suécia), o Celtic (da Escócia) e o Manchester United (de Inglaterra).

Desde segunda-feira, que Ajax e Milan se encontram em Madrid. Os holandeses estagiam em Navacerrada e os italianos permanecem no Escorial. Uns e outros longe do bulício da grande cidade. O Milan, no desejo de compensar o esforço dos seus jogadores nesta prova, trouxe a Espanha os 23 titulares do primeiro grupo. E, fez mais: todo o pessoal do clube (guardas de campo incluídos...) aqui está por conta das finanças do Milan.

Mas, o Ajax não lhe fica atrás, em matéria de prodigalidade: todas as esposas (ou noivas) dos futebolistas holandeses vieram igualmente a Madrid, o que constitui um magnífico incentivo para os pupilos de Michiels.

Observação argentina

Em Madrid, uma presença curiosa: a de Juan Urriolabeikia, orientador técnico do Estudiantes de La Plata, que se deslocou á Europa para analisar o futuro oponente da turma sul-americana na «Taça Intercontinental».

A maioria dos técnicos consideram como favorita a veterana equipa italiana, que possui uma das mais sólidas defesas do mundo. Contudo, o Milan é uma equipa velha, no que respeita á idade dos seus jogadores, e os velozes avançados do Ajax são capazes de contra-ataques inspirados e de aguentarem a pressão, provocando uma surpresa nos vaticínios.

A noite passada, após duas curtas sessões de treino, Rinus Michiels afirmou:

Rivera: o «menino de ouro» do futebol italiano

— *Não viemos para jogar. Viemos para ganhar.*

O treinador do Milan, Nereo Rocco, tem evitado todas as profecias de vitória. Cautelosamente, reconheceu o Ajax como adversário «perigoso» e declarou que o Milan seria obrigado a abandonar as suas habituais tácticas defensivas e a lançar-se abertamente ao ataque.

Entretanto, técnicos observam os céus enevoados sobre a capital espanhola, esperando ver indícios de chuva que tornariam o relvado pesado e dariam uma ligeira vantagem aos jogadores holandeses, mais novos, que revelaram uma energia tremenda durante a sua campanha desta época

Hoje, ambas as equipas efectuarão curtas sessões de treino no estádio, para se habituarem ao relvado.

Esta noite, as ruas de Madrid e de muitas cidades de toda a Europa estarão, segundo se espera, virtualmente desertas quando milhões de entusiastas da bola assistirem á transmissão do desafio pela televisão. Portugal vai «vê-los» pelas 20 e 25, hora de Lisboa.

DESPORTO

PONTAPÉ ...FORA DO CAMPO

[illegible] *verdade do espectáculo, no* [illegible] *campo.*

[illegible]

Não interessam [illegible]

[illegible] A. I. F.

HOJE, ÀS 20.30 H. EM MADRID

MILAN E AJAX EM LUTA PELO TRONO DO FUTEBOL EUROPEU

MADRID — [illegible] *Diario de Lisboa* [illegible] Taça dos Clubes Campeões Europeus. Opos[illegible] o Ajax (da Holanda) e o Milan (de Itália).

[illegible]

[illegible] em 1963, presen[illegible] um êxito do Milan [illegible] famosa prova do [illegible] sobre o Benfica (por 2-1) [illegible] Real Madrid e ao campeão [illegible] da lista de honra dos [illegible] da [illegible] competição [illegible] sob o signo da U. E. F. A. Mais tarde, outro [illegible] (o Inter), um [illegible] (o Celtic) e o Manchester United (de Inglaterra) [illegible] vencedores do trofeu.

Por seu lado o Ajax não ostenta [illegible] Milan. [illegible] espírito de [illegible] exclusivamente [illegible] (em Lisboa) uma eliminatória [illegible] terras lusitanas. [illegible] dor se chamava Benfica [illegible] em Paris de modo irrefutável.

O embate de hoje está a [illegible]

Cruyff: o «goleador» do Ajax

[illegible] Ajax [illegible] Milan [illegible]

[illegible]

O árbitro é espanhol [illegible] Ortiz de Mendibil [illegible]

A carreira dos finalistas

Para chegar [illegible] Ajax [illegible] (da Alemanha), o Fenerbahçe (da Turquia), o Benfica (de Portugal) e o Spartak Trnava (da Checoslováquia). O Milan [illegible] (da Suécia), o Celtic (da Escócia) e o Manchester United (de Inglaterra).

Desde [illegible] Ajax e Milan se [illegible]

[illegible] dos Mil[illegible] no Estadio [illegible] cidade. O Milan [illegible] dos seus jogadores [illegible] trouxe a Espanha [illegible] clube [illegible] incluí[illegible] por conta [illegible] do Milan.

[illegible] esposas [illegible] Milan [illegible]

Observação argentina

[illegible] a presença [illegible] Europa para [illegible] oponente [illegible]

[illegible] que [illegible] Contudo, o Milan [illegible] Ajax são capa[illegible]

Rivera: o menino de ouro do futebol italiano

[illegible] *para ganhar.*

O [illegible] Nereo Rocco, [illegible] Ajax [illegible] Milan [illegible]

[illegible] e a capital espanhola [illegible]

Hoje, [illegible]

Esta [illegible] Madrid [illegible] de toda a Europa [illegible] transmissão [illegible] pela televisão. Portugal [illegible] pelas 20 e [illegible] de Lisboa.

HÁ HOMENS QUE NÃO SUPORTAM ESTAR COLADOS AO CHÃO
ESSES SERÃO OS NOSSOS PILOTOS

2º CONCURSO

Oferecemos-lhe dezenas de céus.
E dezenas de terras.
Oferecemos-lhe um viver cheio de à-vontade
dentro da responsabilidade.
Estamos interessados em dois tipos de candidatos:
sem e com experiência de voo.

Para ambos, é necessário:
Ter cidadania portuguesa.
Situação militar regularizada.
Satisfazer os padrões da TAP
no exame psicotécnico
e na inspecção médica.

Candidatos sem experiência de voo:
Menos de 32 anos em 31-5-69
Habilitações académicas
satisfazendo qualquer dos seguintes requisitos:
a) Frequência do 1.º ano do curso universitário ou equivalente
b) Frequência do último ano dos Institutos Industrial ou Comercial
c) Curso de Pilotagem da Escola Náutica e 6.º ano dos liceus
d) Frequência do 1.º ano da Escola de Belas-Artes e 7.º ano dos liceus

Candidatos com experiência de voo:
Menos de 37 anos em 31-5-69
Habilitações académicas:
7.º ano dos liceus ou equivalente
e um mínimo
de 500 horas de voo, como piloto.

Inscreva-se já!
Nas delegações da TAP,
ou nos Serviços de Pessoal,
Rua Conde Redondo, 79 - Lisboa

Venha para piloto da TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CIESA-NCK

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO

GRANDE PRÉMIO DO A. C. P. NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Junho, o Automóvel Clube de Portugal faz disputar o seu «Grande Prémio», que terá por cenário o Circuito da Granja do Marquês.

O programa está assim estabelecido:

Sábado, 31 de Maio

Treinos

Das 14 às 14 e 30 — 1.ª Sessão da «Taça Comissão Desportiva do A. C. P.» — *Turismo de Série.*

Das 14 e 45 às 15 e 15 — 1.ª Sessão da «Taça Câmara Municipal de Sintra» — *Turismo e Turismo Especiais.*

Das 15 e 30 às 16 horas — 1.ª Sessão da «Taça Automóvel Club de Portugal» — *Grande Turismo e Desporto.*

Das 16 e 15 às 16 e 45 — 2.ª Sessão da «Taça Comissão Desportiva do A. C. P.» — *Turismo de Série.*

Das 17 às 17 e 30 — 1.ª Sessão da «Taça Comissão Municipal de Turismo de Sintra» — *Fórmula V.*

Das 17 e 45 às 18 e 15 — 2.ª Sessão da «Taça Câmara Municipal de Sintra» — *Turismo e Turismo Especiais.*

Prova de turismo de série

Às 18 e 45 — «Taça Comissão Desportiva do A. C. P.».

(30 voltas, num total de 96 km).

Domingo, 1 de Junho

Treinos

Das 14 e 30 às 15 horas — 2.ª Sessão da «Taça Comissão Municipal de Turismo de Sintra» — *Fórmula V.*

Das 15 e 15 às 15 e 45 — 2.ª Sessão da «Taça Automóvel Club de Portugal» — *Grande Turismo e Desporto.*

Provas

Às 16 e 15 — «Taça Câmara Municipal de Sintra» — *Turismo e Turismo Especiais.* (35 voltas, num total de 112 km).

Às 17 e 30 — «Taça Comissão Municipal de Turismo de Sintra» — *Fórmula V.* (25 voltas, num total de 80 km).

Às 18 e 45 — «Taça Automóvel Club de Portugal» — *Grande Turismo e Desporto* (40 voltas, num total de 128 km).

Organizada pelo Palmense, realizou-se no campo de jogos desta colectividade uma animada gincana automobilística. Lídia Faria, a famosa atleta «internacional» e nossa colaboradora, foi concorrente e premiada — encarregando-se também da entrega de outros prémios.

Académica-F. C. Porto — jogo de desempate para a «Taça Nacional» de Juvenis

Esta tarde as equipas de juvenis da Académica e do F. C. Porto voltam a defrontar-se em encontro de desempate das meias finais da «Taça Nacional» para a categoria.

A partida principiará ás 17 e 30 e disputar-se-á em Aveiro.

O Boavista presta hoje á noite, homenagem a um dos seus mais dedicados e uteis jogadores: Germano. Há treze anos ao serviço dos «axadrezados», Germano conquistou um lugar de singular evidência granjeando a sincera admiração de todos os adeptos do clube do Bessa.

Ferreirinha continuará a ocupar o cargo de treinador do Famalicão.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MOTONÁUTICA

CONCORRENTES ESTRANGEIROS AO GRANDE PRÉMIO «MERCADO DA PRIMAVERA»

A convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo realizou-se ontem no restaurante do «Mercado da Primavera» uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação, durante a qual foram divulgados os pormenores da competição de motonáutica «Grande Prémio Mercado da Primavera» que se realiza no estuário do Tejo, na zona de Belém, no dia 8 de Junho.

A prova, do tipo «resistência» é disputada em dois períodos, sendo o primeiro das 15 e 30 às 16 e 30 e iniciando-se o segundo às 17 e 30 para terminar uma hora depois.

Para além dos diversos «pilotos» nacionais espera-se que estejam também presentes na competição concorrentes espanhóis, italianos e franceses. Contudo, os participantes serão divididos em três grupos, sendo também atribuídos três prémios a cada grupo. O vencedor absoluto receberá o troféu «Grande Prémio Mercado da Primavera — 1969».

Os treinos para a corrida efectuam-se no dia 7, das 16 às 18 horas.

Durante o beberete com que foram obsequiados os jornalistas e a que assistiu o dr. Caetano de Carvalho, foram tecidas algumas considerações pelo secretário-geral da competição, Mário Gonzaga Ribeiro, acerca da influência que pode ter para o turismo nacional o desenvolvimento da motonáutica como modalidade desportiva. Foram ainda prestados esclarecimentos quanto às características das embarcações que poderão participar no certame.

«As seis horas do Algarve»

Numa organização do trissemanário «Mundo Desportivo» vai realizar-se a 17 de Agosto, na Praia da Rocha, uma prova de motonáutica denominada «As seis horas do Algarve».

A competição que será disputada nos moldes das de Paris, Milão e Berlim, contará, tal como aquelas corridas, para a Taça de Ouro da Europa, em motonáutica.

Por essa razão o certame está a provocar o maior entusiasmo nos centros nacionais e estrangeiros, contando-se com a presença dos mais reputados «pilotos» europeus.

«Nacionais» de hóquei em campo

O sorteio dos jogos para os campeonatos nacionais de hóquei em campo nas categorias de seniores e juniores, realiza-se no dia 30 na sede da respectiva Federação.

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L.

Tem o grato prazer de comunicar a todos os seus estimados clientes e amigos que nomeou a firma:

E. Ferreira Duque, Lda.

Agente e distribuidor de todos os seus produtos para os concelhos situados a norte do rio Douro.

SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, SARL
SEDE — RUA DE S. JULIÃO, 100 — LISBOA — TELEF. 32 10 87
ESCRITÓRIO PRINCIPAL — RUA DA CINTURA DO PORTO (P. BISPO) — LISBOA — TELEF. 38 47 21/8
VENDAS — RUA DO AMORIM, 12 — LISBOA — TELEF. 38 15 31/2

E. Ferreira Duque, Lda.

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos ter sido nomeada pela firma:

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L.

Agente e distribuidor exclusivo de todos os seus produtos para os concelhos situados a norte do rio Douro.

E. FERREIRA DUQUE, LDA.
SEDE—RUA PINTO BESSA, 245/253—PORTO—TELEF. 51562/56522

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS PROFISSIONAIS DO FUTEBOL ESPANHOL PRETENDEM CONSTITUIR O SEU SINDICATO

Os futebolistas espanhóis estão empenhados numa luta de classe com vista à constituição da sua «Agrupación Profesional». O movimento principiou em Dezembro passado mercê de um inquérito feito nesse sentido por um diário desportivo de Barcelona, ao longo do qual alguns dos mais destacados profissionais do futebol, como Seminário, Grosso, Marcial, Pirri, Pereda, Mestre e outros, fizeram depoimentos enérgicos e contundentes.

Perante a unânimidade das opiniões expendidas o Sindicato Nacional do Espectáculo decidiu dar o seu valioso apoio á pretensão dos futebolistas, oferecendo-lhes os seus serviços. De acordo com essa linha de rumo o aludido Sindicato dirigiu-se igualmente à Federação Espanhola de Futebol dando conta da sua decisão e propondo-se servir de medianeiro para a concretização do projecto por forma a não perturbar a autoridade da Federação. Esta, porém, recusou a oferta.

Apesar disso, contudo, o Sindicato enviou uma exposição para a Delegação Nacional de Desportos solicitando a revisão e reforma de várias normas federativas no sentido das mesmas concordarem com o direito constitucional.

Nessa exposição, elaborada de harmonia com a legítima pretensão dos futebolistas, são feitas as seguintes reivindicações:

1 — Direito de associação, que se nega aos futebolistas, não obstante tratar-se de um direito consagrado pelo artigo 16.º do Foro dos Espanhóis, reconhecido e além disso regulado pela lei reguladora das associações de 24 de Dezembro de 1964.

2 — Direito dos jogadores profisionais recorrerem à jurisdição ordinária, direito que se lhes nega não obstante o disposto com carácter geral.

3 — Supressão do direito de opção ou retenção que os priva da faculdade de se transferir livremente, sem possibilidade de estabelecer nos seus contratos os acordos e condições que julguem convenientes.

O presidente do Sindicato Nacional dos Espectáculos acaba de anunciar para o próximo mês de Julho uma reunião para a constituição da Agrupación Sindical de Futbolistas Profesionales. Debatendo este assunto numa reunião de Imprensa o presidente daquele organismo que tomou a defesa dos interesses dos profissionais do futebol salientou que na maioria dos países do mundo ocidental os futebolistas profissionais estão sindicalizados. Assim acontece nas repúblicas do continente americano onde se pratica futebol. Na Europa os jogadores e treinadores da Grã-Bretanha estão filiados num organismo sindical com sede em Manchester, que conta com 2160 membros, embora ali exista o direito de retenção. Também na Alemanha todos os jogadores que disputam a Liga Nacional estão filiados num Sindicato, bem como os austríacos. Os italianos, por sua parte, também já começaram a organizar-se sndicalmente.

Por último foi citado também o caso de Portugal onde os treinadores também já dispõem do seu Sindicato e os jogadores têm vindo de há tempos a realizar um movimento no mesmo sentido.

O F. C. Porto puniu dezasseis jogadores

Em relação ao incidente do dia 11 do passado mês de Março, entre o ex-treinador do F. C. Porto, José Pedroto, e dezasseis dos jogadores profissionais do clube por se terem recusado a antecipar o período de estágio, a direcção do clube emitiu o seguinte comunicado:

«O «capitão» da equipa, Gomes, com multa equivalente a seis meses de vencimento. Os restantes quinze (Américo, Nóbrega, Valdemar, Acácio, Almeida, Atraca, Lisboa, Bernardo da Velha, Vitor Gomes, Chico, Rolando, Djalma, Rui, Pinto e Alberto) com multa equivalente a quatro meses de vencimento. Mas, considerando que os jogadores se manifestaram arrependidos da sua conduta, considerando que os jogadores agiram por imponderado espírito de solidariedade, considerando que a conduta dos jogadores foi determinada por desagravo para com o técnico dada a forma como este se comportava para com eles, considerando que a tal conduta foi consequência da carência de orientação psicológica de quem a devia proporcionar (como era sua obrigação) decidiu a direcção, levadas em conta estas circunstancias atenuantes, pelo seu numero e valia, suspender parcialmente em 50 por cento as penas pecuniárias aplicadas.»

BENFICA E V. SETÚBAL NO TORNEIO DE BADAJOZ

Está definitivamente assente que Benfica e V. Setubal, disputarão o III Torneio Ibérico, que se realiza em Badajoz. A prova está marcada para os dias 26, 27 e 28 de Junho e além das duas equipas portuguesas concorrerão, ainda, o Badajoz e o Sevilha ou o Bétis.

Nas duas primeiras edições, Sporting e V. Setubal, foram os vencedores da competição.

INSTANTÂNEOS

ANTES DE O SER JÁ O ERA...

Carlos Cabral, antes de ser esperança do atletismo, já o era do Esperança de Lagos. Autodidata, o jovem algarvio prepara-se sózinho, saltando e correndo nos areais e nas estradas da sua província, seguindo um sistema de treino por ele próprio traçado.

Com dezasseis anos, irá muito longe, se tudo correr como ele — depressa e bem. Nos campeonatos há pouco disputados em Lisboa, o moço sulista «descobriu» dois valiosos records.

Por algum motivo se chama Cabral...

A HORA É DA GINÁSTICA

Sucedem-se os saraus de ginástica. Vários clubes, demonstrando vitalidade e saber para que servem, organizam sessões em que patenteiam a extensão e a seriedade da obra realizada.

Chegaremos ainda a horas de apanhar os mais adiantados numa modalidade em que nos atrasámos tanto?

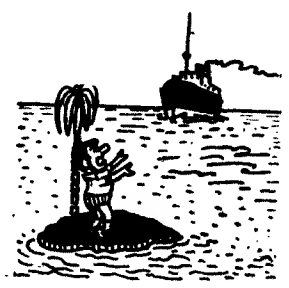
Seja cómo for, a horas ou fora de horas, a hora é da ginástica.

VITÓRIA NA TERRA DOS «COW-BOYS»

Armado até aos dentes com um futebol de grande categoria, o Vitória de Setubal pôs de «mãos ao ar» os adversários que defrontou na Califórnia.

Só o Dukla lhe resistiu. Os outros — «Trukla», foram ao ar e foi um ar que lhes deu.

A história acabou bem: o Vitória «casou» com... a Vitória!



ESPERANÇAS NA MADEIRA

Época má a presente, no que toca a representações portuguesas em confrontos internacionais.

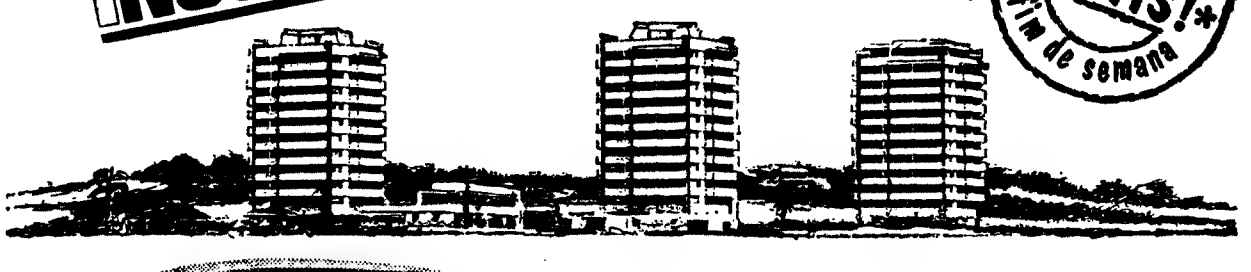
As esperanças manifestadas no princípio da temporada têm-se esfumado uma a uma. Restam-nos as que vão jogar na Madeira contra ingleses da mesma geração.

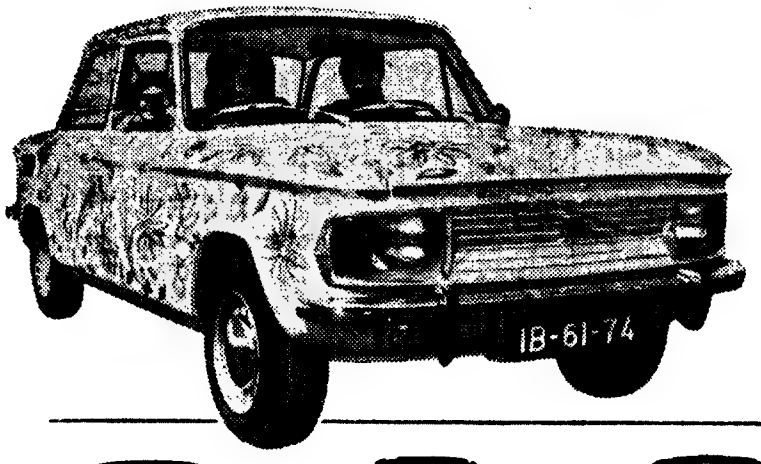
Que fará esta equipa, futuro imediato do nosso futebol? Que, de fraco que está, só de «Esperanças» vive...

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE

fim de semana *GRÁTIS!* fim de semana



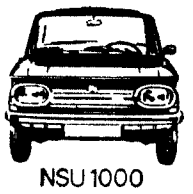


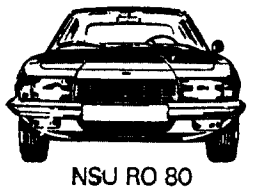
Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 11 DE ABRIL DE 1969

NSU PRINZ 4

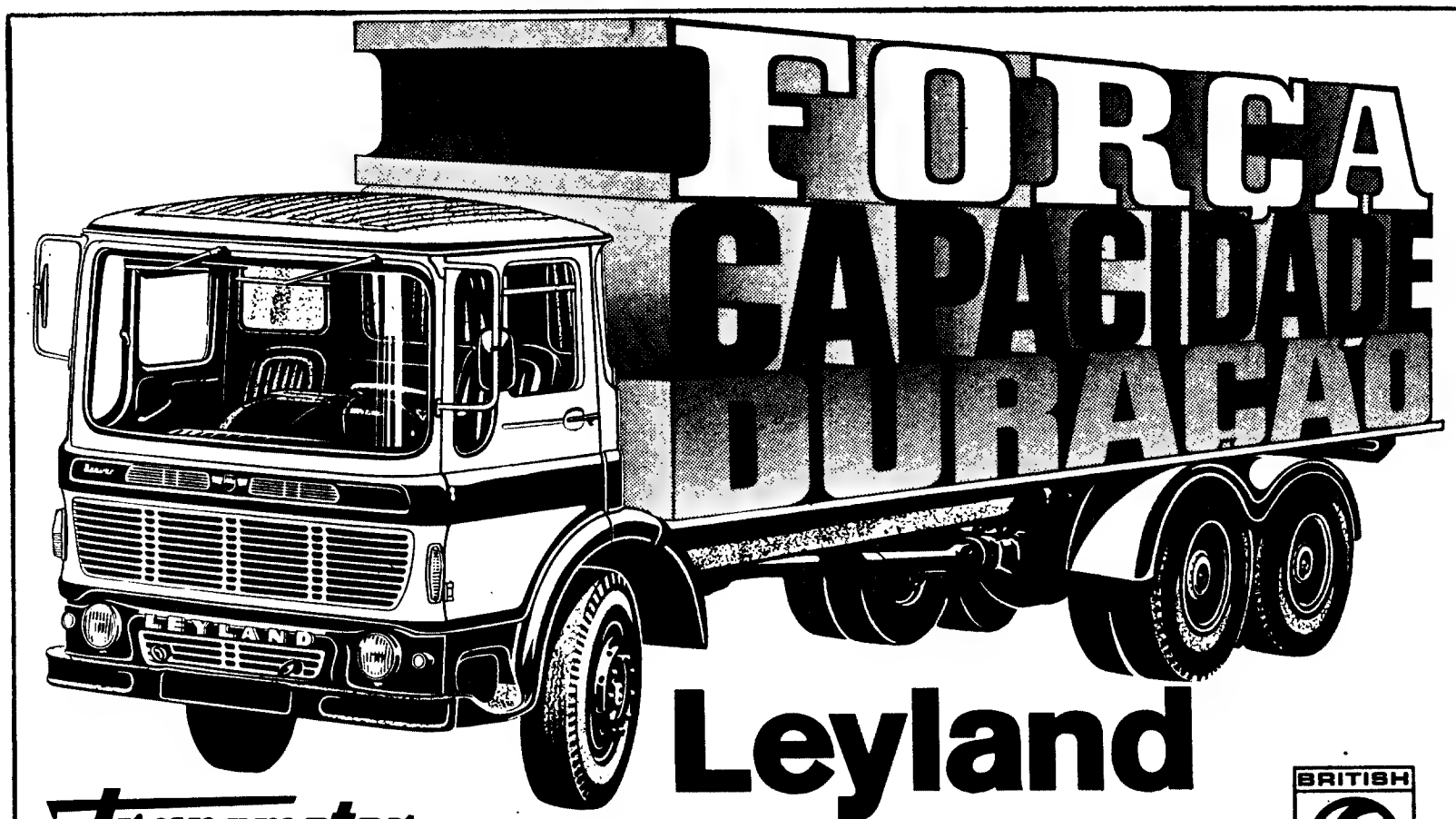
NSU TT


NSU 1000


NSU RO 80

Representantes
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA
agentes em todos os distritos

NSU



Leyland

Transmotor

GARANTIA TOTAL DE ASSISTÊNCIA
E STOCKS DE PEÇAS SOBRESSELENTES

LISBOA / Escritório: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-1.º / Telefs. 5 23 47/8 - 56 01 11
Stand: Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A / Telefs. 5 23 16 - 5 22 41 - 5 25 59
PORTO / Rua do Campo Alegre, 690-718 / Tel. 6 70 21/4 - Teleg. Transmotor

- Pesos brutos de 10 a 20 toneladas
- Direcções assistidas
- Travões a ar comprimido
- Caixas de carga de 5,66 metros a 8,03 metros
- Cabinas metálicas, basculantes, duplas e com camas
- Motores desde 6,54 a 11,1 litros
- Caixas de velocidade com ou sem redutora
- Tractores, atrelados e semi-reboques
- Autocarros para Colégios, Turismo e Carreira.

BRITISH LEYLAND

O MAIOR EXPORTADOR
DE VEICULOS COMERCIAIS
DO MUNDO

sonarte

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA

- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

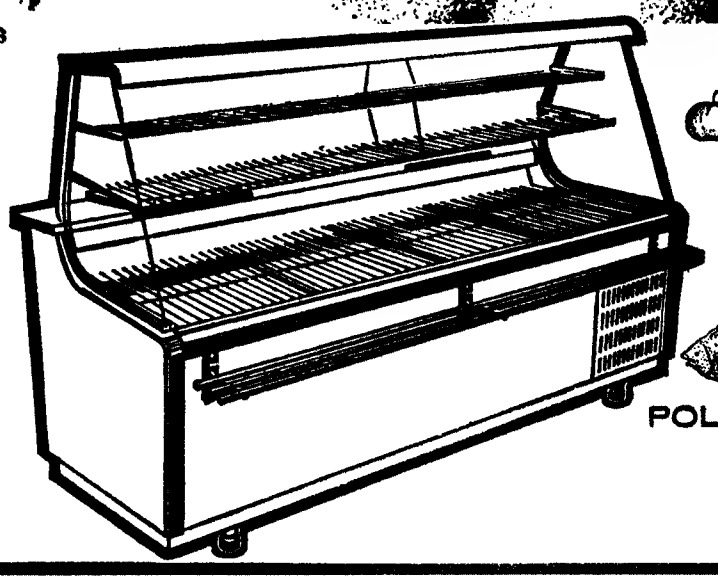
Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

VENDER É PÔR À VI$TA

PRAXIS



Exponha os seus artigos nas vitrines que atraêm os olhos e venda duas vezes mais.

POLAR — vitrines e congeladores para todos os fins.

POLAR
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 94 c tel. 56 11 16/7/8 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

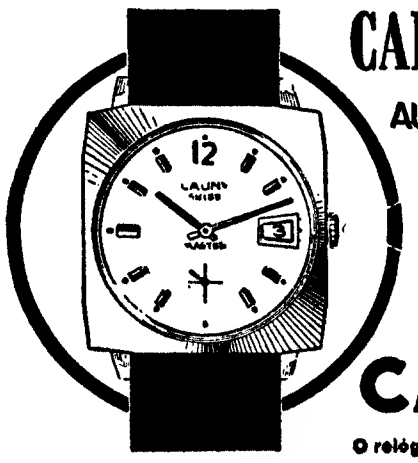
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

*

ABERTA DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

*

INFORMAÇÕES: RUA DA MADALENA, 42 — LISBOA



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

cAUNy

O relógio suiço para toda a vida

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de Meia Viana, concelho de Monchique, de uma linha aérea a 15 kV com 138 m, do apoio n.º 51 da linha Porto de Lagos-Monchique, ao posto de transformação da Nave e Meia Viana da Câmara Municipal de Monchique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Maio de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 1 de Junho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 1 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Curia, com circuito por estrada ás serras do Caramulo e Buçaco, passando por Águeda, São João do Monte, Caramulo, Caramulinho, Campo de Besteiros, Tondela, Santa Comba Dão, Buçaco e Luso, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço regional na Estalagem de São Jerónimo.

Preço da excursão completa	285$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio):	
De Lisboa a Coimbra-B, e volta	123$50
De Lisboa a Curia, e volta	136$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — FILHOS DE NINGUÉM — A v i s

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de Henry Hathaway
O PREÇO DE 5 JOGADORES
No programa: **APOLO 8** — Jornada á volta da Lua.

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Uma comédia deliciosamente picante!
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com Liselotte Pulver, O. W. Fischer e Lex Barker

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
(M. 17 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos idolos MONTGOMERY WOOD Autêntico rei do «colt» e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av Frei Miguel Contreiras

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
ROUBARAM A GIOCONDA!
com George Chakrris e Marina Vlady

LIZ
(M. 17 anos) Tel 48560
Às 21 horas
O OFÍCIO DE MATAR
CASAMENTO A PROPÓSITO

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. Sergei Bondarchuk
segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30. 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
Technicolor - Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ODEON
(M. 12 anos. Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21,30
EM 5.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661616
Às 15.15 e 21.30
Um amor impossível... A odisseia de um homem que ninguém conseguia deter
Cameron Mitchel e Lissa em
OS PUNHAIS DO VINGADOR

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO! UM FILME DE ACÇÃO ARREBATADORA
PROFISSIONAIS PARA UM MASSACRE
com George Hilton, George Martin, Edd Byrnes e Monica Randall
A HISTÓRIA DE 3 EXTRAORDINÁRIOS E INDOMÁVEIS PATIFES
Cromacope — Eastmancolor

LIDO
(M 17 anos) Tel. 927593
Às 21.30
Intrigante, movimentado e desconcertante!
INCÓGNITA CHAMADA «DUFFY»
com James Coburn e Susannah York

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15. 18.15 e 21.30
2.ª Semana — Technicolor
George Peppard e Jean Seberg em
PÊNDULO
O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª Semana — Technicolor
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PÊNDULO
com George Peppard e Jean Seberg

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15,15 e 21.30
Quente, sensual, perversa... Senta Berger e Alain Delon
DIABÒLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª Semana e última
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma divertida comédia
ESTA NOITE É MINHA
com Nino Taranto e Giancarlo Giannini

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
OS 3 SUPER-HOMENS AMÉRICA PAÍS DE DEUS

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
LADRÃO ROUBADO OIRO SANGRENTO

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 388743
As 15.15. 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Technicope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15. 18.15 e 21.30
em 2.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

CONCURSO NACIONAL DE FILMES DE AMADORES

Termina no próximo dia 30 o prazo para entrega dos filmes destinados ao Concurso Nacional Oficial de 1969 organizado pelo Clube Português de Cinema de Amadores, que é o representante da Unica - Union International du cinéma d'Amateurs.

Os filmes devem ser entregues na sede do Clube, ao Largo do Chiado, n.º 12-2.º, em Lisboa.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

SÃO CARLOS — Às 21 e 30: «O Retábulo de Mestre Pedro» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 «Mãos á obra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» 17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Jerry em Londres» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Esta noite é minha» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os pistoleiros da Casa Grande» (17 anos).
ROYAL — Às 2 : «Como matei Rasputine» (12 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «A estrada da vida» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A coveira» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A Dança dos Diamantes» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A fechadura misteriosa» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A Deusa da Vingança» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Rancho da injustiça» 12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30. «Roubaram a Gioconda» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Melodia fascinante» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Furor de matar» (12 anos)
BARREIO — GINASIO — Às 21: «O homem do golpe perfeito» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Um coração solitário» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O regresso de um ídolo» (17 anos).

«Luzes da Ribalta» no ciclo de cinema da Casa da Imprensa

O nome de Charles Chaplin não poderia estar ausente do VI Ciclo da Casa da Imprensa, denominado «Mestres do Cinema Americano», a efectuar nos cinemas São Luiz e Alvalade de 20 de Junho a 7 de Julho.

O filme que a Casa da Imprensa decidiu integrar neste ciclo, numa sessão de homenagem a Chaplin, é «Luzes da Ribalta», uma obra de maturidade que é sempre agradável rever, ou ver pela primeira vez, como é o caso de inumeros espectadores jovens que não tiveram ainda a oportunidade de conhecer esta imperecível manifestação do genial cineasta.

A propósito de «Luzes da Ribalta» declarou o crítico José-Augusto França, que soube exemplarmente analisar o universo de Chaplin: «Luzes da Ribalta» é uma charneira, uma dobradiça entre o passado e o futuro de Chaplin. Verifica a morte de um mito — e um nascimento. Um nascimento de quê, não o sabemos. Mas algo nasce em «Luzes da Ribalta». Calvero morre. Espreitando nos bastidores, Calvero morre, e algo nasce então, como em 1914, há quarenta anos, nasceu Charlot. Como em 1914, no simbolismo do ano de 1914 em que a acção de «Luzes da Ribalta» se passa, algo nasce. E é esta borboleta magnífica ás luzes da ribalta numa dança sem fim. Olhando-a, a crisálida morre nesse parto maravilhoso. E Calvero torna-se na bailarina Terry»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 17 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis. 25-27 (637717)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-A (712070) ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (700465) ✲ Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710137)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onildo, Av João XXI. 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) ✲ Sagres, Av Luís Bívar, 69-71 (472153) ✲ Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R dos Portas de St Antão, 88 (32121) ✲ Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est Benfica. 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Franc Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REBONDO — Salutar, R C de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paiva ✲ Parente R de St António á Estrela 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S Tomé, Est do Desvio, lote 2-C 790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. do Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade V a Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente (310026) São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56 - C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência 91 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). Telefone: 61814
S BENTO — Silva Santos, R. do Esc Politécnico, 82-A (660280) ✲ São Bento, R dos Paiais de S Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (25 8520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb G Guerra, 64 (T 212070).
CAXIAS — Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054).
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G. Guerra, 40 (280170)—Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, Rua Elias Garcia, 185, (930072) — Clabel — R António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R de Goa. 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central R Elias Garcia. 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares, Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L A António dos Santos Jorge 5 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa. 8 (224250)
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Pimento — R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 227301 2)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo do Boc Esperança. 31-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis. 93 (230035)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (22947)
SETUBAL — Bocageana, Rua de Romeu (23425) ✲ Bairros, R.ª Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

POLICIA e G N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663196 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 1, 1
Telef 34982
Parque Mayer

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel 536080

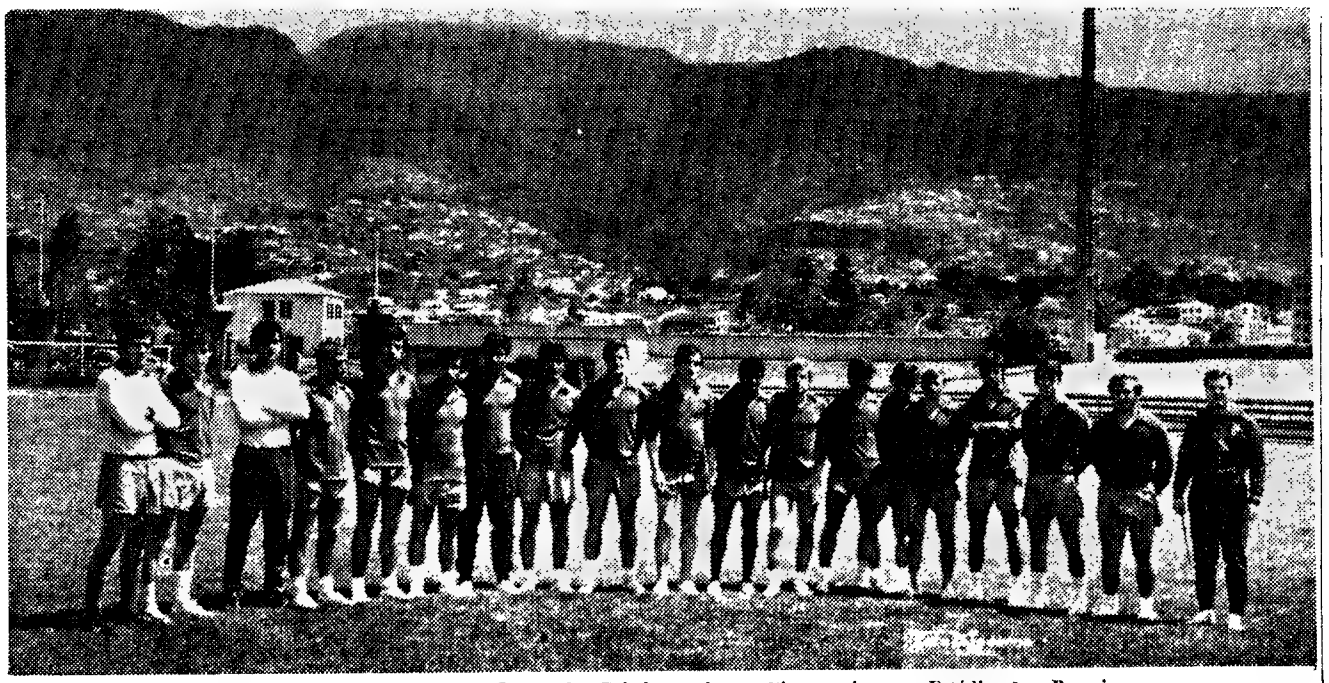
NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

UM PORTUGAL-INGLATERRA, HOJE, NO FUNCHAL

FUTEBOL INTERNACIONAL PARA «MENORES DE 23 ANOS»



Os jogadores portugueses com Fernando Caiado, após o ultimo treino no Estádio dos Barreiros

FUNCHAL, 28. — (Pelo telefone, de Rui Camacho) — O futebol português pode iniciar hoje, no Estádio dos Barreiros, a tarefa de renovação que se impõe, isto, não obstante o valor e a categoria dos ingleses, que possuem uma das melhores selecções de «esperanças» da Europa.

A selecção nacional treinou, ontem, de manhã, no Estádio dos Barreiros. Sessão leve e de adaptação que decorreu com bom ritmo e constante aplicação.

Os ingleses tiveram o seu treino ás 15 horas e voltaram hoje ao campo para uma preparação muito ligeira.

Entretanto anuncia-se que as duas equipas, sob a arbitragem do espanhol Adolfo Bueno, devem alinhar da seguinte forma:

PORTUGAL — Damas; Barros, Humberto, Caló e Murça; Toni e Nené; Praia, Nelson, Petita e Diamantino.

INGLATERRA — Fhilpon; Smith, Huges, Dowe e McFarland; Hrst e Royle; Coat, Radford, Osgod e Sissons.

A. Stuart, o adjunto de «Sir» Alf Ramsey para a equipa das «esperanças». Visivelmente impressionado com a iluminação e a relva do Estádio dos Barreiros declarou ao «Diário de Lisboa»:

— Deve ser um jogo muito difícil, embora estejamos preparados para isso. Nunca vi jogar os portugueses e, por isso, sei muito pouco acerca deles. No entanto, espero e penso vencer

Por seu turno, Cacker, o treinador, já conhece a nossa equipa:

— Se a equipa é superior á que se apresentou em Coventry, será um bom jogo — afirmou-nos. — Doutro modo, será fácil para nós vencer, mesmo jogando no campo do adversário. Os portugueses em Coventry não jogaram mal e têm uma boa equipa, com boa penetração mas, mesmo assim, espero vencer o jogo.

A escolha da Madeira para a realização do Portugal-Inglaterra, representa também uma importante prova de apreço para com os desportistas e o futebol madeirense, do êxito financeiro e desportivo que possa obter-se dependerá em grande parte a indicação do Funchal para futuras organizações de idêntica envergadura.

Se os futebolistas portugueses receberem no Estádio dos Barreiros um apoio tão caloroso que os estimule e faça arrancar para uma vitória que se deseja; se o ambiente criado á volta dos nossos futebolistas for de hospitalidade e carinho; tudo isto contribuirá para tornar a Madeira uma espécie de «talisman» para o futebol português, o que não deixará de ser tomado na devida consideração pelos que presidem aos destinos do futebol nacional.

A provável presença dos madeirenses Noémio e Carlos no «onze» das «esperanças» portuguesas (ainda que apenas por breve período de tempo) e ainda a inclusão de Petita e Nelson, também naturais desta ilha, não só constitui elemento valorizador do espectáculo desportivo mas, igualmente, é uma prova insofismável do valor do futebol madeirense.

LISBOA—capital de Liliput à chegada do homem mais alto do Mundo

Um gigante verdadeiro, vindo de Moçambique para se mostrar em Portugal (e, provàvelmente, noutros países europeus), transformou, esta manhã, o aeroporto da Portela num edifício liliputiano.

Gabriel Monjane (2,61 metros de altura, 200 quilos de peso, pés com meio metro de comprimento), é considerado, aos 25 anos, o homem mais alto do mundo. Descoberto em 1960, numa cubata de Manjacaze, já nessa altura olhava o mundo da altura de 2,31 metros. Em 1965, estava mais crescido, com 2,38 m de altura. Agora, passados mais quatro anos, já se apresenta com 2,61 metros. Pergunta-se: até onde crescerá este jovem, que o sr. Manuel Chora, um elvense há anos radicado em Moçambique, arrancou ao mato para o lançar no mundo do espectáculo?

O seu olhar gaiato vagueou, esta manhã, divertido, sobre dezenas e dezenas de turistas espantados perante a insólita aparição. Nas suas mãos, o saco de viagem que lhe foi oferecido pela TAP não era mais do que um simples porta-moedas.

Vestido de branco, com um casaco de «lamé» prateado, um fez na cabeça e sapatos negros de verniz, o gigante de Manjacaze não se intimidou diante dos microfones e da esferográfica dos repórteres. E disse:

— *Estou satisfeito. A viagem foi boa e não tenho qualquer problema de saúde. Agora preciso é de descansar um pouco.*

O gigante viajou num lugar especial, junto da porta do avião. Como iria para o centro da cidade? — perguntava-se. Alguém quis saber se seria necessária uma camioneta... Afinal, o gigante recolheu as bagagens e meteu-se (com dificuldade...) num vulgar táxi verde e negro e dirigiu-se tranquilamente para uma pensão da «Baixa» lisboeta.

A partir do dia 1 de Junho, o gigante mostra-se ao público na Feira Popular de Lisboa. Ao lado dos carrouceis, do poço da morte, dos automóveis eléctricos e ao cheiro forte da sardinha assada com pimentos...

Meio metro de pé: um espanto!

«Os Inactivos» no Cineclube Imagem

Em continuação da sua programação do mês de Maio, o Cineclube Imagem realiza, amanhã, ás 18 e 40, mais uma sessão no Jardim Cinema, onde será exibido o filme de Lina Wertmüller «Os Inactivos». O filme «Não há paz entre as oliveiras», programado para esta sessão por lapso, foi projectado na semana anterior.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saude, —0°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 15°; Portalegre, 11°; Lisboa, 15°, Faro, 17°; Funchal, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 16°; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado dos quadrantes de oeste. Aguaceiros e possibilidades de trovoadas, em especial nas regiões do Norte.

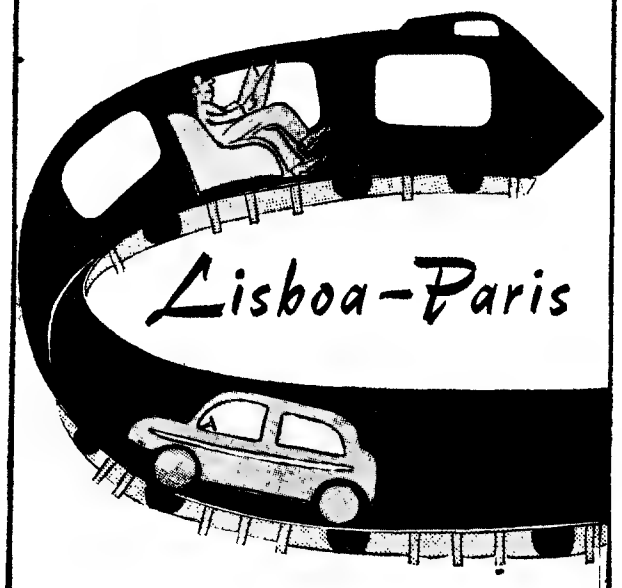
Amanhã
Nascer ás 06 e 15
Ocaso ás 20 e 53

Dia 31 Dia 7 Dia 15 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 27 — 0 e 30 (3,5 m); 13 e 10 (3,5 m). Dia 28 — 1 e 25 (3,6 m); 13 e 58 (3,7 m). Dia 29 — 2 e 18 (3,8 m); 14 e 46 (3,9 m); BAIXA-MAR: Dia 27 — 6 e 37 (1,3 m); 18 e 58 (1,4 m). Dia 28 — 7 e 24 (1,1 m); 19 e 48 (1,2 m). Dia 29 — 8 e 12 (1,0m); 20 e 35 (1,0 m).

SERVIÇO
Auto-Expresso



Lisboa-Paris
AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL PODE VIAJAR DE COMBOIO
ENTRE
LISBOA E PARIS
PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

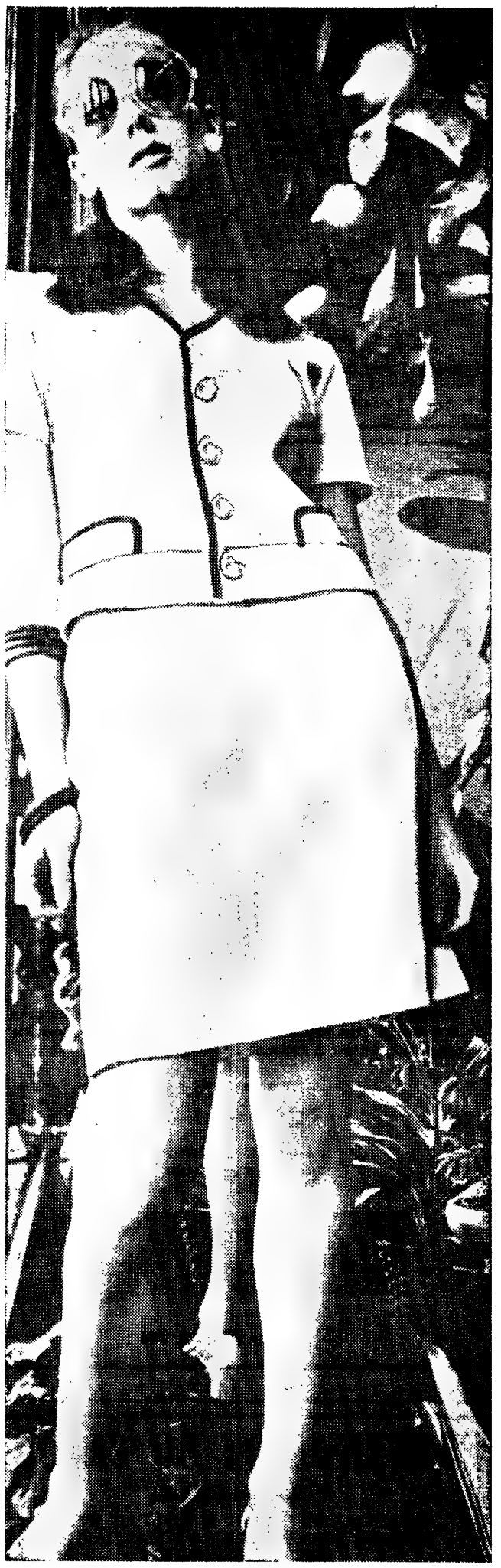
STAR
A ARTE DE BEM VIAJAR

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

VIMOS PARA SI

LEMBRAM-SE que, há duas semanas atrás, vos falei na hipótese de um «stand» do «Vimos para Si» no Salão das Artes Domésticas em 1970 e na ideia de lançarmos em Portugal uma Associação de Defesa do Consumidor, à semelhança das que existem no estrangeiro e se têm revelado excelentes instrumentos de prevenção contra negociantes pouco escrupulosos. Nessa altura, expliquei que precisava do vosso apoio para estas iniciativas, pois sem um forte movimento da opinião pública é muito difícil, hoje em dia, que uma ideia possa vingar e passar ao terreno da realização. Pedi que me escrevessem e têm escrito; pedi que me dessem sugestões, e têm dado. Estou satisfeita, mas preciso de mais gente interessada. Gente lúcida, com vontade de trabalhar e de colaborar numa iniciativa que terá o maior interesse para todos nós. Gostaria que as minhas entusiastas correspondentes iniciassem, junto das pessoas amigas, um movimento de campanha, de recolha de assinaturas, pois enquanto não tiver, pelo menos, mil nomes no ficheiro que comecei a fazer especialmente para este caso, não me

(Continua na 4.ª página)



TAILLEUR MUITO SIMPLES, DE LINHO BRANCO OU COR DE AREIA. MODELO ITALIANO

DA MULHER E DA CRIANÇA

O QUE COMPRAM OS LISBOETAS?

A MODA MASCULINA sofreu, nos últimos anos, uma grande evolução.

Os elegantes de 1930 passeavam, no Chiado, as calças de fantasia e os palhinhas, o cravo na botoeira, e a bengala completavam a «toilette». Nessa altura estava na moda os bigodes farfalhudos, a risca ao meio e ...o «tango».

Rudolfo Valentino encarnava o ideal de beleza masculina: cabelos luzidios de brilhantina, lábios finos e um olhar dengoso.

Aparece nos anos cinquenta a moda dos fatos «Príncipe de Gales», as calças justas e o casaco curto. Dentro dum género mais prático, James Dean exibe os blusões de cores berrantes, as calças coladas ao corpo, o andar elástico e representa o furor duma juventude após-guerra.

As sociedades de consumo desenvolvem-se e a moda um fenómeno social vai tomando características novas com as calças à boca de sino, os casacos compridos, abertos atrás ou dos lados. Cria-se um certo padrão de figura masculina estandartizado no «Adam» e «Lui».

Surgem os «Beatles» de cabelos longos, camisas às flores e uma certa bizarria no trajar. É a época da música «pop», dos «hippies», do Marcuse. Os movimentos revolucionários influenciaram a maneira de vestir dos jovens nos casacos à Mao Tse Tung e nos fatos à guerrilheiro.

No entanto, há sempre os tradicionalistas que se mantêm fiéis ao estilo clássico: o fato de corte simples,, a camisa sóbria e a gravata a condizer com o conjunto.

Este ano o homem veste casacos compridos e justos de ombros quadrados; as calças levemente largas; as camisas de fantasia e os lenços de pescoço.

(Continua na 3.ª página)

Entre nós...

NÃO PERGUNTA, não ouve, não quer ouvir, recusa-se. Há ele, há os outros, mas que lhe interessa a ele os outros? Cada um trate de si, não é verdade? É que já ouvir, já consentir em ouvir, cria um problema, traz consigo uma preocupação, a de acreditar, mesmo ao de leve, de passagem, que talvez haja tudo aquilo que ainda há pouco ignorava. Então constrói apressadamente o muro, melhor, nem precisa de o construir porque ele está ali desde o dia já recuado em que começou a pensar tanto na sua tranquilidade de espírito. É um muro resistente ao som, não se vê nada para além dele. Um muro a cercá-lo, a imunizá-lo. Um muro de egoísmo, há quem diga.

O muro

Talvez seja um muro de egoísmo. E mais ou menos resistente conforme o egoísmo é mais ou menos forte. Come, dorme com o muro em volta. Ao domingo vai á missa, e o muro acompanha-o.

Ele — eles, há tantos — são pessoas que não acreditam que A passe fome, que B tenha uma doença muito grave, que isto e aqui existam. Não vêem senão o que querem ver, não cheiram senão o que querem cheirar, não têm senão o que querem entender. Tudo coisas inócuas. Dizem que A não é tão pobre como isso porque traz um fio de ouro ao pescoço, dizem que B não está assim tão doente porque foi ao cinema, dizem que se conta muita coisa que não é verdade.

Depois entram em casa, suspiram, fecham a porta. Estão contentes consigo. Viveram mais um dia e o muro protegeu-os das intempéries.

A. M.

ELSA TRIOLET

Mulher de Aragon, Elsa Triolet é autora de vários romances e novelas. Alguns títulos: «Bonsoir Thérèse», «L'âge du nylon», «Mille regrets» e «Le premier accroc coûte deux cents francs». O texto que se segue pertence à novela «Les amants d'Avignon».

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

Pessoalmente sempre gostei de Juliette Noël, acho-a encantadora e muito simpática. Dizem que sou optimista no que respeitás mulheres, que as acho bonitas a todas, ou, pelo menos, que lhes encontro sempre algo de belo. E certo que uma bonita pele, reflexos nos cabelos, dedos rosados, um sinal, uma covinha na face me bastam, mas desta vez podem acreditar-me, sem nenhuma indulgência, que é impossível não achar a Juliette tão sedutora como uma dactilógrafa de cinema: cabelos sedosos, pestanas longas, elegância natural numa modesta camisola justa, saia muito curta e saltos muito altos... De resto ela é na realidade dactilógrafa, e dactilógrafa de primeira. Tanto que após ter sido um das vinte dactilógrafas da fábrica de aviação e depois secretária do engenheiro Martin, tornou-se secretária particular do director. Tudo isto se passou como a carreira de uma actrizinha que substitui a vedeta e consegue um triunfo: como a estenógrafa do conselho de administração tivesse faltado, recorreu-se, á falta de melhor, a Juliette, e esta tão bem tomou nota de todos os relatórios e até de todas as controvérsias, que o director a requisitou para o seu serviço. O engenheiro Martin ficou inconsolável. Com a sua cara de capa de Marie Claire, Juliette tem uma espécie de reserva e de dignidade que mantêm as pessoas á distancia.

O DOTE ANTIGO E MODERNO

pela Dr.ª Elina Guimarães

«SE ELA assim como tem dotes tivesse dote»... Lamentava-se uma personagem da, injustamente esquecida, romancista Caiel pensando em certa menina casadoira e pobre. Esta frase dá correctamente os dois significados da palavra que, em direito, tem expressão precisa.

«F. para festejar o termo da vida militar do filho dotou-o com um tractor». Esta frase enferma de 3 erros: 1 — o dote só pode ser dado a mulher; 2 — e no caso de casamento; 3 — hoje não pode ser constituido por bens móveis.

O dote, como é natural, sofreu certas alterações na passagem ao 2.º código, mas continua com idêntico carácter: ser um património constituido a favor de mulher casada ou noiva e em que nem ela nem o marido podem tocar, salvo em casos especiais e com autorização de tribunal. Torna-se assim não só uma defesa contra as prodigalidades do marido mas contra a fraqueza da mulher a quem dá uma protecção muito superior á da separação de bens, onde há sempre a possibilidade duma procuração passada ao marido, dando-lhe todos os direitos.

Tem o inconveniente de colocar os conjuges numa espécie de tutela perpétua, mas esse mesmo assim atenuado pelas regras mais latas do novo Código Civil.

O dote podia e pode ser constituido pela própria mulher, pelos seus pais, por qualquer outra pessoa e pelo marido.

Aquele que viria a ser o Marquês de Pombal mas que então era apenas um diplomata com poucos bens e carreira incerta dotou ele próprio sua esposa Leonor Daun, fidalga vienense pobre de meios materiais o que fez com dificuldade e sacrifício, assegurando-lhe, ainda, outras benesses para uma viuvez que a diferença de idade tornava provável mas que, afinal, só duraria 3 anos...

É, e sempre foi, possivel, constituir um dote com bens futuros o que permite assegurar a conservação duma herança.

A administração do dote pertence em regra ao marido, mas hoje pode ser deixada à mulher. Pode também agora ser constituido o dote depois do casamento, sem necessidade de haver escritura antenupcial anterior.

Outrora podia ser constituido por qualquer forma de bens, salvo dinheiro liquido. Hoje só o pode ser em bens imobiliários ou títulos nominativos. É necessária uma relação dos bens.

Pelo 1.º Código o dote só podia ser alienado nas condições expressas fixadas na lei como dote de filhos, expropriação, etc., e com autorização do tribunal. O chamado «onus dotal», isto é, a proibição de lhe tocar, sobrevivia ao divórcio para evitar que este fosse usado para libertar estes bens.

Hoje a situação é mais flexivel. Quem constitui o dote fixa as condições em que ele pode ser alienado. Na falta delas só o poderá ser com autorização de ambos os conjuges, ou suprimento de um deles, e do tribunal em caso de «utilidade manifesta» ou «necessidade urgente». fixando o tribunal as precauções a tomar.

Agora o dote termina normalmente com o casamento por morte ou divórcio. Porém havendo filhos menores conserva as suas qualidades até á maioridade deles.

Como se vê, há diferenças de certo vulto que se adaptam muito melhor ás condições de vida moderna.

É pena que estas disposições sensatas, eficientes, que poderiam evitar tanto descalabro, permaneçam letra morta por desconhecimento do grande público. São ainda raros os cônjuges ou mesmo os pais dos noivos que se preocupam com estas questões, afinal tão sérias. E os juristas só dão consulta quando procurados...

Nunca se divulgará suficientemente a necessidade de a par do indispensável exame pré-nupcial ao físico dos noivos se fazer um estudo á situação legal e patrimonial sem esquecer as incidências psicológicas.

Quantos dramas evitaria a regra sensata: mais vale prevenir do que remediar...

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE

Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantâneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...

Um produto OLIVIN

DEFENDA-SE DO CALOR
E DAS ALERGIAS
COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES
NA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 ● A casa das «Meias Descanso»

VISITA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISITA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA

COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Para as teen-agers

VÃO PARA A PRAIA NO VERÃO? SEJAM SIMPLES E VISTAM UM FATO COM QUE POSSAM ESTAR TOTALMENTE À VONTADE. COM ELE É FÁCIL ANDAR DE BICICLETA, DE MOTO, DE BARCO, DAR CAMBALHOTAS. SAPATOS DE GINÁSTICA, BONÉ, CALÇAS E BLUSÃO DE UMA FIBRA QUALQUER QUE NÃO AMARROTE. MAS ISTO, CLARO, É UM CONSELHO PARA AS QUE NÃO SÃO SOFISTICADAS, AS ESTILO MARIA-RAPAZ

Veneno de cobra

UM PROFESSOR suíço, Jean Babel, conseguiu restituir a vista a uma jovem que ficara cega após um acidente de viação. A jovem em questão sofrera uma fractura de crânio e a vista fora-lhe enfraquecendo até à cegueira total. Os médicos descobriram que um hematoma cerebral lhe comprimia os vásos sanguíneos. Operaram-na, mas as melhoras não foram grandes. Foi então que o professor Babel começou a tratá-la com injecções de veneno de cobra, vitamina B e cortizona. A jovem ainda não consegue ler nem escrever, mas já vê e sente que dia a dia vai melhorando.

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.º

O QUE COMPRAM OS LISBOETAS?

Numa alfaiataria elegante do Chiado, o cliente informa-se do preço de um pronto-a-vestir

(Continuação da 1.ª página)

O estilo italiano não é muito aceite pelo homem português

A vida moderna é dinâmica e movimentada. Fatos leves e confortáveis. Gestos ágeis e deslocamento fácil...

Tem a palavra o gerente da Picadilly:

— Os nossos tecidos são ingleses e servimos uma clientela muito especial, que gosta de vestir fatos de boa qualidade e de bom corte. Os fabricantes portugueses vendem caro e apresentam fazendas de pior qualidade. O problema é que não temos águas para lavagens das lãs como as inglesas, e os nossos acabamentos são mais imperfeitos.

Quanto à moda, digo-lhe que o estilo italiano não é muito aceite em Portugal. Torna as figuras um pouco atarracadas. Os portugueses preferem o estilo inglês, que alonga a silhueta...

— O clássico?

— Tem tendência a desaparecer lentamente. A moda de hoje é sóbria, mas dinâmica; clara e alegre.

A Casa Picadilly — uma das mais importantes da capital — tem quarenta e oito operários a trabalhar continuamente na confecção dos fatos. Recebem revistas de todo o mundo e vão duas vezes por ano ao estrangeiro para tomarem contacto com a moda. Vestem a fina-flor de Lisboa, «Não temos clientela yé-yé, mas pessoas que gostam de andar bem vestidas sem caírem no ridículo» — declarou o gerente.

Um fato na Picadilly custa à volta de 5000$00.

Vamos ver uma casa menos cara: A «Romana», da Rua Augusta. Vende mais tecidos estrangeiros e trabalha à base de três modelos diferentes: francês, italiano e alemão. A linha mais usual na casa é a francesa *Jean Choiselat*.

— E a Pierre Cardin? — perguntámos ao sr. Mendes Dinis, o encarregado.

— O nosso público não está muito habituado a essa moda de ombros levantados... Nós gastamos muito dos tecidos Gagniére e servimos uma classe média que engloba médicos, advogados, brigadeiros e industriais. Um fato custa perto de 3500$00, mas temos bons tecidos portugueses um pouco mais baratos. A nossa indústria de lanifícios exporta para o estrangeiro e há fazendas qualificadas em Santa Clara e Coimbra; o problema é mais dos padrões que não são originais mas cópias do estrangeiro.

Um artista do corte, espécie entre nós ainda vicejante, mas que vai já rareando e tornando-se caríssima nas capitais do mundo industrializado, aparece-nos aqui absorvido pelas exigências do seu ofício

O preço do fato começa no giz do alfaiate e acaba no ferro

A moda de 1910 era um pouco semelhante à dos nossos dias, só com a diferença do preço. Nessa época, um fato completo custava apenas 12 mil réis. Hoje, no Adão Camiseiro, o mais barato sai à volta de 895$00. Ouvimos o sr. José Feijão, que exerce na casa a função de técnico conselheiro:

— Faço a revisão total de tudo o que entra na casa, tanto nacional como vindo do estrangeiro, e modifico tal como quero... Trabalhei em quase todo o mundo com costureiros famosos como Dior e Carnaval Venise. Tenho vários cursos de costura e estou na profissão desde os dezassete anos.

— Trouxe um modelo de Paris que mandámos reproduzir com mais dez centímetros.

Temos uma equipa de criadores e até lançamos a moda para o estrangeiro. Lançámos o casaco «Monte Carlo», as camisas «Pacífico», o calção «Flutuante». Este último alcançou um grande sucesso. Para bem dizer, introduzimos o «pronto-a-vestir» que há dez anos, atrás, ainda era aceite com uma certa relutancia. Hoje vendemos o mais moderno... Hippie?... Não vestimos esse tipo de juventude porque achamos que não somos uma casa da especialidade.

— Qual o tipo de clientes que frequentam o Adão?

— Temos de tudo. Desde o ministro ao mais modesto operário. Claro que temos de todos os preços. Depende da qualidade do tecido e do corte... O preço do fato começa no giz e acaba no ferro. Hoje a moda masculina já exerce certo peso pois durante muito tempo vestíamos todos um fato cinzento, azul escuro ou castanho. A moda para homens tornou-se menos monótona se bem que não atinja a variedade e extravagancia da feminina.

Uma alfaiataria frequentada por empregados de escritório

Entramos na Alfaiataria Inglesa onde fomos recebidos pela D.ª Celeste Vilhena, a gerente, que também é noiva dum dos patrões da casa. Ficámos a saber o preço dum fato: mil e quinhentos escudos.

— O nosso contramestre gosta muito de modas — declarou a senhora — e recebe a revista «La mode elegante». É um homem muito experimentado nesses assuntos. Talvez fosse melhor ouvir a opinião dele...

Falámos com o sr. José Machado Chocolate, alfaiate há trinta e cinco anos:

— Já trabalhei por conta própria mas o alfaiate artesão está a desaparecer; a mão-de-obra subiu muito nos ultimos tempos. Já não querem trabalhar na costura. Preferem a fábrica ou outro emprego. E olhe que os fatos dão muito trabalho a confeccionar; e requerem grande perfeição manual. Os fatos feitos em série são mais práticos e baratos porque saem dum trabalho mecanico.

Dizem que a mão-de-obra está cara! Uma aprendiza ganha vinte escudos por dia e uma costureira cinquenta escudos... De facto o trabalho na fábrica é mais bem remunerado e menos cansativo.

MARIA DE LURDES FÉRIA

PERDER A VOZ

QUANDO AS VEZES dizemos que uma pessoa perdeu a voz, não imaginamos como a frase pode afinal ser verdadeira. Um estranho caso deu-se há tempos em Paris com o sr. Jean Pierre D. (o apelido não foi publicado por motivos fácilmente compreensíveis). O sr. D., ao regressar certa tarde a casa verificou que a mulher se tinha ido embora levando tudo consigo. Móveis, roupas, louças, tapetes, quadros, tudo, enfim. O sr. D. entrou numa casa completamente vazia. Tão perturbado ficou que perdeu a fala. Choque devido a grande perturbação psicológica, disseram os médicos. Agora, após um ano de tratamento, o sr. D. consegue finalmente articular algumas sílabas.

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA
NÃO!...
40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços
Nova promoção de vendas
6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES
15$00
Meias descanso sem costura: 65$00, indicadas para toda a mulher empregada
REI DAS MEIAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA 12-C

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

sinto suficientemente forte para começar a demover as mil barreiras burocráticas que se hão-de levantar.

A Maria Adelaide é muito persistente, muito teimosa, mas está cansada de lutar sózinha. Se continuarem a apoiar-me, vou para a frente com esta ideia: PRECISAMOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR que terá, na prática e em grande escala, exactamente o mesmo papel que esta secção do «Diário de Lisboa» — Informar, esclarecer, desmistificar, ajudar quem compra a comprar melhor.

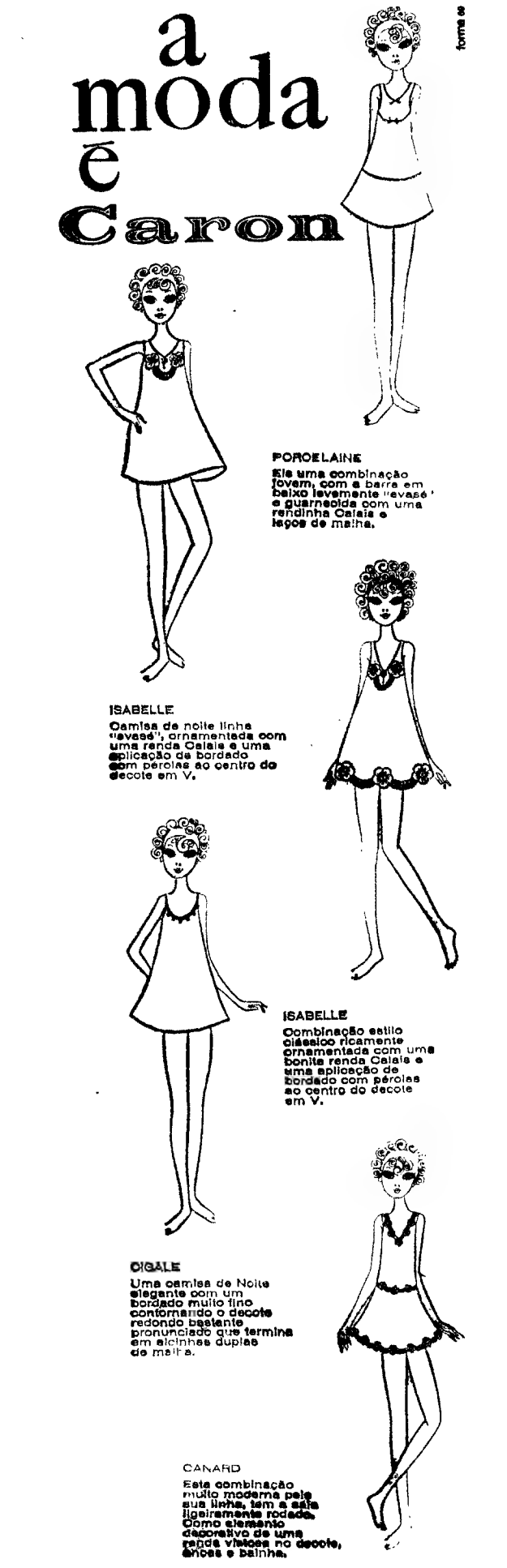
Entre as adesões que recebi até à data contam-se, com certo espanto meu, um bom número de comerciantes. Depois de pensar um pouco, cheguei à conclusão de que não havia razão para espantos. O comerciante de um ramo é consumidor em todos os outros, poderá ser a primeira explicação. Mas a mais importante é com certeza o facto de já saberem, pela experiência do estrangeiro, que uma associação como esta que estamos a tentar lançar é uma preciosa ajuda para os comerciantes honestos, que lançam no mercado um produto bom e que muitas vezes não dispõem das quantias fabulosas que são necessárias para empreender grandes campanhas de publicidade. Não posso de maneira nenhuma manifestar-me contra esses milhões de escudos gastos em lançar qualquer produto, até porque todos os meios da informação precisam de muitos e bons anunciantes. Mas, no fundo, aquilo que eu penso também pensam as minhas leitoras: a publicidade é toda paga por nós, que compramos o produto, que muitas vezes é mau e é caro. Se houver outro veículo para informar quem compra, se houver bancos de ensaio para verificação das características e qualidades dos produtos de consumo, nós, as que compramos, estaremos defendidas contra «barretes sistemáticos». Ao mesmo tempo, quem vende dentro de padrões correctos de qualidade e honestidade, sabe que pode contar com o apoio de uma organização como a que pretendemos lançar.

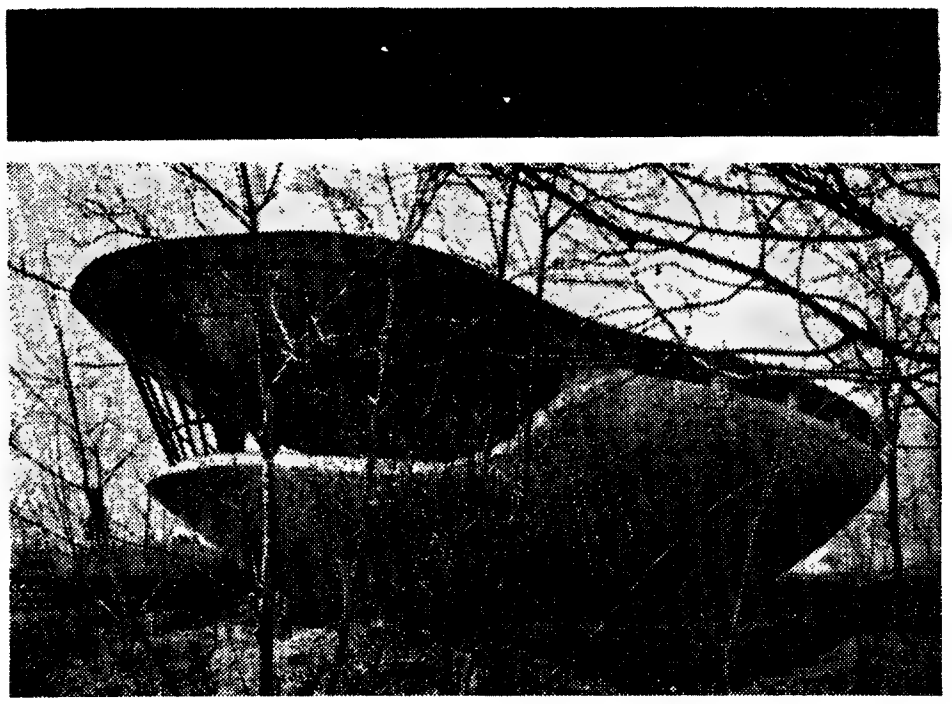
Em Inglaterra, os produtos que levam a chancela «Approved by Good Housekeeping Institute» compram-se às cegas. Porque as senhoras inglesas sabem que essa chancela só é aposta após minuciosa verificação de qualidade, preço, duração, eficácia, etc. Digam-me lá, não é tempo de no nosso País fazermos algo semelhante?

E parece-me muito correcto que esta iniciativa seja lançada nas colunas deste Jornal, o único que há muitos anos vem, todas as semanas e através desta secção, informar as leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado. Simplesmente, aquilo que até agora é feito por uma única pessoa, com as necessárias limitações de falta de tempo e de organização, passaria a ser feito por uma equipa de marias adelaides, à escala nacional. Repito, preciso de gente, preciso de ajuda. Enquanto não tiver mil fichas (nome, profissão, morada, telefone) fico na expectativa. Que cada uma de vós se faça porta-bandeira desta ideia, que cada uma de vós esclareça as amigas sobre aquilo que pretendemos fazer, que cada uma de voz seja uma maria adelaide persistente, lúcida, entusiasta. Continuem a escrever, marquem presença a meu lado.

Precisamos uns dos outros, mas eu preciso de TODAS VÓS.

Maria Adelaide





A CASA-CONCHA

Esta casa estranhíssima foi construída em Bourgival, França, e inspira-se numa concha entreaberta. A «concha» é formada por ossaturas de ferro e betão, poliuretano e amianto. É extremamente confortável e cheia de luz, visto que a valva entreaberta é toda ela de vidro.

Enfim, quem more nesta casa-ostra deve sentir-se pérola.

MODA NOS ARES

É esta a nova farda estival das hospedeiras dos «Caravelle» e «Boeing 707». Foi criada por Balenciaga.

O. K.

O famoso gesto americano que indica que tudo corre bem, foi imortalizado na Florida por um escultor. Na inauguração a inevitável «starett».

O VELHO ARMÁRIO

Esta mãe romana, a senhora Leda Federici, deu mostras de um sangue-frio que não é muito vulgar. Houve um forte incêndio em sua casa, e as labaredas lambiam as paredes. A senhora Leda viu que não podia fugir porque o fogo se manifestara no andar inferior. Então, sem perda de tempo, meteu num forte e velho armário os seus dois filhos, aterrorizados, um de sete e outro de quatro anos. Depois os bombeiros vieram, o incêndio foi extinto e as crianças libertadas. Cá fora ter-se-iam sem dúvida queimado. Mas é preciso sangue-frio e coragem...

Na foto, a mãe e os filhos, depois de todo o mal ter passado. As crianças ainda não parecem muito tranquilas.

CRISTINA

Cristina Onassis, de 19 anos, na foto com o pai, já encomendou o vestido de noiva. O seu casamento com um modesto estudante francês — que trabalhava para Onassis —, Jean-Yves Paul-Boncour, realizar-se-á muito em breve na ilha de Skorpius.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) (barman do Estoril Sol.

1/4 CHERRY BOM

1/6 Aguardente Mosca
1/8 Moscatel de Setúbal
6 Gotas de limão
2 Gotas de Granadine

EVERYBODY COCKTAIL SALUT

1/8 Licor Galliano
1/4 Whisky Queen Anne
1/6 Porto Lágrima Cristo Calem
1/8 Sumo de Maracujá

«MONTE SINAI»

1/8 de creme de banana Monte Crasto
1/8 de aguardente Monte Crasto 1890
6 gotas de Lime Juice
3 gotas de creme de menta verde
1/6 de Martini seco

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Uma página ao acaso

A ANGÚSTIA E A VIDA MORAL

PEÇO DESCULPA começar por algumas recordações pessoais. A primeira remonta a uma época bastante afastada, quando eu ainda era garoto. Tinha uns pais bastante solícitos, sendo talvez o seu único defeito acreditarem na ideia de que os adultos devem educar os rapazes (uma ideia, em todo o caso, bastante divulgada, uma vez que os livros de pedagogia se destinam sobretudo aos adultos). A minha mãe dizia-me: «Porque tens tu tão maus sonhos, meu querido? Eu nunca te disse, como as outras mães, que o papão vem comer os meninos que se portam mal. Disse-te sempre, pelo contrário, que os papões, os monstros e os fantasmas não existem.» Ela dissera-me isso, com efeito, e eu aprendera assim que os papões, os monstros e os fantasmas existiam, pelo menos segundo a opinião dessas mães que não pensavam como a minha. Acordava durante a noite com sonhos horríveis, e sofria muito até ao momento em que me era consentido escapar das trevas do quarto. Por seu lado, meu pai dizia-me: «Mas porque tens tu medo do escuro? No escuro não há nada. Vem, vem daí ver comigo.» E passeávamos durante algum tempo, à noite, pelo campo, sem luzes, envoltos numa profunda escuridão.

Não há dúvida de que nas trevas — nessas trevas para onde meu pai me levava pela mão — não havia «nada». E já nessa altura eu não tinha nenhuma espécie de queda para me interessar pelo Nada em geral (e, felizmente, esta disposição causou-me um certo incómodo quando, vendo-me tornado filósofo, não fui capaz de tomar a sério nem o Ser nem o Nada, o que parece essencial para todo o pensador que se preza). O que me apavorava não era o facto de nessas trevas «não existir nada». Era, pelo contrário, a circunstância de existirem aí coisas a mais, um sem número de coisas, muitas vezes desagradáveis e perigosas, que o meu pai conseguia evitar pelo simples facto de saber antecipadamente onde se encontravam. Sabia muito bem qual o caminho que devia seguir para não cairmos na ribeira. Mas eu sabia, também, que caso o meu pai pisasse bruscamente um sapo, ou se um desses grandes insectos nocturnos e silenciosos, que têm uma caveira e dois ossos pintados nas costas, houvesse entrado para dentro da sua camisa aberta, ele estremeceria de nojo e de pavor. Não se tratava do Nada e do Tudo, do Ser e do Vazio, mas apenas de sapos. E nesse caso, uma vez que existem criaturas cujo contacto nos repugna, por que motivo, pensava eu, não havemos de admitir que possam surgir da noite, para nos apanharem, sapos gigantescos, átropos do tamanho de elefantes que se mantêm escondidos durante o dia? E porque motivo não se podem esconder também à meia-noite os mortos dos seus túmulos? Por que motivo os diabos e as feiticeiras não vaguearão na sombra, comportando-se de uma forma incompreensível, precisamente por serem diferentes de tudo aquilo para que estamos preparados durante o dia, e a que, por conseguinte, só podemos opor o nosso medo e o nosso pânico? Eu não tinha medo nenhum daquilo que me ameaçava durante o dia: gostava de ir caçar pequenas cobras e acompanhava os camponeses quando iam dar de beber aos bezerros, cujas marradas era preciso evitar com algum sangue-frio. Mas, nessa altura, era dia: sabíamos o que se passava.

(«A Angústia do Tempo Presente e os Deveres do Espírito», conferência de Guido Calogero).

AS RECEITAS DA LEITORA

«Poule au pot»

INGREDIENTES — 1 galinha nova; 10 cenouras; 3 alhos franceses; 1 cebola; 1 nabo; 1 tronco de aipo; 1 folha de louro; 1 ramo de salsa; 6 grãos de pimenta; sal, água, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se e lavam-se os legumes. Mete-se a galinha numa panela e cobre-se com água, tempera-se com sal e leva-se ao lume. Quando levantar fervura tira-se-lhe a espuma que se forma á superfície. Juntam-se-lhe a pimenta, a cebola, o aipo, a salsa e o louro. Tapa-se a panela e deixa-se ferver durante 1 hora. Juntam-se-lhe as cenouras o nabo e os alhos, estes, atados com um fio. Deixa-se ferver mais 1/2 hora. Tira-se a galinha, põe-se numa travessa, rodeia-se com os legumes e serve-se acompanhada com molho branco. Enquanto se prepara a travessa vai-se servindo o caldo quente em taças individuais.

Rolo de atum

INGREDIENTES — 2 latas de atum; 6 ovos cozidos; 10 batatas cozidas; 100 g de Vaqueiro; 2 dl de leite; 1 dl de azeite; 2 pimentos «morrones»; 1/2 litro de «mayonnaise»; 1 tomate; 3 pepinos pequenos de conserva; 6 azeitonas sem caroços; 1 colher, das de sopa, de mostarda Savora; sal, vinagre e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas e faz-se puré misturando-lhes o leite. Separadamente, mistura-se o azeite com o vinagre, a mostarda, sal e pimenta e as natas. Junta-se esta mistura ao puré. Adicionam-se-lhes três ovos cortados em bocadinhos e o atum esmigalhado. Forma-se um rolo que se coloca numa travessa. Cobre-se com a «mayonnaise» e enfeita-se com tirinhas de pimentos, azeitonas e rodelas dos restantes ovos cozidos. Serve-se acompanhado com salada de alface.

Bolas de Berlim

INGREDIENTES — 500 g de farinha; 6 gemas de ovos; 60 g de margarina; 50 g de açucar; 1 colher das de sopa, de rum; 20 g de fermento de padeiro; 4 dl de leite; 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Algumas horas antes põe-se a farinha em lugar aquecido podendo ser na estufa do fogão. Misturam-se-lhes depois as gemas, a margarina amolecida, o açucar, o rum e o fermento, estes préviamente levedado com um pouco de leite morno, açucarado e farinha. Junta-se-lhe o restante leite e o sal. Trabalha-se a massa até fazer bolhas. Cobre-se com um pano e deixa-se levedar durante 35 minutos. Estende-se depois a massa com o rolo na mesa enfarinhada devendo ficar com 1 centímetro e meio de espessura. Com um corta massas liso cortam-se rodelas que tenham 5 centímetros de diâmetro. Tapam-se com um pano e sobre este um cobertor e deixam-se levedar até dobrarem o seu volume. Fritam-se num tacho com bastante óleo bem quente conservando-se, desde princípio, o tacho tapado para as bolas subirem. Quando estiverem aloiradas por baixo voltam-se para aloirarem do outro lado. Tiram-se do óleo colocam-se sobre papéis absorventes e enquanto estão bem quentes rolam-se sobre um prato em açucar refinado ou pilé.

Paris por um vestido? É muito longe!

Faça você mesma o seu modelo, porque receberá agora juntamente com o seu tecido Texlene-Trevira os moldes para confeccionar o seu modelo. Todos os modelos são chiques e internacionais, fáceis de fazer e ajustados ao seu tamanho. Certamente vai dar-lhe gosto: a confecção de seu novo vestido de Texlene-Trevira (que é agradável no vestir e fácil de cuidar). Procure na sua loja preferida a colecção de modelos Texlene-Trevira.

Todos os moldes são os conhecidos moldes da burda

McCANN

Durante uma conferência de Imprensa

Ao entrar no Parlamento rodeada de fotógrafos

A mulher no mundo de hoje

BERNARDETTE DEVLIN

JÁ AQUI nos referimos a Bernadette Devlin, que é deputada pela Irlanda. Hoje vamos dizer mais alguma coisa desta jovem que bem pode simbolizar a juventude — quando positiva — do nosso tempo.

Pequenina e activíssima, Bernadette é filha de um carpinteiro e significa para o seu povo, a esperança.

A Irlanda é um país onde se enfrentam católicos e protestantes. Bombas, tiros, atentados, fazem parte do dia-a-dia no Ulster. Os católicos, oprimidos desde há cinquenta anos pelo partido Unionista (protestante), pedem justiça e o sufrágio universal. O sistema eleitoral da Irlanda do Norte basea-se ainda hoje na riqueza e na posição social. Ora as camadas ricas e elevadas são protestantes, embora os católicos (pobres) constituam o grupo religioso mais numeroso do país. A luta política começou e talvez seja longa.

Apesar disso muita gente espera que Bernadette, que, fez no Parlamento o seu violento «j'accuse», possa conseguir uma reconciliação.

Miss Devlin, vinte e dois anos, grandes olhos verdes, olhar tranquilo de quem sabe o que quer, conseguiu uma verdadeira coligação de eleitores: todos os católicos, claro está, mas também muitos protestantes moderados e trabalhistas a quem os problemas sociais interessam.

Bernadette é órfã e chefe de família (cinco irmãos todos mais novos). Já isto era uma grande responsabilidade, mas Bernadette não teme as responsabilidades. É da raça dos lutadores. Uma pequena Joana d'Arc em «blue-jeans».

COMPRAR

Antes de fazer uma compra, e se não tem muito dinheiro, pense que...

1. Tudo o que é demasiado moderno morre depressa.

2. As cores vedeta de uma estação acabam por não se poder ver.

3. Antes de comprar aqueles bonitos sapatos bicolores pense se eles ficam bem com os seus vestidos.

4. Os saldos de fim de estação nem sempre são boas ocasiões. O vestido às vezes é grande de mais e tem de consertá-lo, ou pequeno e sem conserto possível.

5. É sempre arriscado comprar o quer que seja sem provar.

6. Se o objecto ou o tecido comprado têm defeito, deve levá-lo imediatamente à loja.

7. É injusto dar demasiado trabalho à empregada (ou ao empregado) e depois não comprar nada. Mas também é injusto comprar uma coisa de que não se gosta só para não sair da loja de mãos vazias. Alguém (a leitora ou o seu marido) trabalhou para ganhar esse dinheiro.

O medo dos exames vence-se com a hipnose

GEORGE McHENRY, professor de pedagogia numa cidade perto de Birmingham, está a experimentar com êxito a terapia da hipnose para vencer nos seus alunos o medo dos exames. O método é muito simples: os rapazes sentam-se num banco de madeira em perfeito silêncio e escutam as palavras do professor, que os exorta a estar calmos e em relaxe total. Daí a pouco os rapazes caem em hipnose e McHenry mostra-lhes uma lista onde escreveu os nomes de personagens famosas. Depois, acorda-os e interroga-os. Espantoso: os rapazes sabem tudo (ou quase). Também o medo dos exames se vence deste modo. Basta que os rapazes recordem a voz do professor para se manterem tranquilos.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

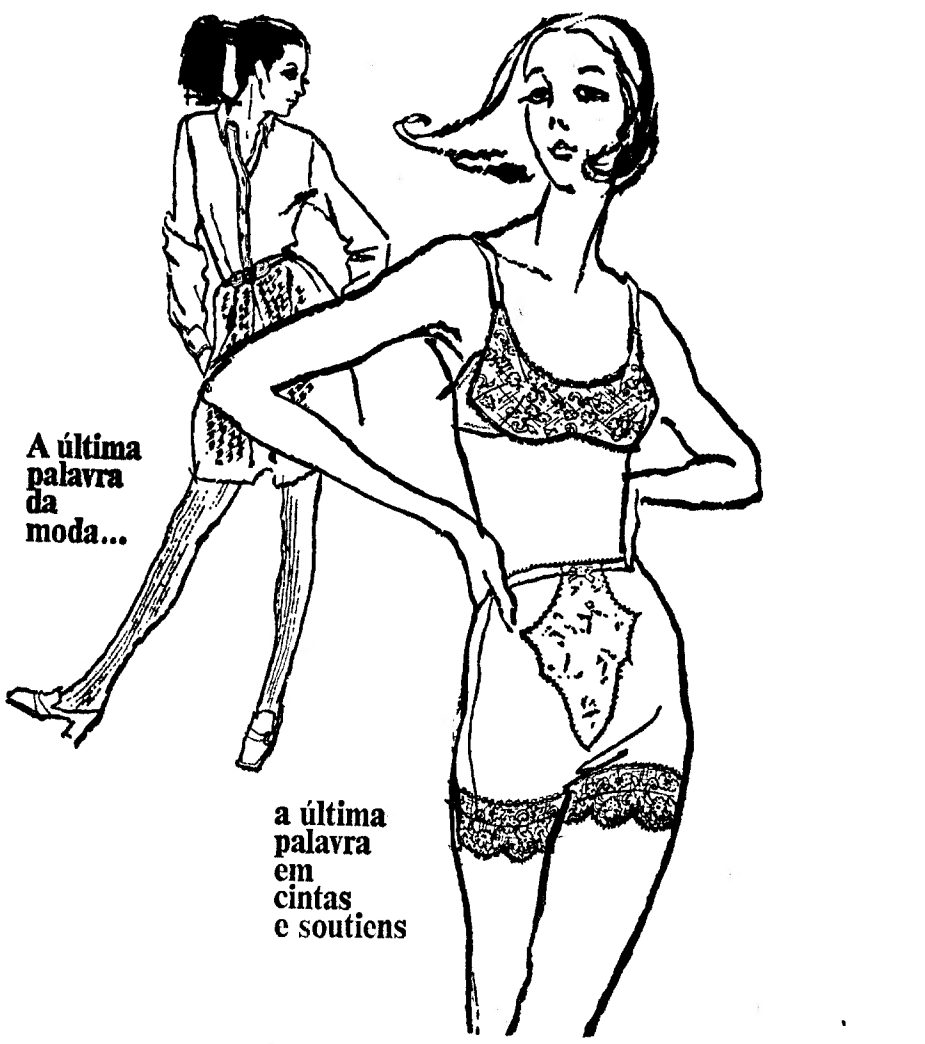
CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

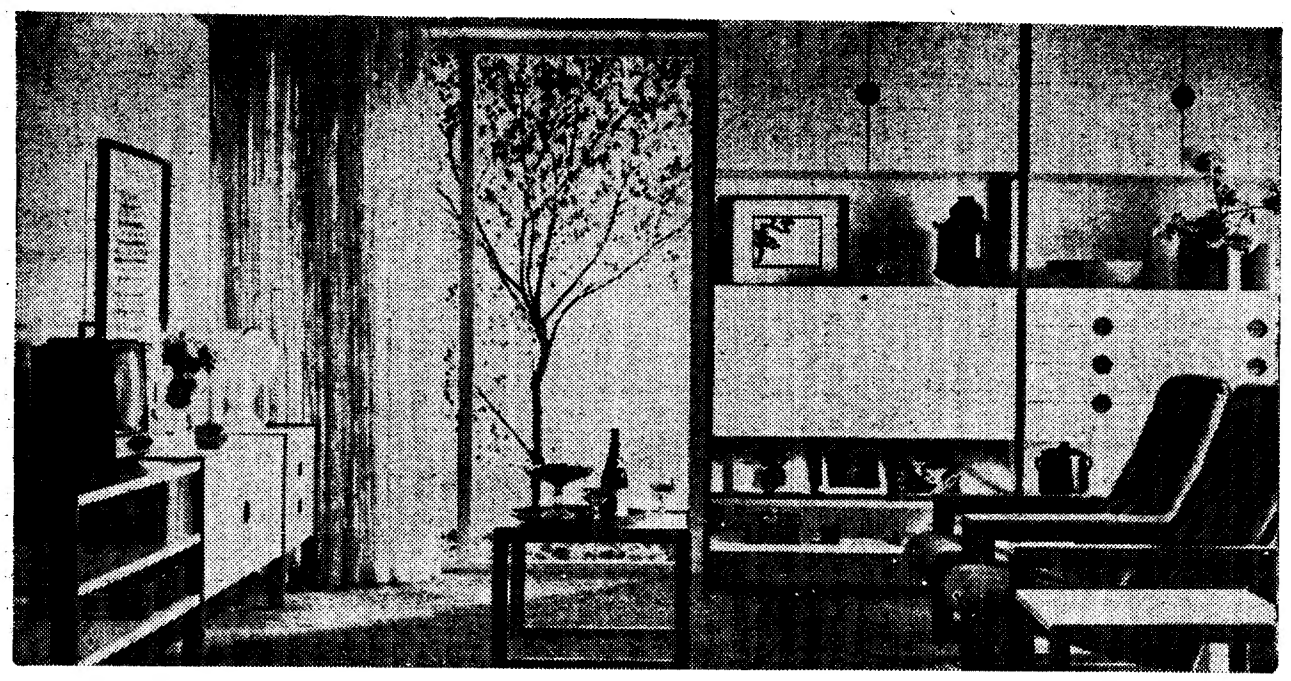
Tricot e crochet

Conjunto de praia para menina de 2 a 4 anos composto de calças e vestido. Foi executado em malha de «jersey», com ornamentos de «crochet» sobre as algibeiras e nas orlas, empregando-se Patons Courtelle verde-claro branco e amarelo.



Formfit International

CHICAGO·NEW YORK·TORONTO·PARIS·LONDON·SYDNEY·MILAN·BOGOTÁ·STOK HOLM·GUATEMALA·PANAMÁ·MEXICO CITY·LISBOA



DECORAÇÃO

Com a grande janela aberta sobre o campo é agradável esta sala-de-estar onde a comodidade e a estética se encontram em perfeito equilíbrio

Notícias da semana

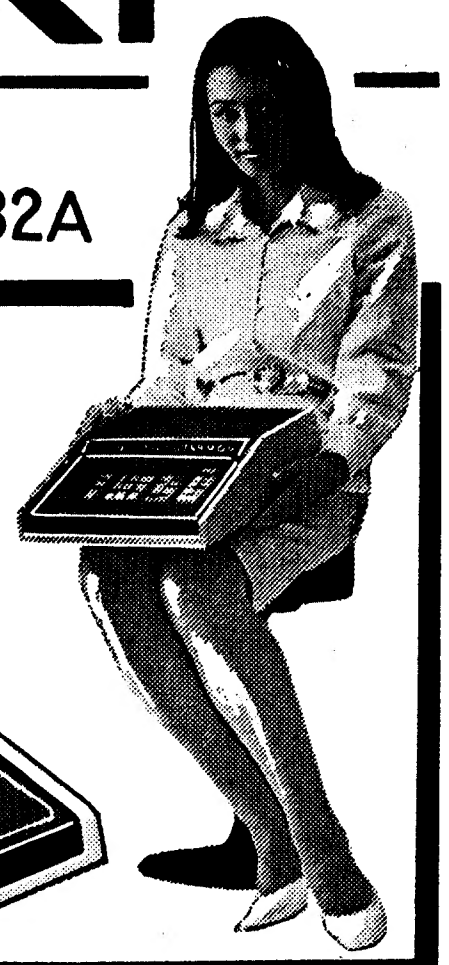
★ Henri Tisot é um artista francês que se especializou em imitações do general De Gaulle. Claro que está muito melancólico com a partida do general. Falta-lhe o seu modelo.

★ Uma italiana de 97 anos, Adalgisa Giuliani, vai estrear-se no cinema como bisavó de Sylva Koscina. A senhora Giuliani só foi duas vezes ao cinema em toda a sua vida.

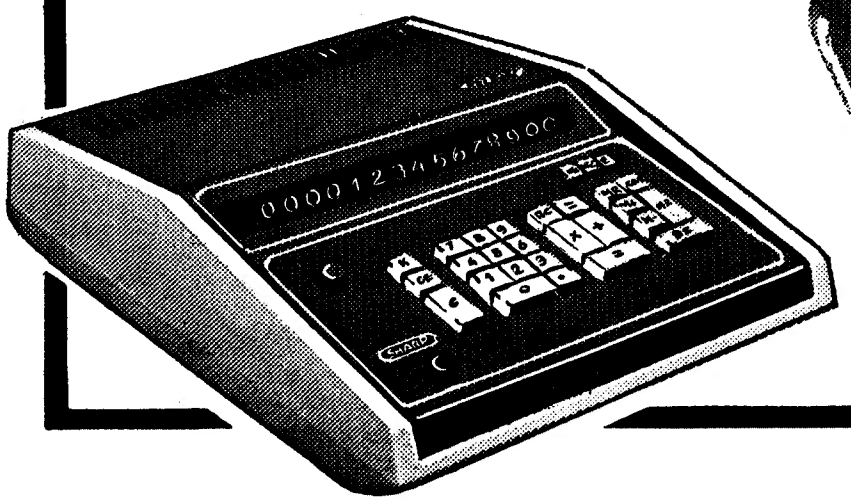
★ Joe Dassin, que gosta de descobrir excentricidades, fotografou em Nova Iorque a segunda frase no túmulo de um riquíssimo negociante: «Aqui jaz um homem que fez fortuna porque teve a habilidade de se rodear de colaboradores mais inteligentes do que ele».

SHARP

CALCULADORA ELECTRÔNICA CS-32A



Com a primeira calculadora japonesa que emprega circuitos integrados, SHARP toma a dianteira no mercado mundial. A CS-32A é uma calculadora electrónica para usos múltiplos, fácil de operar e adequada para o comércio em geral, indústria, engenharia, finanças e cálculos científicos

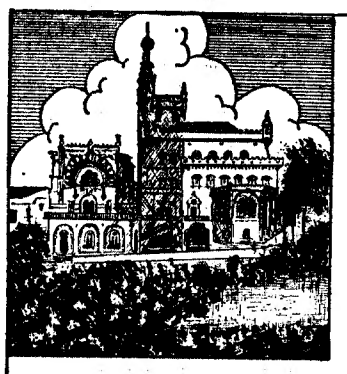


Representante exclusivo

SEMA ELECTRÓNICAS

RÁDIO MARÍTIMA

Lisboa — Av. 24 de Julho, 60 - 1.º — Telef. 67 02 18 / 67 42 85
Porto — R. Dr. Afonso Cordeiro, 17-21 — Matosinhos — Telef. 9 3 00 33



EXCURSÃO DA CP DOMINGO 1 DE JUNHO

LISBOA a CURIA, ÁGUEDA, S. JOÃO DO MONTE, CARAMULO, CARAMULINHO, CAMPO DE BESTEIROS, TONDELA, SANTA COMBA DÃO, BUÇACO, LUSO e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO

PREÇO EM 1.ª CLASSE ..... 285$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUÍDO NO PREÇO)

DE LISBOA a COIMBRA-B e volta.. 123$50
DE LISBOA a CURIA e volta..... 136$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, rompeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC.: 175 000 000$00

SEDE — CATUMBELA — ANGOLA

Representação em Lisboa
Largo do Carmo, 18-1.º, Dt.º

Está a pagamento na Sede desta Sociedade, na Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 15 do corrente.

Avisamos os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão dirigir-se, até ao dia 14 de Junho próximo, ao Escritório da Sociedade, em Lisboa, ou á Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa ou no Porto, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Mais se informa os Senhores Accionistas de que não é necessária a apresentação de atestados de residência.

Lisboa, 28 de Maio de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

5 HORAS NO TEJO

A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE 25 DE MAIO A 28 DE SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

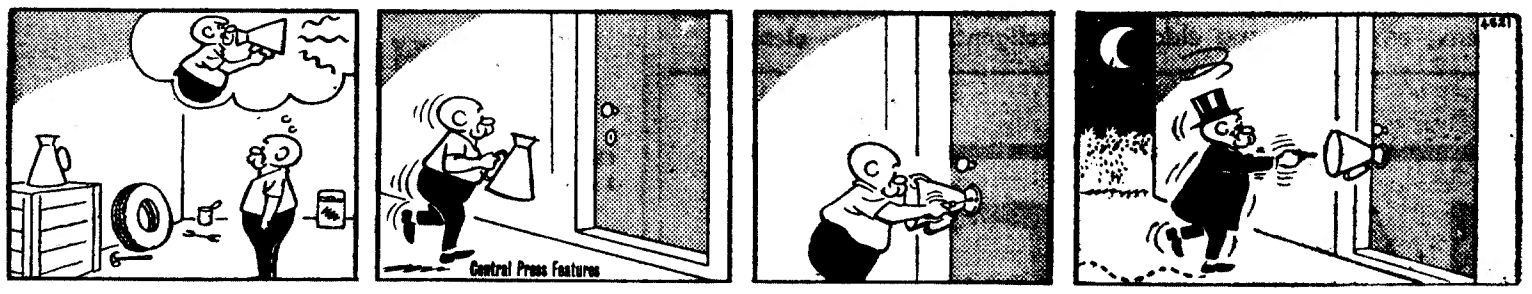
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



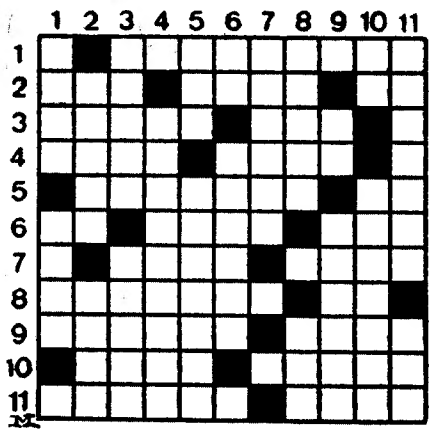
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5190

HORIZONTAIS: 1 — Gaguejar. 2 — Patrão. O tempo dos flores. No caso de. 3 — Demora. Desmorona-se. 4 — Enfeite. Pouco espessa. 5 — Abcesso. Confiança. 6 — A ti. Lama. Preposição e artigo (pl.). 7 — Indiferença resultante do hábito. Saco de pele para líquidos. 8 — Pluvioso. Preposição. 9 — Entontecera. Argolas. 10 — Determinei a grandeza. Dê o sabor de anis. 11 — Agarrará. Rezou.

VERTICAIS: 1 — Busco. Bulo. 2 — Região da França, formada por uma parte da Champagne. Terra vegetal. 3 — Faz. Sarem. 4 — Desbotada. 5 — Ave semelhante á avestruz. Matizar. 6 — Imperfeita. Alegre. 7 — Terraço. 8 — De cor entre o dourado e o castanho-claro. Espaço de tempo. 9 — Seguia. Ligar-se. 10 — Artigo (pl.). Cognome do ultimo rei da primeira dinastia de Portugal. 11 — Contenha. De sua propriedade.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5189

HORIZONTAIS: 1 — Senso. AO. 2 — BOM. Lista. 3 — Evian. Um. 4 — Baratear. 5 — Bd. Ró. Leva. 6 — Rol. Peta. 7 — Rs. Avolumem. 8 — Além. Nu. 9 — CALAR. Chita. 10 — Ar. CHAMAM. 11 — És. Idas.

VERTICAIS: 1 — Bebericа. 2 — Sovados. Are. 3 — Emir. Al. 4 — Aar. Alas. 5 — SANTO. Ver. 6 — Som. CD. 7 — Leal. Chá. 8 — As. Repunhas. 9 — Os. Vem. Im. 10 — Tu. Atentar. 11 — Dama. Amuam.

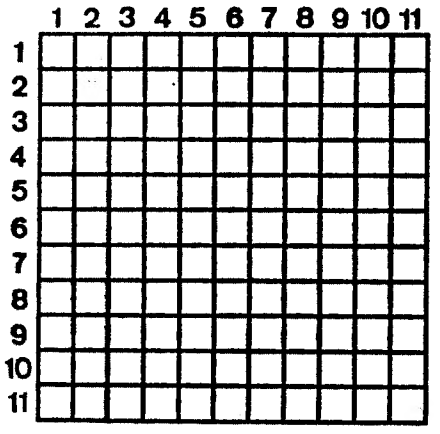
(Provérbio: AO BOM CALAR CHAMAM SANTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9033

HORIZONTAIS: 1 — Água no estado sólido. Pagamento anual aos criados de lavoura. 2 — Espécie de andorinha. Suspiros. 3 — Aqui. Que se adiou. Campeão. 4 — Nome de mulher. Estava. Sufixo que designa abundância. 5 — Nome de fruto. Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. 6 — Entontece. Costumar. 7 — Pronome pessoal. Deitar pingos em. 8 — Braço de mar. Fluído aeriforme. Naquele lugar. 9 — Viração. Cidade de Itália. Grande ribeira da Ásia Russa. 10 — Caminho para cá. Fundador do islamismo. 11 — Olvido. Depósitos de cereais..

VERTICAIS: 1 — Rei de Israel marido de Jezabel. Estampo. 2 — Homem de baixa estatura. Tempo do verbo ir. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Alenta. Nota musical. 4 — Liga. Medida de superfície. 5 — Regula. Mamífero ruminante. 6 — Encoleriza. Preposição. 7 — Carbonato de sódio. Tremores de terra. 8 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. O mesmo que âmio. 9 — Nota musical. Está ansioso. Artigo definido (ant.) 10 — Apelido. Amotino. 11 — Esmonça. Versejo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9032

HORIZONTAIS: 1 — Guadalaxara. 2 — Rimas. Galos. 3 — Avio. Ioda. 4 — Mão. Tua. Ras. 5 — Ar. Ceara. SS. 6 — Fermelã. 7 — Abel. Arem. 8 — Armão. 9 — Mal. Ais. Uta. 10 — Oval. Agar. 11 — Rosas. Ararо.

VERTICAIS: 1 — Gramara. Mor. 2 — Ulvar. Bravo. 3 — Âmio. Fé. Lás. 4 — Dão. Cela. Lá. 5 — Ás. Ter. Ra. 6 — Suam. Mim. 7 — Ag. Are. As. 8 — Xaf. Aião. Om. 9 — Alor. Ar. Uga. 10 — Rodos. Estar. 11 — Asassem. Aro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Maio de 1939 publicava:

«**ROMA, 28 — Vindas de todas as regiões de Itália, 70 000 mulheres e raparigas, pertencentes ás organizações do partido fascista, encontram-se actualmente em Roma onde, pela primeira vez, se realiza uma concentração de forças femininas fascistas. Esta manhã, 15 000 de entre elas foram passadas em revista na Via do Império, na presença do Duce e de outras individualidades do partido. Certas formações de raparigas trazem uniformes negros das milícias ou de «kaki», das organizações coloniais, e desfilaram de espingarda ao ombro.**»

CRIADAS

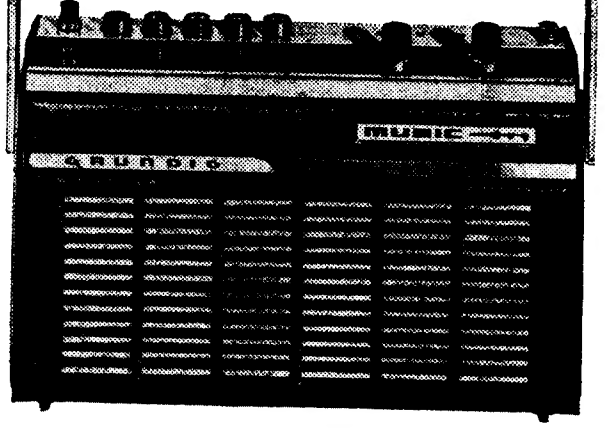
Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhor.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 279.

music boy

o rádio da juventude



Juventude...

Primavera...

E todos nós sabemos como é difícil dizer onde acaba uma e começa outra. Ambas contribuem com alegria, para nos proporcionarem algum tempo de felicidade.

Possamos nós mostrar-lhes a nossa gratidão, contribuindo também com um pouco de cor, de música...

E é tão simples; o MUSIC BOY tem tudo isso.

DISPONÍVEL NAS CORES: AMARELO, AMARELO TORRADO, VERMELHO E AZUL

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG